ISSN 2318-6852

Conab Companhia Nacional de Abastecimento

Acompanhamento da Safra Brasileira

GRÃOS

V.1 - **SAFRA 2013/14**
N.4 - Quarto Levantamento
Janeiro/2014

Observatório Agrícola

Presidenta da República
Dilma Rousseff

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA)
Antônio Andrade

Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Rubens Rodrigues dos Santos

Diretoria de Política Agrícola e Informações (Dipai)
Sílvio Isopo Porto

Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)
Aroldo Antônio de Oliveira Neto

Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)
Francisco Olavo Batista de Sousa

Equipe Técnica da Geasa
Aírton Camargo Pacheco da Silva
Bernardo Nogueira Schlemper
Brunno Augusto Cardoso Costa
Cleverton Tiago Carneiro de Santana
Eledon Pereira de Oliveira
Juarez Batista de Oliveira
Roberto Alves de Andrade

Superintendências Regionais
Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, São Paulo e Tocantins.

Conab Companhia Nacional de Abastecimento

Acompanhamento da Safra Brasileira

GRÃOS

V.1 - **SAFRA 2013/14**
N.4 - Quarto Levantamento
Janeiro/2014

ISSN 2318-6852
Acomp. safra bras. grãos, v. 1 - Safra 2013/14, n. 4 - Quarto Levantamento, Brasília, p. 1-67, jan. 2014

Observatório Agrícola

Copyright © 2014 – Companhia Nacional de Abastecimento - Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <http://www.conab.gov.br>
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
ISSN: 2318-6852
Tiragem: 1.000
Impresso no Brasil

Colaboradores
Patrícia Mauricio Campos (Geote)
André Luiz Farias de Sousa (Geote)
Fernando Arthur Santos Lima (Geote)
Lucas Barbosa Fernandes (Geote)
Mozar de Araújo Salvador (INMET)
Edna Matsunaga de Menezes (Geint)
Iure Rabassa Martins (Geint)
Marlene Vieira de Castro (Geint)
Rogério Dias Coimbra (Geint)
Tiago Rodrigo Lohmann (Gecup)
Adriene Alves de Melo (Gecup)
Fernando Gomes da Motta (Gefip - Algodão)
João Figueiredo Ruas (Gerab - Feijão)
Paulo Magno Rabelo (Gerab - Trigo)
Sérgio Roberto dos Santos (Gerab - Arroz)
Thomé Luiz Freire Guth (Geole - Milho)
Leandro Menegon Corder (Geole - Mamona)

Colaboradores das Superintendências
AC - Bruno Milhomem **AL** - Genival Barros, Paulo Oliveira, Alberthson Houly, Ilio Fonseca **AM** - Armando Viana, Daysilene Batista, Iriseli Onofre, José Oliveira, José Bitencourt **BA** - Ednabel Lima, Gerson Santos, Jair Ferreira, Marcelo Ribeiro, Telma Silva **CE** - Elibernon Alves, Fábio Ferraz, Gilson Lima, Luciano Gomes **DF** - José Negreiros **ES** - Kerley Souza **GO** - Adayr Souza, Espedito Ferreira, Fernando Ferrante, Gerson Magalhães, Luíz Golveia, Rogério Barbosa, Ronaldo Campos **MA** - Humberto Souza Filho, Luiz Costa Filho, Leidyenne Araújo **MG** - Eugênio Carvalho, João Lopes, José Oliveira, Patrícia Sales, Pedro Soares, Sérgio Starling, Telma Silva, Terezinha Figueiredo, Warlen Maldonado **MS** - Alfredo Rios, Edson Yui, Fernando Silva, Fernando Coelho, Márcio Arraes **MT** - Sizenando Santos, Francielle Guedes, Jacir Silva, Marly Silva, Petronio Sobrinho **PA** - Alexandre Cidon, Rogério Neves, Moacir Rocha **PB** - Carlos Meira, Juarez Nóbrega **PR** - Agnelo Souza, Evandra Webber, José Bosqui, Rosimeire Lauretto, **PI** - Francisco Souza, José Silva, José Nascimento, José Silva **PE** - Clóvis Ferreira Filho, José Souza, Francisco Almeida Filho, Frederico Silva **RJ** - Cláudio Figueiredo, Luciana Oliveira, Olavo Godoy Neto **RN** - Luis Gonzaga Costa, Manuel Oliveira **RO** - João Kasper, Anderson Gomes **RR** - Irisele Onofre, Fábio Magalhães, Maria Almeida **RS** - Jaira Testa, Carlos Bestetti, Ernesto Irgang, Carlos Farias, Alexandre Pinto **SC** - Cézar Rubin, Dionízio Bach, Edilson Macedo, Ricardo Oliveira, Vilmar Dutra **SE** - Fausto Almeida **SP** - Antônio Farias, Celmo Monteiro, Cláudio Ávila, Elias Oliveira, Marisete Belloli **TO** - Jorge Carvalho, Francisco Pinheiro, Eduardo Rocha.

Editoração
Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)
Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)
Diagramação
Gustavo Felipe, Marília Yamashita e Núbia de Castro
Fotos
Arquivo Geosafras/ Conab, Clauduardo Abade, Maurício Pinheiro, Roberto Alves de Andrade
Normalização
Thelma Das Graças Fernandes Sousa – CRB-1/1843, Adelina Maria Rodrigues – CRB-1/1739, Narda Paula Mendes – CRB-1/562

Catalogação na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633.1(81)(05)
C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.
Acompanhamento da safra brasileira de grãos. – v. 1, n.1 (2013-) – Brasília : Conab, 2013-
v.

Mensal
Disponível em: http://www.conab.gov.br
Recebeu numeração a partir de out./2013. Continuação de: Mês Agrícola (1977-1991); Previsão e acompanhamento de safras (1992-1998); Previsão da safra agrícola (1998-2000); Previsão e acompanhamento da safra (2001); Acompanhamento da safra (2002-2007); Acompanhamento da safra brasileira: grãos (2007-).
ISSN 2318-6852

1. Grão. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título.

Sumário

1. Introdução..... 6
2. Estimativa da área plantada 6
3. Estimativa da produção 7
4. Monitoramento agrícola via satélite..... 10
5. Prognóstico climático..... 15
6. Monitoramento de safra de milho na região do MATOPIBA..... 16
7. Custo de produção..... 19
8. Crédito rural..... 20
9. Preços agropecuários..... 22
10. Câmbio..... 24
11. Exportações de arroz, milho e do complexo soja e importação de trigo..... 24
12. Análise das culturas..... 26
    Algodão..... 26
    Amendoim primeira safra..... 30
    Amendoim segunda safra..... 32
    Amendoim total..... 33
    Arroz..... 34
    Feijão primeira safra..... 37
    Feijão segunda safra..... 40
    Feijão terceira safra..... 42
    Feijão total..... 43
    Girassol..... 45
    Mamona..... 46
    Milho primeira safra..... 47
    Milho segunda safra..... 51
    Milho total..... 52
    Soja..... 53
    Sorgo..... 57
    Culturas de inverno..... 59
    Aveia..... 59
    Canola..... 60
    Centeio..... 61
    Cevada..... 62
    Trigo..... 63
    Triticale..... 66
13. Balanço de oferta e demanda..... 67

Lista de Ilustrações

Tabela 1 - Estimativa de área plantada - Grãos 7
Tabela 2 - Estimativa de produção - Grãos 8
Tabela 3 - Comparativo de área, produtividade e produção - Grãos 9
Figura 1 - Fluxograma do mapeamento de arroz no Rio Grande do Sul 10
Figura 2 - Uso do sensor LISS3 no mapeamento de arroz 10
Tabela 4 - Área divulgada e identificada com o uso de sensoriamento remoto 11
Figura 3 - Mapeamento de arroz no Rio Grande do Sul 11
Figura 4 - Fluxograma 12
Figura 5 - Precipitação acumulada em dezembro 13
Figura 6 - Condição hídrica geral para o cultivo de grãos nos principais estados produtores do Brasil, em dezembro 13
Tabela 5 - Condições hídricas e possíveis impactos nas diferentes fases dos cultivos de grãos em dezembro 14
Figura 7 - Desvios da precipitação, em dezembro, em relação à média histórica 15
Figura 8 - Precipitação acumulada - BA 16
Figura 9 - Precipitação acumulada - MA 16
Figura 10 - Precipitação acumulada - PI 17
Figura 11 - Precipitação acumulada - TO 17
Figura 12 - Precipitação acumulada da média histórica, em dezembro - Brasil 17
Gráfico 1 - Evolução da área plantada de milho primeira safra - MATOPIBA 18
Gráfico 2 - Evolução da produção de milho primeira safra - MATOPIBA 18
Tabela 6 - Custo de produção de arroz no Rio Grande do Sul 19
Gráfico 3 - Percentual dos componentes do custo de produção de arroz no Rio Grande do Sul 20
Tabela 7 - Crédito de custeio para produtores e cooperativas - jan-nov/2013 21
Gráfico 4 - Preço pago ao produtor - Arroz 22
Gráfico 5 - Preço pago ao produtor - Amendoim 22
Gráfico 6 - Preço pago ao produtor - Feijão 22
Gráfico 7 - Preço pago ao produtor - Milho 23
Gráfico 8 - Preço pago ao produtor - Soja 23
Gráfico 9 - Preço pago ao produtor - Trigo 23
Gráfico 10 - Preço pago ao produtor - Triticale 23
Gráfico 11 - Câmbio dólar - Venda 24
Tabela 8 - Exportações brasileiras de milho 24
Tabela 9 - Exportações brasileiras do complexo soja 25
Gráfico 12 - Exportação brasileira de arroz - Principais países importadores 25
Gráfico 13 - Exportação brasileira de milho - Principais países importadores 25
Gráfico 14 - Exportação brasileira do complexo soja - Principais países importadores 26
Gráfico 15 - Importação brasileira de trigo - Principais países exportadores 26
Figura 13 - Mapa da produção agrícola - Algodão 28
Quadro 1 - Calendário de plantio e colheita - Algodão 28

Tabela 10 - Comparativo de área, produtividade e produção - Algodão em caroço..... 29
Tabela 11 - Comparativo de área, produtividade e produção - Algodão em pluma..... 29
Tabela 12 - Comparativo de área, produtividade e produção - Caroço de algodão..... 30
Tabela 13 - Comparativo de área, produtividade e produção - Amendoim primeira safra. 30
Figura 14 - Mapa da produção agrícola - Amendoim primeira safra..... 31
Quadro 2 - Calendário de plantio e colheita - Amendoim primeira safra..... 31
Figura 15 - Mapa da produção agrícola - Amendoim segunda safra..... 32
Quadro 3 - Calendário de plantio e colheita - Amendoim segunda safra..... 32
Tabela 14 - Comparativo de área, produtividade e produção - Amendoim segunda safra 33
Figura 16 - Mapa da produção agrícola - Amendoim total (primeira e segunda safras).... 33
Tabela 15 - Comparativo de área, produtividade e produção - Amendoim total (primeira e segunda safras)..... 34
Figura 17 - Mapa da produção agrícola - Arroz..... 36
Quadro 4 - Calendário de plantio e colheita - Arroz..... 36
Tabela 16 - Comparativo de área, produtividade e produção - Arroz..... 37
Tabela 17 - Comparativo de área, produtividade e produção - Feijão primeira safra..... 38
Figura 18 - Mapa da produção agrícola - Feijão primeira safra..... 39
Quadro 5 - Calendário de plantio e colheita - Feijão primeira safra..... 39
Figura 19 - Mapa da produção agrícola - Feijão segunda safra..... 40
Quadro 6 - Calendário de plantio e colheita - Feijão segunda safra..... 41
Tabela 18 - Comparativo de área, produtividade e produção - Feijão segunda safra..... 41
Figura 20 - Mapa da produção agrícola - Feijão terceira safra..... 42
Quadro 7 - Calendário de plantio e colheita - Feijão terceira safra..... 42
Tabela 19 - Comparativo de área, produtividade e produção - Feijão terceira safra..... 43
Figura 21 - Mapa da produção agrícola - Feijão total (primeira, segunda e terceira safras). 43
Tabela 22 - Comparativo de área, produtividade e produção - Feijão total (primeira, segunda e terceira safras)..... 44
Figura 20 - Mapa da produção agrícola - Girassol..... 45
Quadro 8 - Calendário de plantio e colheita - Girassol..... 45
Tabela 21 - Comparativo de área, produtividade e produção - Girassol..... 46
Tabela 22 - Comparativo de área, produtividade e produção - Mamona..... 46
Figura 23 - Mapa da produção agrícola - Mamona..... 47
Quadro 9 - Calendário de plantio e colheita - Mamona..... 47
Figura 24 - Mapa da produção agrícola - Milho primeira safra..... 49
Quadro 10 - Calendário de plantio e colheita - Milho primeira safra..... 49
Tabela 23 - Comparativo de área, produtividade e produção - Milho primeira safra..... 50
Figura 25 - Mapa da produção agrícola - Milho segunda safra..... 51
Quadro 11 - Calendário de plantio e colheita - Milho segunda safra..... 51
Tabela 24 - Comparativo de área, produtividade e produção - Milho segunda safra..... 52
Figura 26 - Mapa da produção agrícola - Milho total (primeira e segunda safras)..... 52
Tabela 25 - Comparativo de área, produtividade e produção - Milho total (primeira e segunda safras)..... 53

Figura 27 - Mapa da produção agrícola - Soja..... 55
Quadro 12 - Calendário de plantio e colheita - Soja..... 55
Tabela 26 - Comparativo de área, produtividade e produção - Soja..... 56
Figura 28 - Mapa da produção agrícola - Sorgo..... 57
Quadro 13 - Calendário de plantio e colheita - Sorgo..... 58
Tabela 27 - Comparativo de área, produtividade e produção - Sorgo..... 58
Figura 29 - Mapa da produção agrícola - Aveia..... 59
Quadro 14 - Calendário de plantio e colheita - Aveia..... 59
Tabela 28 - Comparativo de área, produtividade e produção - Aveia..... 59
Figura 30 - Mapa da produção agrícola - Canola..... 60
Quadro 15 - Calendário de plantio e colheita - Canola..... 60
Tabela 29 - Comparativo de área, produtividade e produção - Canola..... 60
Figura 31 - Mapa da produção agrícola - Centeio..... 61
Quadro 16 - Calendário de plantio e colheita - Centeio..... 61
Tabela 30 - Comparativo de área, produtividade e produção - Centeio..... 61
Figura 32 - Mapa da produção agrícola - Cevada..... 62
Quadro 17 - Calendário de plantio e colheita - Cevada..... 62
Tabela 31 - Comparativo de área, produtividade e produção - Cevada..... 62
Figura 33 - Mapa da produção agrícola - Trigo..... 64
Quadro 18 - Calendário de plantio e colheita - Trigo..... 64
Tabela 32 - Comparativo de área, produtividade e produção - Trigo..... 65
Figura 34 - Mapa da produção agrícola - Triticale..... 66
Quadro 19 - Calendário de plantio e colheita - Triticale..... 66
Tabela 33 - Comparativo de área, produtividade e produção - Triticale..... 66
Tabela 34 - Tabela do balanço de oferta e demanda de algodão, arroz, feijão, milho, complexo soja e trigo..... 67

1. Introdução

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), por meio da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), realiza levantamento mensais com o intuito de acompanhar a safra brasileira de grãos. Para este quarto levantamento da safra 2013/14, técnicos da Matriz e Superintendências Regionais desta Companhia promoveram entrevista via telefone com o objetivo de aplicar questionários aos agrônomos e técnicos de Cooperativas, Secretarias de Agricultura, órgãos de Assistência Técnica e Extensão Rural (oficiais e privados), agentes financeiros e revendedores de insumos

Nas pesquisas foram levantados dados de: área plantada e/ou a ser plantada, produção estimada, produtividade média estimada, evolução do desenvolvimento das culturas, o pacote tecnológico utilizado pelos produtores, influência climática, dentre outras informações pertinentes que venham a agregar qualidade e corroborar os dados divulgados por esta Companhia.

A atribuição que representa a existência da Conab, que é contribuir para a regularidade do abastecimento e garantia de renda ao produtor rural, participando da formulação e execução das políticas agrícola e de abastecimento, resulta das repercussões dos dados obtidos a partir da realização desses levantamentos. Por isso, eles são analisados e processados exaustivamente, uma vez que orientam políticas públicas e, sendo confiáveis e precisos, continuarem merecedores da confiança do mercado. A qualidade alcançada na informação das safras e sua tempestiva divulgação para o mercado têm uma ação direta na formação dos preços e nas suas implicações de caráter inflacionário, na medida em que dilui a volatilidade.

O Banco Mundial tem recomendado aos governos que fortaleçam suas redes de segurança alimentar e assegurem que a nutrição seja incorporada na ajuda concedida às famílias pobres. Opções de mais recursos que reforcem investimentos na agricultura para elevar a produção de alimentos, a criação de mecanismos que possibilitem a obtenção de informações agrícolas precisas e políticas de abastecimento seguras, continuam sendo fundamentais para acabar com a fome no planeta.

Nessa busca pela qualidade na informação, a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) tem solicitado que os países-membros, particularmente os mais importantes no cenário agrícola mundial, uniformizem seus procedimentos na avaliação das suas safras, a fim de que desapareçam as fortes discrepâncias nas suas estatísticas de produção. Em atenção a essa demanda, os levantamentos têm sido realizados em estreita colaboração com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), órgão do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG), consolidando o processo de harmonização das estimativas oficiais de safra para as principais lavouras brasileiras.

Vale destacar que esse Boletim de divulgação faz parte do Observatório Agrícola, desenvolvido no âmbito da Conab, segundo diretrizes do Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea).

Agradecemos a indispensável participação e colaboração dos profissionais do IBGE e dos órgãos citados, bem como aos colaboradores desta Companhia, que direta ou indiretamente, participaram da realização deste importante trabalho.

2. Estimativa da área plantada (55,39 milhões de hectares)

O acompanhamento da safra de grãos neste quarto levantamento aponta para uma área plantada de 55,39 milhões de hectares para a safra 2013/14, um aumento de 4,0% em relação à área cultivada na safra 2012/13, que totalizou 53,27 milhões de hectares (Tabela 1).

Destaque para as culturas de soja, trigo e algodão, maiores responsáveis pelo

aumento de área. A estimativa é que o aumento para soja seja de 6,6% (1.819,9 mil hectares), para o trigo de 15,7% (298,5 mil hectares) e para o algodão de 20,1% (179,9 mil hectares). Para o milho primeira safra, a expectativa é que haja redução na área em torno de 4,7% (323,6 mil hectares), área possivelmente cultiva com soja.

Tabela 1 - Estimativa de área plantada - Grãos

(Em 1000 ha)

PRODUTO	SAFRAS			VARIAÇÃO	
	2012/13	2013/14		Percentual	Absoluta
	(a)	Dez/2013 (b)	Jan/2013 (c)	(c/a)	(c-a)
ALGODÃO	894,3	1.076,9	1.074,2	20,1	179,9
AMENDOIM TOTAL	96,6	100,6	100,4	3,9	3,8
AMENDOIM 1ª SAFRA	86,3	90,2	90,0	4,3	3,7
AMENDOIM 2ª SAFRA	10,3	10,4	10,4	1,0	0,1
ARROZ	2.390,9	2.421,2	2.431,5	1,7	40,6
AVEIA	168,7	171,3	170,1	0,8	1,4
CANOLA	43,8	45,1	45,5	3,9	1,7
CENTEIO	2,3	2,4	2,5	8,7	0,2
CEVADA	102,8	101,5	102,8	-	-
FEIJÃO TOTAL	3.115,1	3.156,6	3.156,6	1,3	41,5
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.125,0	1.170,6	1.174,3	4,4	49,3
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.299,9	1.299,9	1.299,9	-	-
FEIJÃO 3ª SAFRA	686,1	686,1	686,1	-	-
GIRASSOL	68,7	68,7	68,7	-	-
MAMONA	87,4	136,1	136,4	56,1	49,0
MILHO TOTAL	15.821,9	15.420,6	15.498,3	(2,0)	(323,6)
MILHO 1ª SAFRA	6.824,1	6.422,8	6.500,5	(4,7)	(323,6)
MILHO 2ª SAFRA	8.997,8	8.997,8	8.997,8	-	-
SOJA	27.736,1	29.452,6	29.556,0	6,6	1.819,9
SORGO	801,7	800,1	803,6	0,2	1,9
TRIGO	1.895,4	2.191,3	2.193,9	15,7	298,5
TRITICALE	48,0	42,2	42,7	(11,0)	(5,3)
BRASIL	53.269,6	55.187,2	55.386,9	4,0	2.117,3

Fonte: Conab. Nota: Levantamento janeiro/2014.

3. Estimativa de produção (196,67 milhões de toneladas)

A produção da safra 2012/13, de 186,86 milhões de toneladas, deve receber um acréscimo 5,2% para a safra 2013/14 (Tabela 2). Esse resultado representa um incremento de 9,81 milhões de toneladas, devido, sobretudo, à cultura de soja, que apresenta crescimento na produção de 10,8% (8,83 milhões de toneladas), o algodão em caroço, com crescimento de 24,2% (488,9 mil toneladas), o trigo, com crescimento de 24,9% (1,09 milhão de toneladas) e o feijão primeira safra, com crescimento de 35,6% (343,4 mil toneladas).

O crescimento observado no feijão segunda e terceira safras se deve à metodologia utilizada, ou seja, manutenção da área plantada na safra anterior e à média da produtividade dos três últimos anos, excetuados os anos atípicos e acrescentado o nível tecnológico, haja vista que o plantio destas culturas ocorre a partir de janeiro de 2013. No próximo levantamento, realizado em janeiro e divulgado em fevereiro deste ano, será divulgado o primeiro levantamento das culturas de segunda safra, sendo que isso inclui as culturas do milho, feijão e amendoim.

É importante ressaltar que a produtividade, considerada para as culturas de algodão, arroz, feijão primeira safra, milho primeira safra e soja, foi baseada na média dos três últimos anos, excetuados os anos atípicos e acrescentado o nível tecnológico, uma vez que as lavouras se encontram em fase de desenvolvimento vegetativo e reprodutivo (floração, enchimento de grão e maturação). Alterações na produtividade poderão ocorrer ao longo do desenvolvimento das culturas em função das condições climáticas e fitossanitárias que se apresentarem e/ou por ocasião da colheita.

Tabela 2 - Estimativa de produção - Grãos

(Em 1000 t)

PRODUTO	SAFRAS			VARIAÇÃO	
	2012/13	2013/14		Percentual	Absoluta
	(a)	Dez/2013 (b)	Jan/2013 (c)	(c/a)	(c-a)
ALGODÃO - CAROÇO [1]	2.018,8	2.514,4	2.507,7	24,2	488,9
ALGODÃO - PLUMA	1.310,3	1.638,1	1.633,8	24,7	323,5
AMENDOIM TOTAL	326,3	332,0	331,4	1,6	5,1
AMENDOIM 1ª SAFRA	306,7	313,3	312,7	2,0	6,0
AMENDOIM 2ª SAFRA	19,6	18,7	18,7	(4,6)	(0,9)
ARROZ	11.746,6	12.221,7	12.350,8	5,1	604,2
AVEIA	360,7	382,0	379,3	5,2	18,6
CANOLA	60,5	58,2	58,8	(2,8)	(1,7)
CENTEIO	3,7	4,2	4,2	13,5	0,5
CEVADA	287,2	347,8	361,3	25,8	74,1
FEIJÃO TOTAL	2.832,0	3.302,1	3.311,2	16,9	479,2
FEIJÃO 1ª SAFRA	964,6	1.298,8	1.308,0	35,6	343,4
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.106,2	1.236,1	1.236,1	11,7	129,9
FEIJÃO 3ª SAFRA	761,0	767,0	767,0	0,8	6,0
GIRASSOL	108,1	108,8	108,8	0,6	0,7
MAMONA	15,8	84,7	84,1	432,3	68,3
MILHO TOTAL	81.007,2	78.783,5	78.967,6	(2,5)	(2.039,6)
MILHO 1ª SAFRA	34.827,7	32.603,9	32.788,1	(5,9)	(2.039,6)
MILHO 2ª SAFRA	46.179,5	46.179,5	46.179,5	-	-
SOJA	81.499,4	90.025,1	90.331,4	10,8	8.832,0
SORGO	2.101,5	2.284,4	2.298,2	9,4	196,7
TRIGO	4.379,5	5.358,5	5.470,9	24,9	1.091,4
TRITICALE	117,0	99,7	106,4	(9,1)	(10,6)
BRASIL [2]	186.864,1	195.906,8	196.672,0	5,2	9.807,9

Legenda: [1] Produção de caroço de algodão; [2] Exclui a produção de algodão em pluma;
Fonte: Conab. Nota: Levantamento janeiro/2014.

Tabela 3 - Comparativo de área, produtividade e produção - Grãos(*)

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	**1.881,6**	**1.974,0**	**4,9**	**2.935**	**2.976**	**1,4**	**5.522,8**	**5.875,1**	**6,4**
RR	41,5	41,5	-	3.798	3.766	(0,8)	157,6	156,3	(0,8)
RO	421,4	427,0	1,3	2.859	2.869	0,3	1.204,7	1.224,9	1,7
AC	71,6	71,6	-	1.902	1.813	(4,7)	136,2	129,8	(4,7)
AM	21,5	21,5	-	1.953	1.991	1,9	42,0	42,8	1,9
AP	5,7	6,2	8,8	877	935	6,6	5,0	5,8	16,0
PA	506,0	508,6	0,5	2.666	2.549	(4,4)	1.349,0	1.296,6	(3,9)
TO	813,9	897,6	10,3	3.229	3.363	4,1	2.628,3	3.018,9	14,9
NORDESTE	**7.258,4**	**7.684,6**	**5,9**	**1.659**	**2.117**	**27,6**	**12.040,8**	**16.270,9**	**35,1**
MA	1.626,7	1.654,1	1,7	2.210	2.270	2,7	3.594,5	3.755,0	4,5
PI	1.264,4	1.408,7	11,4	1.266	2.310	82,5	1.601,1	3.253,4	103,2
CE	787,7	787,7	-	284	823	189,8	223,6	648,2	189,9
RN	29,1	29,1	-	450	739	64,2	13,1	21,5	64,1
PB	109,8	109,8	-	421	474	12,6	46,2	52,0	12,6
PE	314,6	314,6	-	301	482	60,1	94,6	151,7	60,4
AL	76,5	76,5	-	753	753	-	57,6	57,6	-
SE	244,4	244,4	-	4.207	4.207	-	1.028,2	1.028,2	-
BA	2.805,2	3.059,7	9,1	1.919	2.387	24,4	5.381,9	7.303,3	35,7
CENTRO-OESTE	**20.651,0**	**21.503,7**	**4,1**	**3.760**	**3.772**	**0,3**	**77.640,8**	**81.105,5**	**4,5**
MT	12.310,3	12.977,4	5,4	3.729	3.747	0,5	45.907,9	48.630,7	5,9
MS	3.640,7	3.712,3	2,0	3.826	3.854	0,7	13.930,3	14.306,8	2,7
GO	4.566,0	4.676,1	2,4	3.735	3.721	(0,4)	17.051,8	17.399,2	2,0
DF	134,0	137,9	2,9	5.603	5.575	(0,5)	750,8	768,8	2,4
SUDESTE	**4.954,8**	**5.097,7**	**2,9**	**4.083**	**3.975**	**(2,6)**	**20.232,5**	**20.264,8**	**0,2**
MG	3.053,4	3.132,0	2,6	3.948	3.947	-	12.054,5	12.362,4	2,6
ES	40,6	39,8	(2,0)	1.887	1.859	(1,5)	76,6	74,0	(3,4)
RJ	10,3	9,5	(7,8)	1.990	1.968	(1,1)	20,5	18,7	(8,8)
SP	1.850,5	1.916,4	3,6	4.367	4.075	(6,7)	8.080,9	7.809,7	(3,4)
SUL	**18.523,8**	**19.126,9**	**3,3**	**3.856**	**3.825**	**(0,8)**	**71.427,2**	**73.155,7**	**2,4**
PR	9.240,5	9.470,7	2,5	3.994	3.790	(5,1)	36.910,3	35.893,9	(2,8)
SC	1.301,9	1.323,4	1,7	4.799	4.834	0,7	6.247,5	6.397,3	2,4
RS	7.981,4	8.332,8	4,4	3.542	3.704	4,6	28.269,4	30.864,5	9,2
NORTE/NORDESTE	**9.140,0**	**9.658,6**	**5,7**	**1.922**	**2.293**	**19,3**	**17.563,6**	**22.146,0**	**26,1**
CENTRO-SUL	**44.129,6**	**45.728,3**	**3,6**	**3.836**	**3.817**	**(0,5)**	**169.300,5**	**174.526,0**	**3,1**
BRASIL	**53.269,6**	**55.386,9**	**4,0**	**3.508**	**3.551**	**1,2**	**186.864,1**	**196.672,0**	**5,2**

Legenda: (*) Produtos selecionados: Caroço de algodão, amendoim (1ª e 2ª safras), arroz, aveia, centeio, cevada, feijão (1ª, 2ª e 3ª safras), girassol, mamona, milho (1ª e 2ª safras), soja, sorgo, trigo e triticale.

Fonte: Conab.

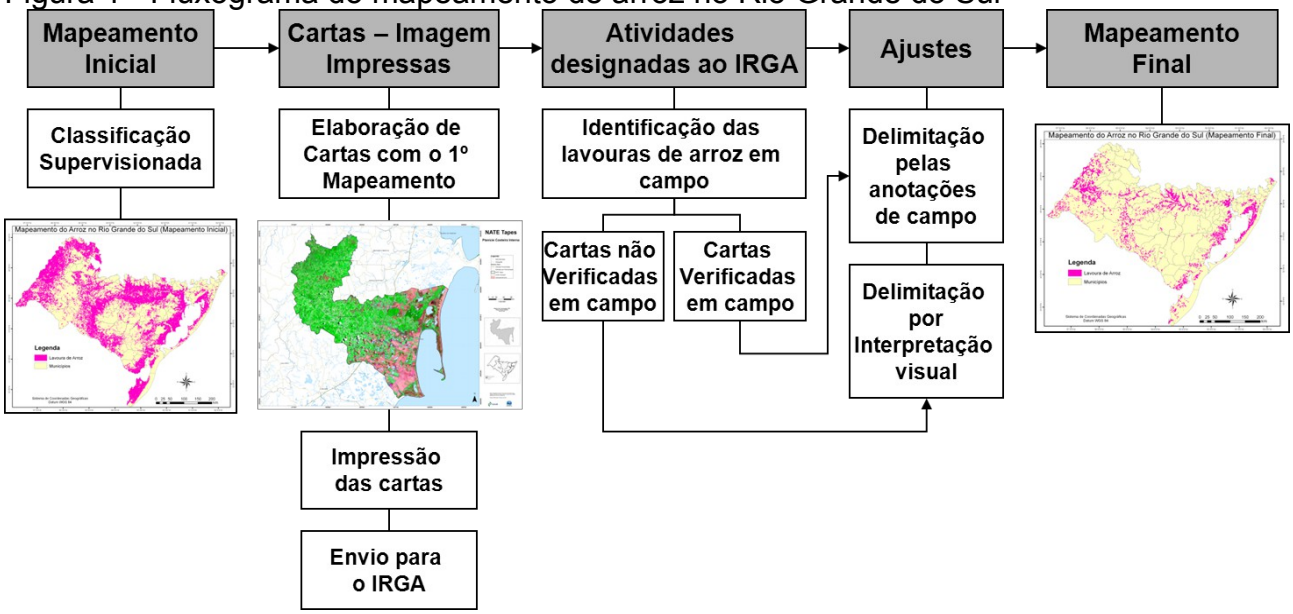
Nota: Levantamento janeiro/2014.

4. Monitoramento agrícola via satélite

Mapeamento do arroz no Rio Grande do Sul

A Conab e o Instituto Rio Grandense do Arroz (IRGA), realizaram o mapeamento da cultura de arroz no Rio Grande do Sul referente à safra 2012/13. O trabalho pode ser resumido de acordo com o fluxograma abaixo:

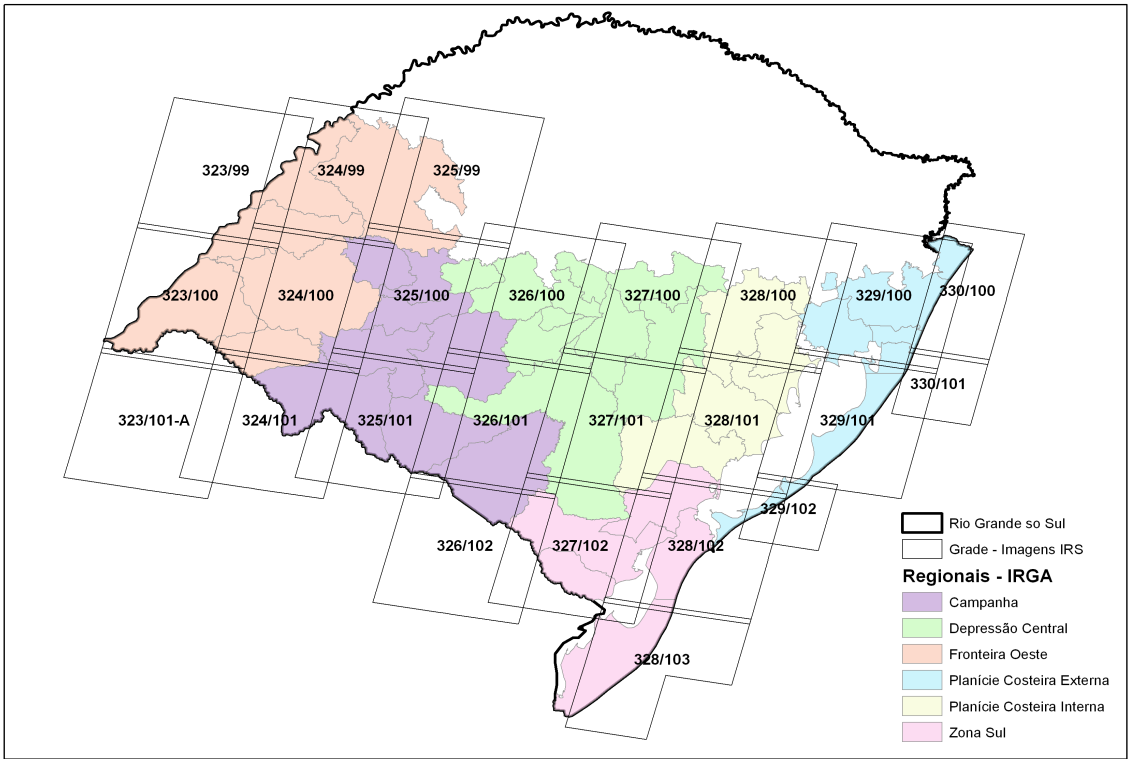
Figura 1 - Fluxograma do mapeamento de arroz no Rio Grande do Sul



Fonte: Conab

O mapeamento inicial utilizou 24 imagens do sensor LISS3 do satélite indiano IRS P6 (Resource Sat-1), do período de março de 2012 a janeiro de 2013. A imagem abaixo apresenta as cenas utilizadas na região produtora de arroz.

Figura 2 – Uso do sensor LISS3 no mapeamento do arroz



Fonte: Conab

Por meio de cartas-imagem, foram verificadas em campo pelos técnicos do IRGA as áreas previamente identificadas em laboratório. A partir dessa verificação, foi possível refinar e ajustar o mapeamento até a obtenção do mapeamento final, que apresentou excelentes resultados - cerca de 5% de diferença do número divulgado pelo IRGA, como mostra a tabela abaixo.

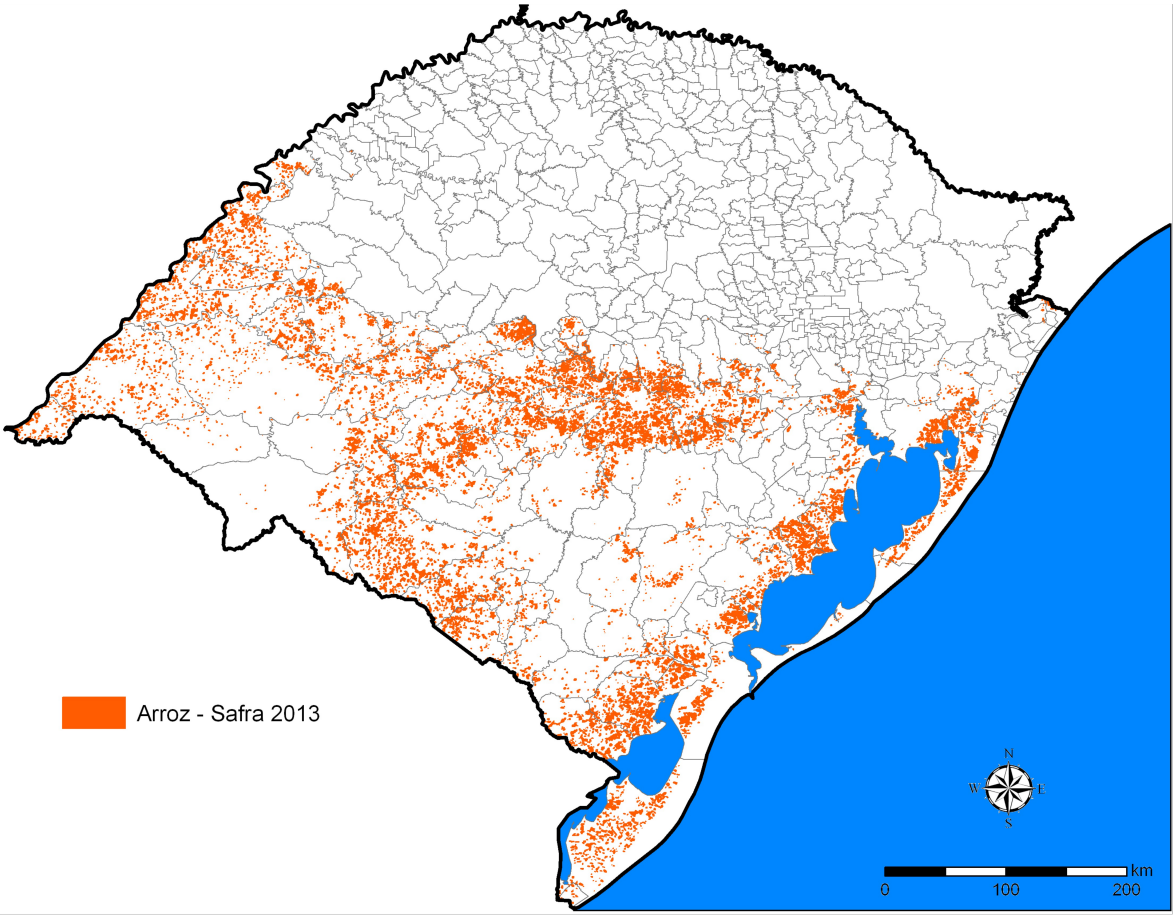
Tabela 4 - Área divulgada e identificada com o uso de sensoriamento remoto

Área plantada (ha)		**Diferença (ha)**
IRGA 2012/13	Uso da Geotecnologia (Conab)	IRGA/Conab
1.077.133	1.132.531	-55.397,8

Fonte: Conab

Esse mapeamento tem importância fundamental para servir como base para o monitoramento agrometeorológico e espectral da cultura, além de permitir o acompanhamento da evolução e a dinâmica do desenvolvimento da mesma no estado do Rio Grande do Sul.

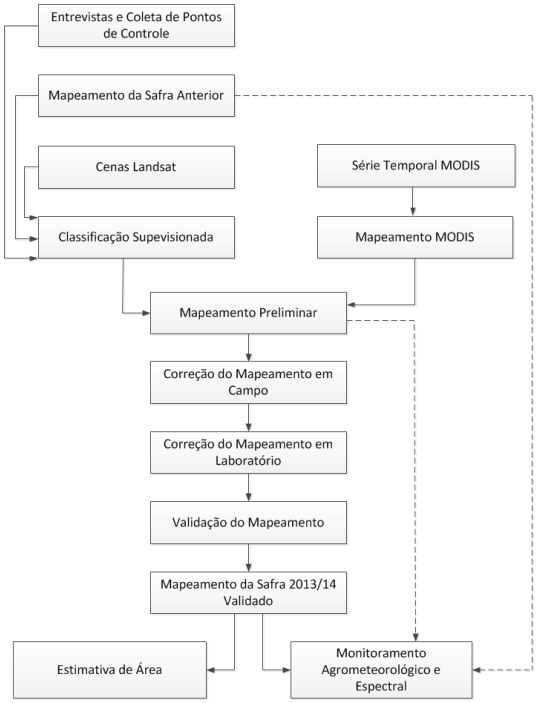
Figura 3 - Mapeamento do arroz no Rio Grande do Sul



Fonte: Conab

Dando continuidade ao trabalho conjunto, para o ano de 2014, as atividades para o mapeamento da safra de arroz no Rio Grande do Sul tomarão como base o planejamento prévio construído conforme o fluxograma abaixo.

Figura 4 - Fluxograma



Fonte: Conab

Estimativa de produtividade - Monitoramento agrometeorológico

O monitoramento agrometeorológico tem como objetivo identificar as condições de desenvolvimento das grandes culturas em cada mesorregião estadual com produção significativa. A análise se baseia na localização das áreas de cultivo (mapeamentos) e no impacto que o clima pode estar causando nas diferentes fases (predominantes) do desenvolvimento das culturas, além da condição da vegetação observada em imagens de satélite.

Dentre os parâmetros agrometeorológicos observados, destacam-se: a precipitação acumulada, o desvio da precipitação com relação à média histórica (anomalia) e a umidade disponível no solo. Para a elaboração dos mapas das condições hídricas para os cultivos, é atribuído maior peso à cultura com maior área plantada no momento da análise, e a classificação é feita da seguinte forma:

- favorável: quando a precipitação é adequada para a fase do desenvolvimento da cultura;
- baixa restrição: quando houver possíveis problemas por falta ou excesso de chuvas;
- alta restrição: quando houver problemas crônicos ou extremos de falta ou excesso de precipitações, que podem causar impactos significativos na produção.

Na Tabela 5, são especificadas as regiões onde as chuvas estão sendo favoráveis para a germinação, o desenvolvimento vegetativo, a floração e/ou frutificação, onde está havendo possíveis problemas por excesso de chuvas, onde as chuvas reduzidas estão favorecendo a colheita, e onde pode estar havendo possíveis problemas por falta de chuvas, para cada cultura.

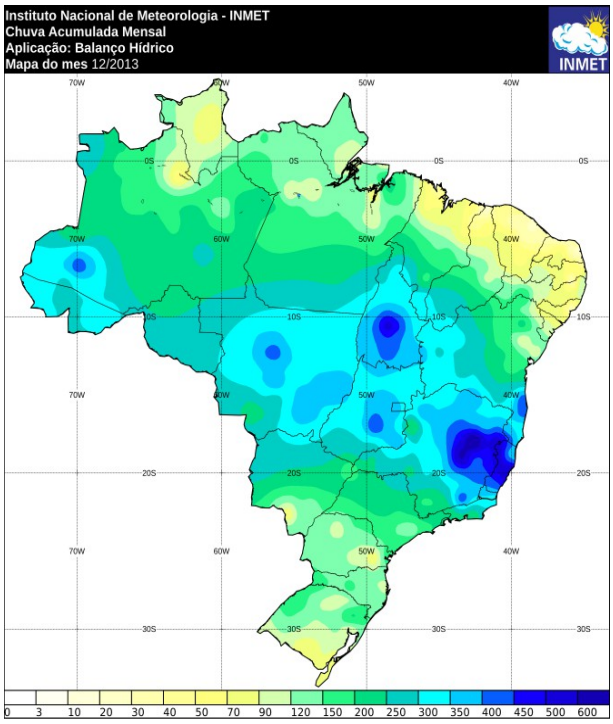
Em relação ao mês de dezembro, em função das condições agrometeorológicas e espectrais (imagens de satélite), destacam-se chuvas favoráveis no Mato Grosso, Goiás e na região do MATOPIBA para o desenvolvimento das culturas de verão. As chuvas reduzidas podem estar favorecendo o arroz rio-grandense que necessita de calor e luminosidade para o desenvolvimento.

Na Figura 5, observa-se o mapa de precipitação acumulada em dezembro e, na Figura 6, verificam-se as condições hídricas gerais nos principais estados produtores do

Brasil em dezembro. Na Tabela 5, observam-se as condições hídricas e possíveis impactos nas diferentes fases dos cultivos de cada cultura, por mesorregião, em novembro.

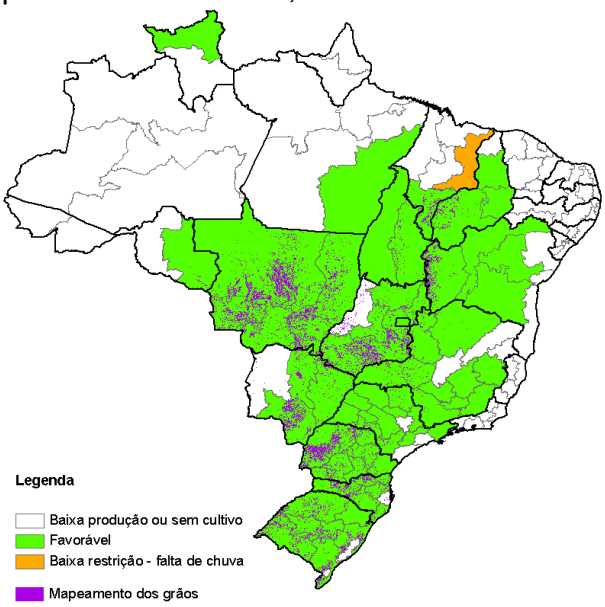
O resultado do monitoramento agrometeorológico é divulgado em informes, que são disponibilizados no site da Companhia (www.conab.gov.br), em Produtos e Serviços, Geotecnologia, Projeto GeoSafras, Estimativa de Produtividade, Monitoramento Agrometeorológico.

Figura 5 - Precipitação acumulada em dezembro



Fonte: Inmet

Figura 6 - Condição hídrica geral para o cultivo de grãos nos principais estados produtores do Brasil, em dezembro



Fonte: Conab

Tabela 5 - Condições hídricas e possíveis impactos nas diferentes fases* dos cultivos de grãos, em dezembro

Cultura	Chuvas favoráveis (G, DV, F e/ou FR)	Possíveis problemas por excesso de chuva	Chuvas reduzidas favoráveis (C)	Possíveis problemas por falta de chuva
Algodão	- leste do TO (DV) - sul do MA (DV) - sul do PI (DV) - oeste e centro da BA (DV) - oeste de MG (DV) - sul de GO (DV) - nordeste de SP (F) - centro-norte e leste do MS (G/DV) - todo estado do MT (1ª safra) (G/DV)			
Amendoim 1ª safra	- oeste do TO (F) - Triângulo MG (F/FR) - todo estado de SP (F) - oeste e noroeste do PR (F) - noroeste do RS (F) - sul de GO (F/FR)			
Arroz	- leste de RO (DV) - norte de RR (G/DV) - todo estado do TO (FR) - sul e centro-norte do PI (DV e P) - leste de SP (FR) - todo estado do RS (F) - sul do MS (FR) - nordeste do MT (DV) - leste de GO (FR) - leste e norte de SC (DV/F) - sudeste do PA (FR)			
Feijão 1ª safra	- todo estado de MG (F) - sul do PR (FR) - todo estado de SC (FR) - norte do RS (F) - leste e sul de GO (FR) - DF(FR) - sul e centro-norte do PI (F e P) - oeste e centro da BA (DV/F)		- norte, oeste e leste do PR (M) - nordeste de SP (C)	
Milho 1ª safra	- leste de RO (DV/F) - leste do TO (G/DV) - sul do MA (G/DV) - oeste da BA (G/DV) - todo estado de MG (G/DV) - todo estado de SP (DV) - todo estado do PR (FR) - todo estado de SC (F/FR) - todo estado do RS, exceto sul (FR) - todo estado de GO (F/FR) - DF(F/FR) - sul do PI (G/DV) - todo estado de SP (G) - sudeste do PA (DV/F)			- sul do RS (F)
Soja	- leste de RO (F) - todo estado do TO (DV) - sul do MA (DV) - oeste da BA (DV) - oeste de MG (F) - norte e sul de SP (F) - todo estado do PR (F) - todo estado de SC (F) - todo estado do RS, exceto sul (F) - todo estado do MS (F) - todo estado do MT (F) - todo estado de GO (F) - DF(F) - sul do PI (DV) - sudeste do PA (F)			- leste do MA (DV) - sul do RS (F)
Sorgo	- oeste e centro da BA (FR)			- sudoeste do RS (FR)

Legenda: * - (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.
Fonte: Conab.

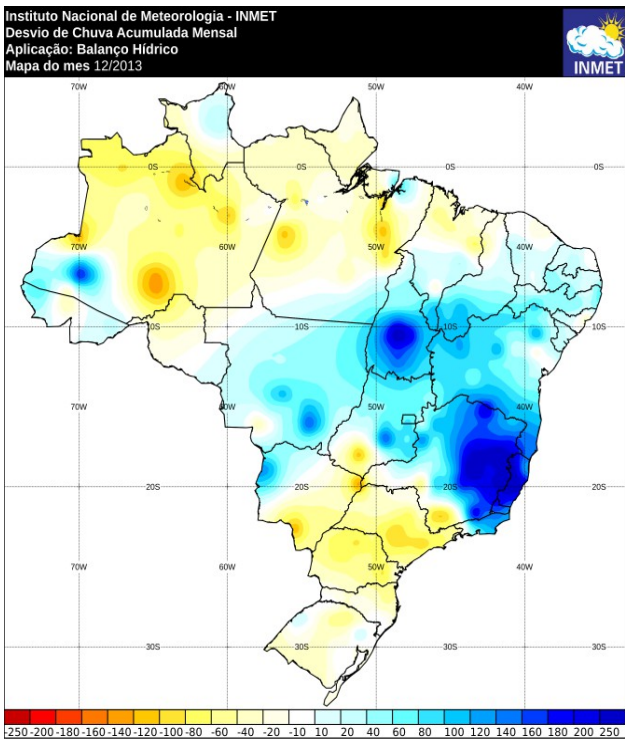
5. Prognóstico climático[1]

Condições recentes da precipitação pluviométrica

O final de 2013 foi marcado pelo grande volume de chuvas que atingiu principalmente os estados do Espírito Santo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Em Vitória-ES, o volume acumulado de mais de 700 mm em dezembro foi o maior já registrado nessa estação meteorológica do INMET em um único mês (ver o mapa abaixo). Em Aimorés-MG, o volume chegou a 600 mm, quase três vezes a média histórica de 214 mm. O forte período de instabilidade atmosférica também favoreceu a ocorrência de chuvas significativas em localidades que ainda estão fora ou no início do seu período climatológico de chuvas. É o caso das chuvas em Cabrobró, sertão de Pernambuco, cujo acumulado de 145 mm em dezembro, é superior a soma de todos os outros meses em 2013.

Opostamente, no Estado do Paraná, o mês de dezembro foi marcado pela irregularidade das chuvas e por um acumulado abaixo da média em muitos municípios, em consequência de um veranico que durou, aproximadamente, 18 dias. Contudo, o déficit hídrico deve diminuir com as chuvas na primeira semana de janeiro.

Figura 7 - Desvios da precipitação de dezembro em relação à média histórica



Fonte: Inmet

Prognóstico para o Brasil

Na maior parte das regiões Centro-Oeste e Sudeste, pelo menos nos primeiros 20 dias de janeiro, as condições atmosféricas indicam que nessas regiões a frequência de chuvas deve ser muito baixa, podendo influenciar em um acumulado inferior a média do mês em várias localidades. Para o trimestre janeiro-fevereiro-março, a maioria dos modelos climáticos não apresenta previsões para essas regiões; contudo, de uma forma geral, o acumulado de chuvas deve apresentar uma grande variabilidade na sua distribuição, com alguns pontos apresentando acumulados acima da média; podendo, contudo, prevalecer acumulados dentro da faixa normal do trimestre. Para saber a faixa

1 Mozar de Araújo Salvador – Meteorologista CDP-INMET-Brasília

normal de precipitação trimestral de várias localidades, nessas e em outras regiões do Brasil, basta acessar a opção correspondente na página do INMET dentro do menu CLIMA.

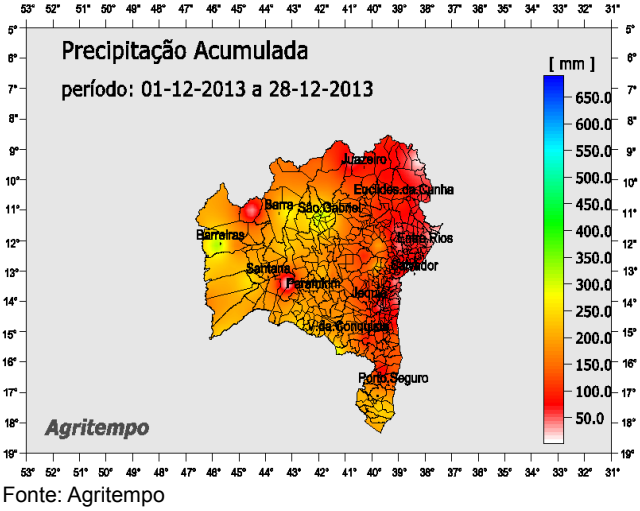
Na Região Sul, o prognóstico climático indica que há uma maior probabilidade de que o acumulado de chuvas fique dentro ou abaixo da faixa normal no trimestre, principalmente no oeste da região, enquanto que na maioria das outras localidades, a probabilidade maior é de acumulados dentro da faixa normal. Em janeiro, nas primeiras semanas, os acumulados de chuva devem ficar mais concentrados no Rio Grande do Sul e no sul de Santa Catarina, podendo atingir ou ultrapassar a média em algumas localidades. No Paraná, mesmo com as fortes chuvas nos primeiros dias do ano, deve predominar a baixa ocorrência de precipitação durante a maior parte do mês.

Para a região de MATOPIBA (sul do Maranhão, Tocantins, sul do Piauí e oeste da Bahia), a maioria dos modelos climáticos não apresenta prognósticos para o atual trimestre; porém, alguns indicam que em parte dos estados do Maranhão e Tocantins há probabilidades de chuvas acumuladas dentro da faixa normal ou acima para o trimestre. Nas primeiras semanas de janeiro, devem prevalecer os dias sem chuva ou com chuvas fracas na maior parte dos estados que compõem a região, principalmente o Piauí e a Bahia.

6. Monitoramento de Safra de milho na região do MATOPIBA

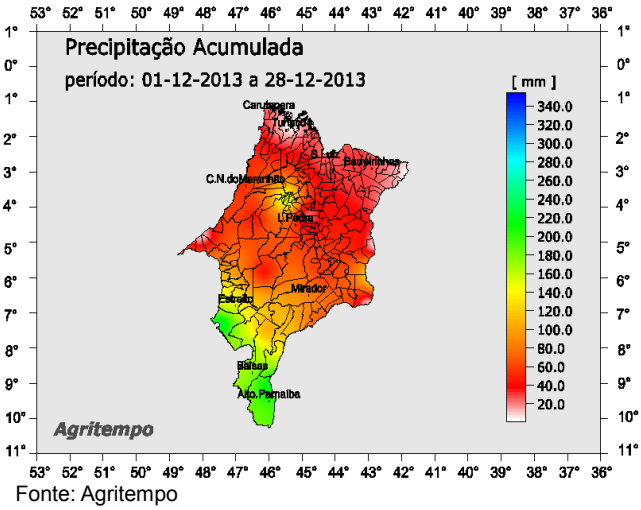
No mês de dezembro, na região do MATOPIBA, que abrange o Sul do Maranhão, Leste de Tocantins, Sudoeste do Piauí e Extremo Oeste da Bahia, a precipitação acumulada pode ser considerada normal para a região, conforme se observa nas Figuras 8, 9, 10 e 11.

Figura 8 - Precipitação Acumulada - BA



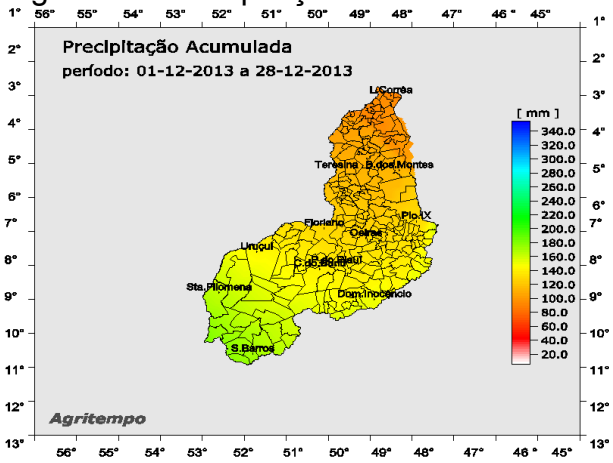
Fonte: Agritempo

Figura 9 - Precipitação acumulada - MA



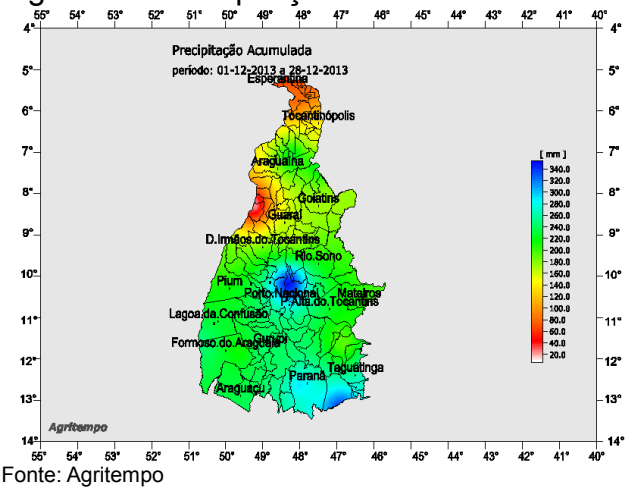
Fonte: Agritempo

Figura 10 - Precipitação acumulada - PI



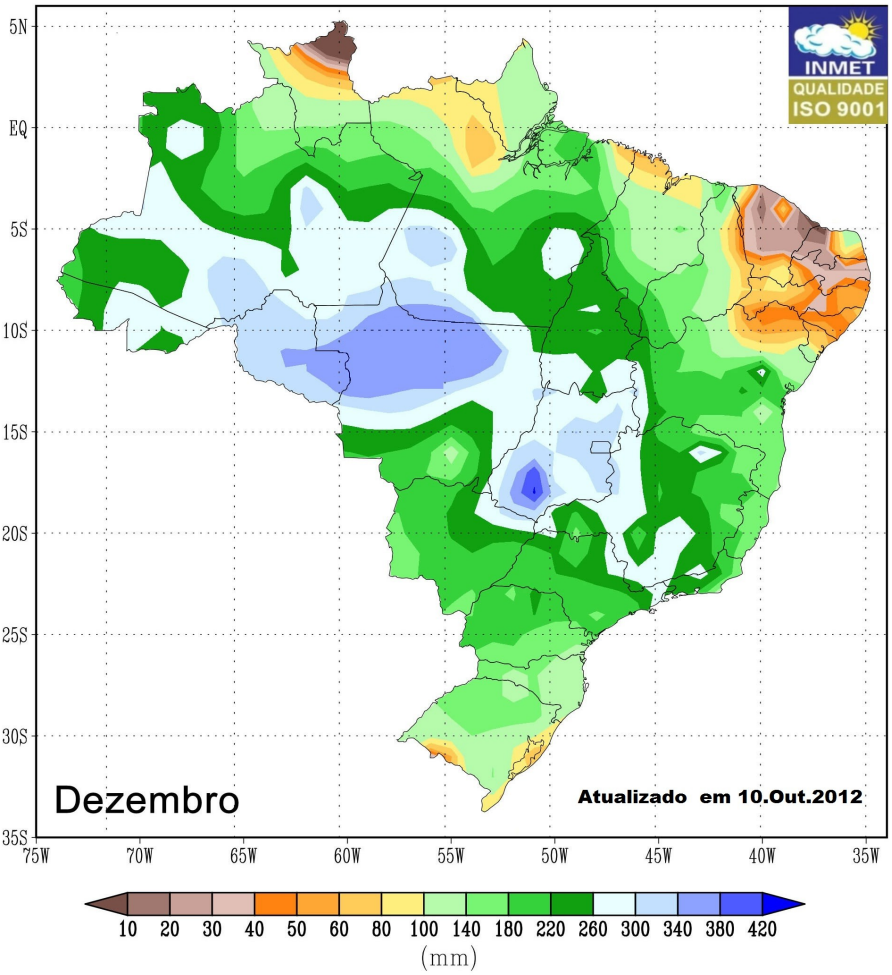
Fonte: Agritempo

Figura 11 - Precipitação acumuluda - TO



Fonte: Agritempo

Figura 12 - Precipitação Aumulada da média histórica, em dezembro - Brasil



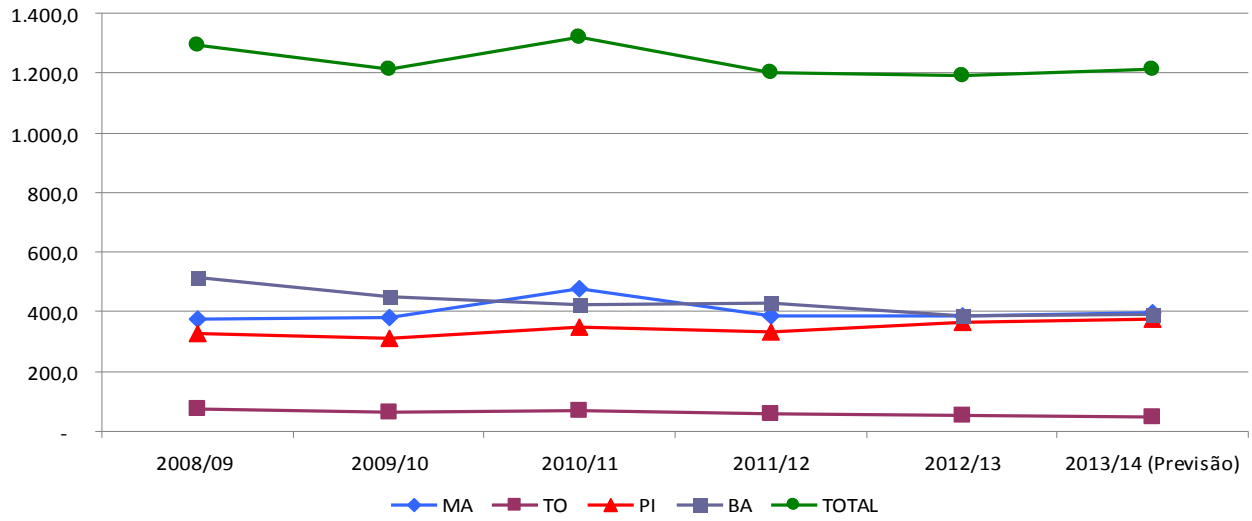
Fonte: Inmet

A regularidade das chuvas no Piauí indicam previsão de aumento de 26,5% na produção de algodão (Tabela 10), 66,4% no arroz (Tabela 16), 131,4% no milho (Tabela 23) e 98,5% na soja (Tabela 26). Na região da Bahia estima-se o aumento de 38,2% na produção de algodão (Tabela 10), 27,0% no milho (Tabela 23) e 41,5% na soja (Tabela 26). No Maranhão a situação é de preparo de solo para o plantio de arroz de sequeiro, milho e soja. No Tocantins, destaca-se a estimava de aumento de 26,0% na produção de

soja (Tabela 26).

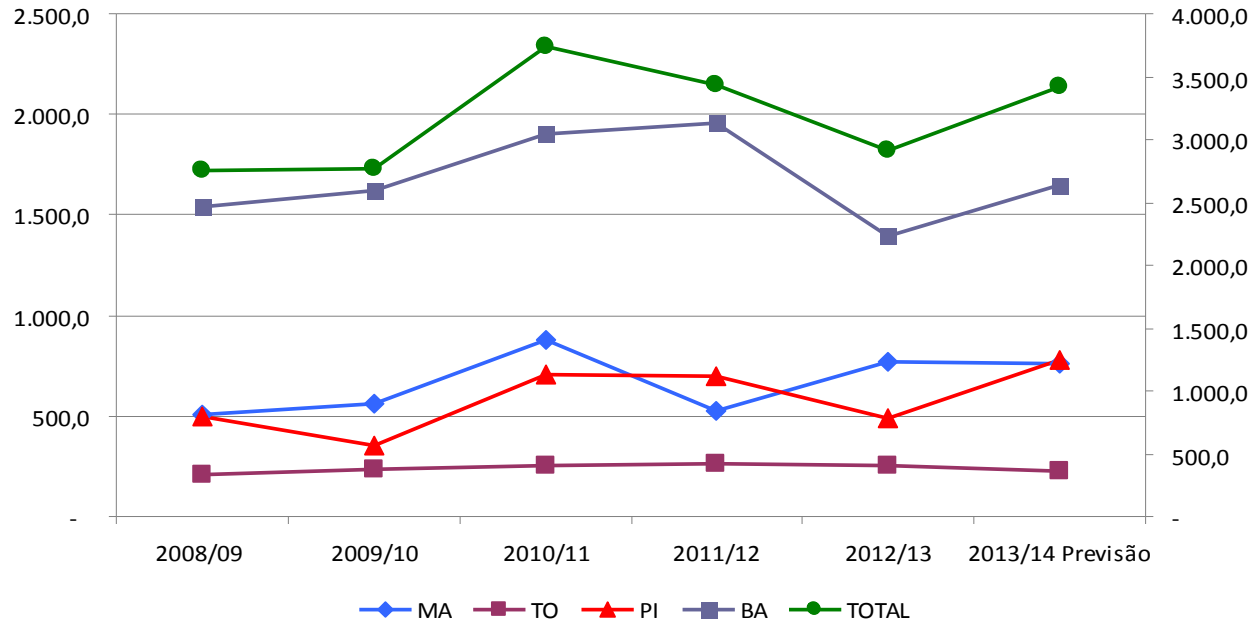
No caso de milho, pode-se perceber que sua evolução é destaque nos três maiores produtores do ceral na região. Apenas o Tocantins teve queda de área plantada, mas isso reflete o aumento da área de soja no estado. O MATOPIBA deve contar, nesta safra, com 19,7 mil hectares a mais de milho e uma produção 17,2% maior do que a safra passada, passando de 2,9 milhões de toneladas para 3,4 milhões de toneladas, conforme gráficos a seguir.

Gráfico 1 - Evolução da área plantada de milho primeira safra - MATOPIBA



Fonte: Conab

Gráfico 2 - Evolução da produção de milho primeira safra - MATOPIBA



Fonte: Conab

Pelo que se observa no monitoramento agrícola, ao se utilizar como fonte as imagens de satélites, dados meteorológicos, prognósticos de probabilidade de chuvas e

dados de campo, pode-se perceber que na região do MATOPIBA as lavouras podem ser caracterizadas como de bom padrão de desenvolvimento. (Boletim de Monitoramento Agricola – Cultura de Verão – safra 2013/14 – MATOPIBA – Vol 2 Número 1 – Conab/Inmet - disponível na página eletrônica da Conab)

Para o trimestre de janeiro a março/14, no Extremo Oeste baiano a previsão probabilistica é de precipitação normal. No sudoeste do Piauí, a estimativa é de chuvas próximo do normal, enquanto que no Sul do Maranhão a previsão é de chuvas acima do normal. Na região Oriental do Tocantins, a previsão de anomalia é favorável para agricultura no trimestre (Boletim de Monitoramento Agricola – Cultura de Verão – safra 2013/14 – MATOPIBA – Vol 2 Número 1 – Conab/Inmet - disponível na página eletrônica da Conab).

7. Custos de produção

O custo de produção é fator decisivo para a agricultura, constituindo-se num dos principais itens que os produtores agrícolas atentam quando planejam a sua produção. Além disto, seu valor reflete diretamente no valor dos produtos agrícolas pagos pelos consumidores. Considerando a importância do arroz na composição da alimentação dos brasileiros, e a importância do estado do Rio Grande do Sul na produção deste alimento, respondendo por mais de 60% da produção total do país, analisou-se na seqüência a evolução do custo de produção de arroz para o estado supracitado no período janeiro a novembro de 2013.

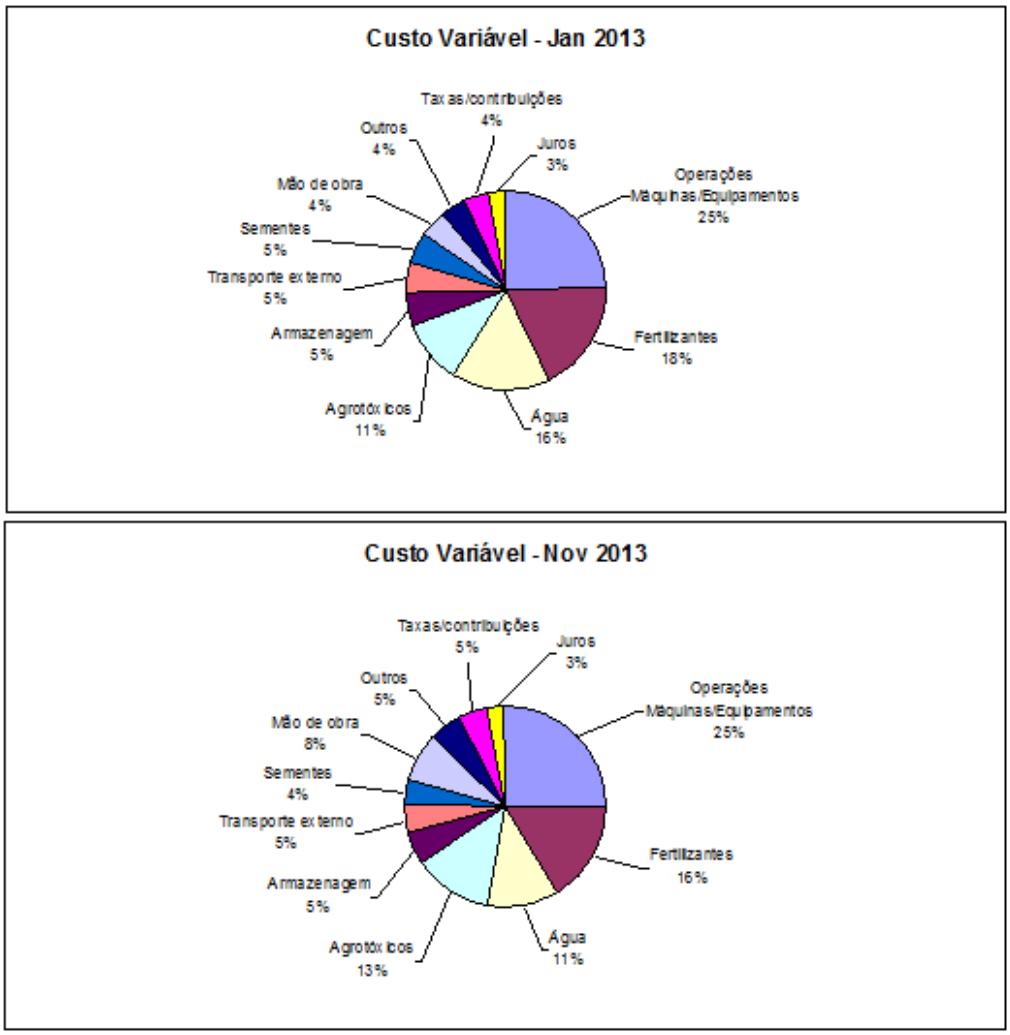
Tabela 6 - Custo de produção de arroz no Rio Grande do Sul

Componentes	Jan/13	Nov/13
	R$/ saca 50 kg	
Operações Maquinas/ Equipamentos	5,73	6,74
Fertilizantes	4,26	4,28
Água	3,70	2,96
Agrotóxicos	2,49	3,38
Armazenagem	1,24	1,42
Transporte externo	1,19	1,22
Sementes	1,18	1,07
Mão de obra	1,02	2,15
Outros	0,99	1,39
Taxa/contribuições	0,95	1,24
Juros	0,66	0,73
CUSTO VARIÁVEL	**23,42**	**26,59**
Variação	**13,6%**	

Fonte: Conab

Analisando o custo de produção de arroz no Rio Grande do Sul observa-se que de janeiro a novembro de 2013 houve aumento de 13,6% no custo variável que envolve os custos diretos com a produção. Passou de R$ 23,42 para R$ 26,59 por saca de 50 kg, considerando-se a média de três localidades: Cachoeira do Sul, Pelotas e Itaqui/Uruguaiana. Abaixo são apresentados gráficos que indicam a participação de cada componente no total do custo variável e a mudança no período considerado.

Gráfico 3 - Percentual dos componentes do custo de produção de arroz no Rio Grande do Sul



Fonte: Conab

Pelos gráficos observa-se que as operações com máquinas e equipamentos (preparo do solo para plantio, operações nos tratos culturais, colheita e sistema de irrigação) têm peso significativo sobre a composição total dos custos variáveis representando 25% deles. Destacam-se com aumento relativo na composição os itens agrotóxicos e mão de obra que passaram de 11% e 4% para 13% e 8%, respectivamente. Por outro lado, com diminuição da participação na composição do custo têm-se os itens fertilizante e água, que eram de 18% e 16% e passaram a ser de 16% e 11%, respectivamente.

8. Crédito rural

O crédito rural é o suprimento de recursos financeiros por instituições do Sistema Nacional de Crédito Rural (SNCR), com os objetivos de estimular os investimentos rurais, favorecer o custeio da produção e comercialização de produtos agropecuários, fortalecer o setor rural, incentivar a introdução de métodos racionais no sistema de produção, propiciar a aquisição e regulação de terras, desenvolver atividades florestais, pesqueiras e estimular a geração de renda e melhor uso da mão de obra familiar.

Para as culturas algodão, arroz, feijão, milho, soja e trigo, os valores destinados ao custeio a produtores e cooperativas no período de janeiro a novembro de 2013, somam mais de 26 bilhões de reais, para uma área correspondente de 20,7 milhões de hectares.

O destaque é o financiamento da soja, no valor de 15 bilhões, destinado principalmente às regiões centro-oeste e sul, com 6.1 e 6.3 bilhões respectivamente. O milho vem em segundo lugar, com o financiamento total no valor de 6,5 bilhões, como se observa no quadro a seguir.

Tabela 7 - Crédito de custeio para produtores e cooperativas - jan-nov/2013

Produto	**Região**	**Valor Financiado**
ALGODÃO	Centro-Oeste	738.960.979,87
	Nordeste	450.287.536,88
	Norte	4.007.483,32
	Sudeste	49.700.130,46
Algodão Total		**1.242.956.130,53**
ARROZ	Centro-Oeste	43.679.694,53
	Nordeste	18.626.375,28
	Norte	49.934.067,14
	Sudeste	4.890.312,41
	Sul	1.512.106.915,37
Arroz total		**1.629.237.364,73**
FEIJÃO	Centro-Oeste	78.112.949,68
	Nordeste	25.810.303,79
	Norte	3.696.214,35
	Sudeste	172.992.790,77
	Sul	188.788.146,69
Feijão total		**469.400.405,28**
MILHO	Centro-Oeste	1.650.248.154,18
	Nordeste	364.099.403,58
	Norte	54.661.559,00
	Sudeste	1.179.960.316,88
	Sul	3.227.669.813,54
Milho total		**6.476.639.247,18**
SOJA	Centro-Oeste	6.126.003.674,06
	Nordeste	1.049.074.845,43
	Norte	348.081.751,42
	Sudeste	1.189.466.105,44
	Sul	6.359.053.694,68
Soja total		**15.071.680.071,03**
TRIGO	Centro-Oeste	2.865.563,70
	Norte	240.000,00
	Sudeste	59.131.437,39
	Sul	1.527.023.673,04
Trigo Total		**1.589.260.674,13**
TOTAL GERAL		**26.479.173.892,88**

Fonte: Banco Central do Brasil

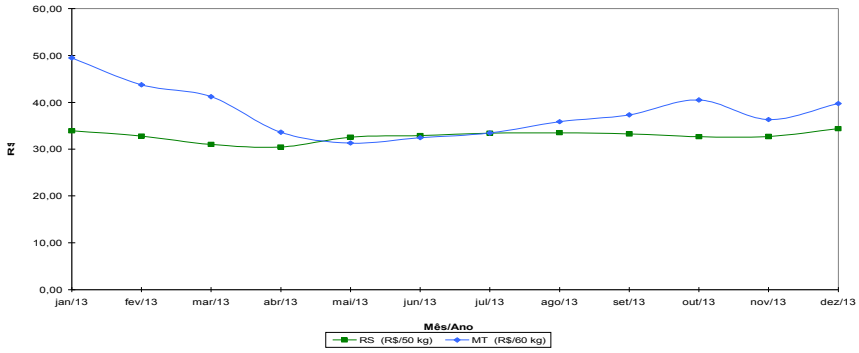
9. Preços agropecuários

Os preços orientam as decisões dos produtores agropecuários. É uma variável que pode estimular ou reduzir a produção de um bem e contribuem para a elaboração, implementação e avaliação de políticas públicas.

Para conhecimento do comportamento dos preços dos principais produtos agropecuários, a Conab disponibiliza na sua página eletrônica, série de preços, no mercado interno e externo. Podem ser acessados em www.conab.gov.br - destaque no portal principal.

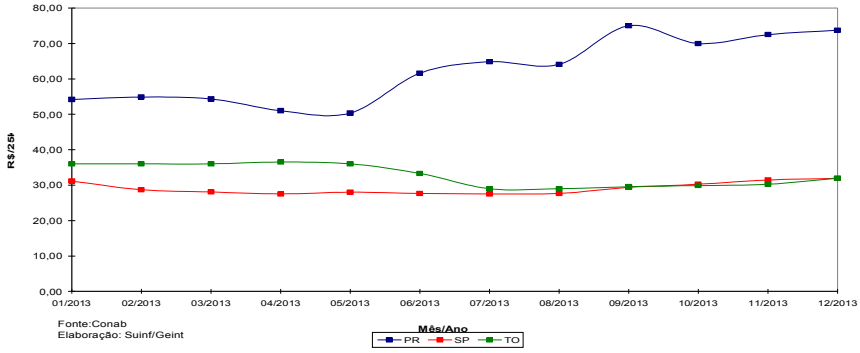
Abaixo, o comportamento dos preços recebidos pelos produtores, das principais culturas.

Gráfico 4 - Preço pago ao produtor - Arroz



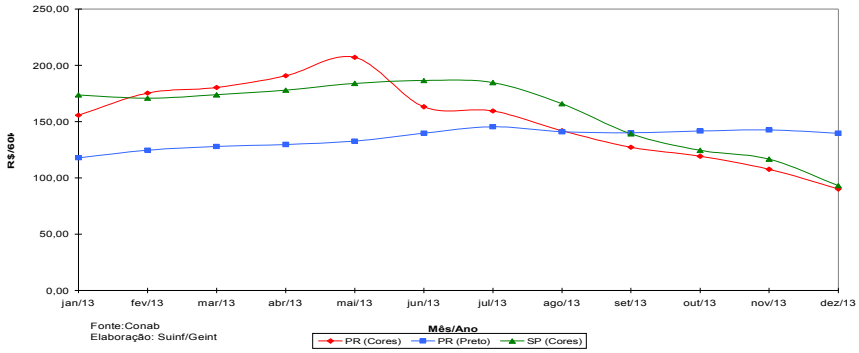
Fonte: Conab.

Gráfico 5 - Preço pago ao produtor - Amendoim



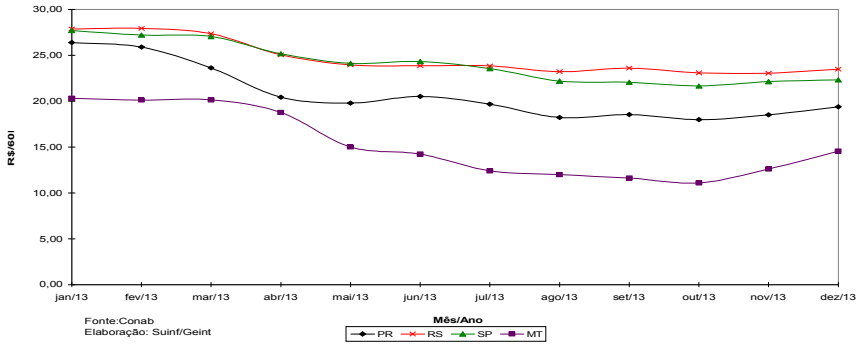
Fonte: Conab.

Gráfico 6 - Preço pago ao produtor - Feijão



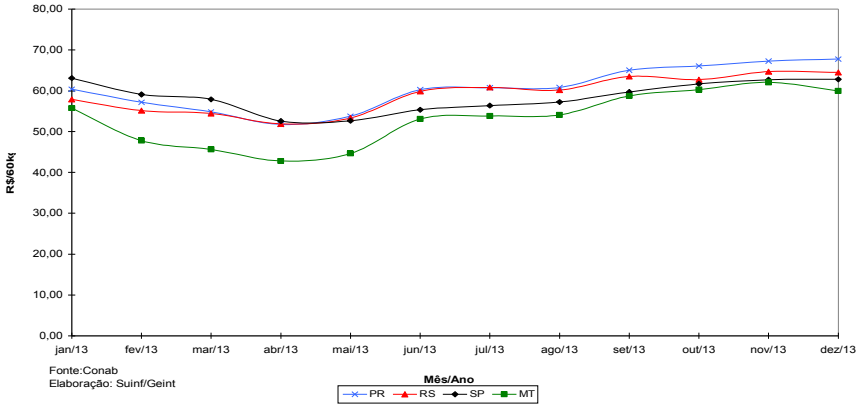
Fonte: Conab.

Gráfico 7 - Preço pago ao produtor - Milho



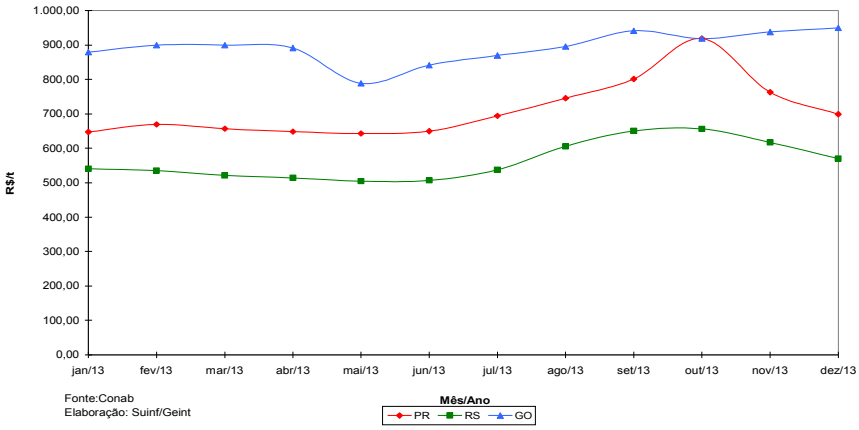
Fonte: Conab.

Gráfico 8 - Preço pago ao produtor - Soja



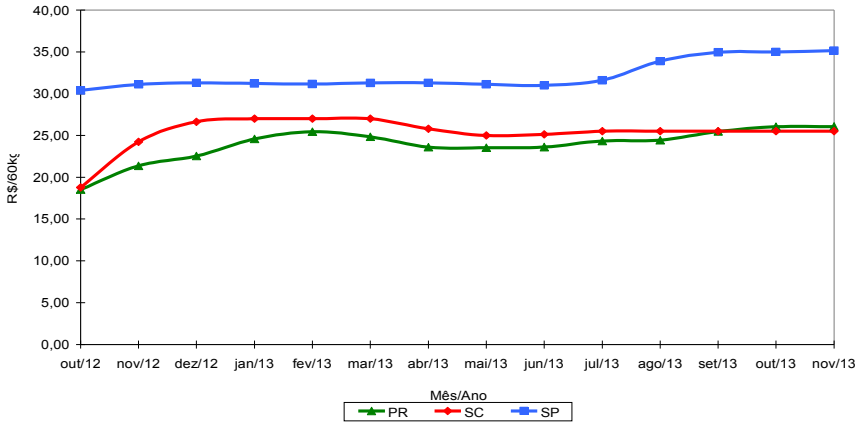
Fonte: Conab.

Gráfico 9 - Preço pago ao produtor - Trigo



Fonte: Conab.

Gráfico 10 - Preço pago ao produtor - Triticale

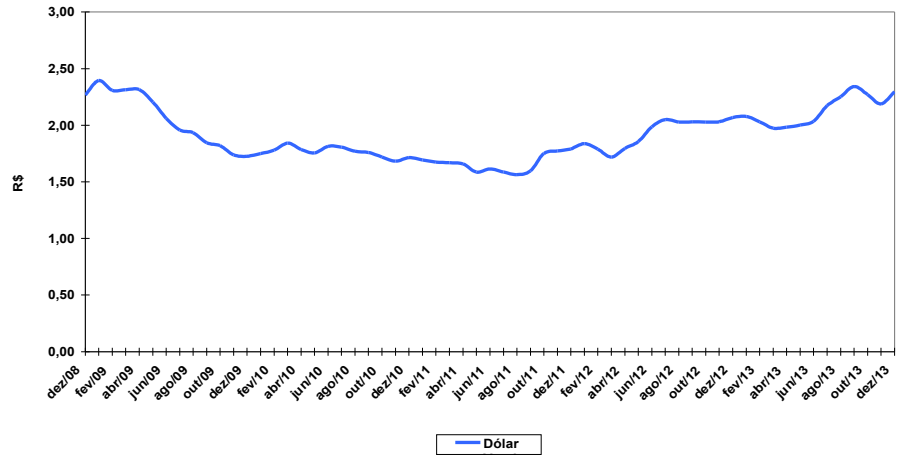


Fonte: Conab.

10. Câmbio

O câmbio é outro componente importante no processo de tomada de decisão do produtor rural, que tem como foco às *commodities*. Abaixo, as cotações de venda do dólar americano no período de dezembro de 2008 a dezembro de 2013.

Gráfico 11 - Câmbio dólar - Venda



Fonte: Banco Central do Brasil.

11. Exportação de arroz, milho e do complexo soja e importação de trigo

As exportações de milho e do complexo soja fazem parte do processo de análise dos produtores na tomada de decisão para o plantio. Segue, para conhecimento, informações a respeito das exportações.

Tabela 8 - Exportações brasileiras de milho

Ano	Exportações		Variação (%)		Preço Médio	
	Mil US$	Toneladas	Valor	Quant.	US$/t	Var. (%)
2002	259.945	2.739.766	-	-	95	-
2003	369.623	3.561.801	42,2%	30,0%	104	9,4%
2004	581.869	5.018.604	57,4%	40,9%	116	11,7%
2005	102.095	1.058.393	-82,5%	-78,9%	96	-16,8%
2006	460.108	3.924.552	350,7%	270,8%	117	21,5%
2007	1.882.114	10.914.634	309,1%	178,1%	172	47,1%
2008	1.321.950	6.370.665	-29,8%	-41,6%	208	20,3%
2009	1.258.794	7.765.370	-4,8%	21,9%	162	-21,9%
2010	2.136.822	10.792.581	69,8%	39,0%	198	22,1%
2011	2.624.526	9.459.471	22,8%	-12,4%	277	40,1%
2012	5.287.267	19.775.331	101,5%	109,1%	267	-3,6%

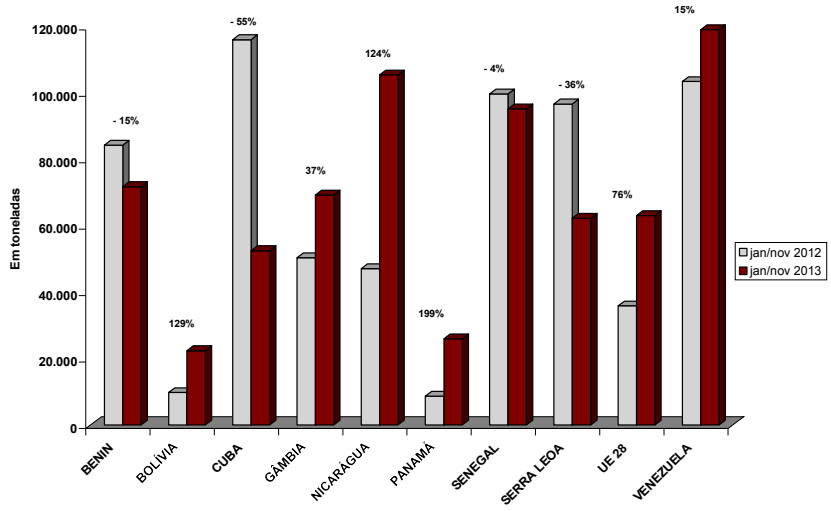
Fonte: AgroSat Brasil/SECEX/MDIC.
Elaboração: MAPA/SPI/DPI

Tabela 9 - Exportações brasileiras do complexo soja

Ano	Complexo Soja		Variação (%)		Preço Médio	
	Mil US$	Toneladas	Valor	Quant.	US$/t	Var. (%)
2002	6.006.195	30.413.249	-	-	197	-
2003	8.122.103	35.969.796	35,2%	18,3%	226	14,3%
2004	10.041.490	36.240.405	23,6%	0,8%	277	22,7%
2005	9.473.586	39.549.378	-5,7%	9,1%	240	-13,5%
2006	9.308.112	39.702.641	-1,7%	0,4%	234	-2,1%
2007	11.381.459	38.541.225	22,3%	-2,9%	295	26,0%
2008	17.980.184	39.098.238	58,0%	1,4%	460	55,7%
2009	17.239.708	42.394.703	-4,1%	8,4%	407	-11,6%
2010	17.107.048	44.296.851	-0,8%	4,5%	386	-5,0%
2011	24.139.420	49.069.750	41,1%	10,8%	492	27,4%
2012	26.114.125	48.956.010	8,2%	-0,2%	533	8,4%

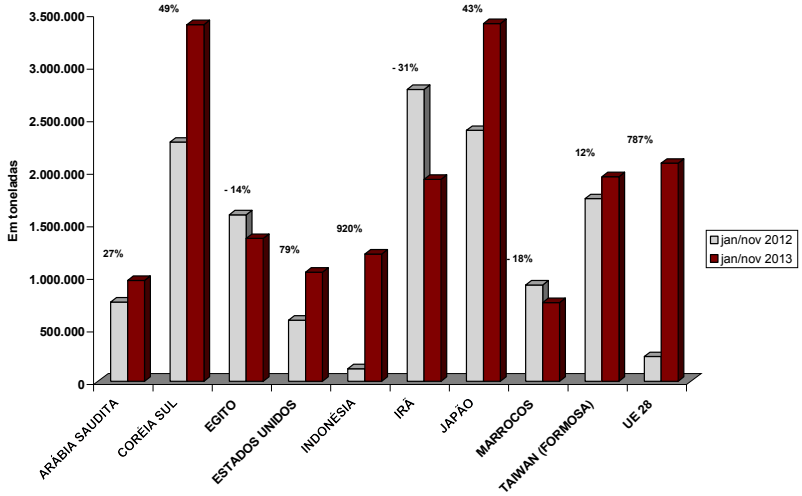
Fonte: AgroSat Brasil/SECEX/MDIC.
Elaboração: MAPA/SPI/DPI

Gráfico 12 - Exportação brasileira de arroz - Principais países importadores



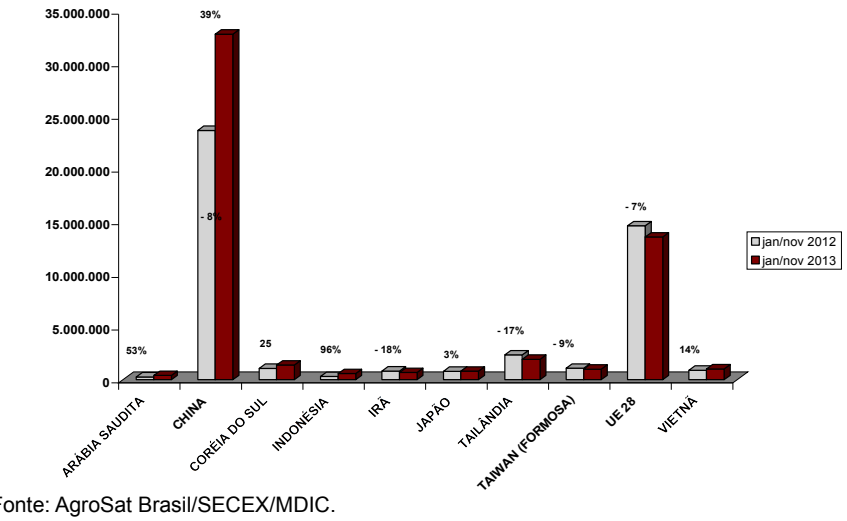
Fonte: AgroSat Brasil/SECEX/MDIC.

Gráfico 13 - Exportação brasileira de milho - Principais países importadores



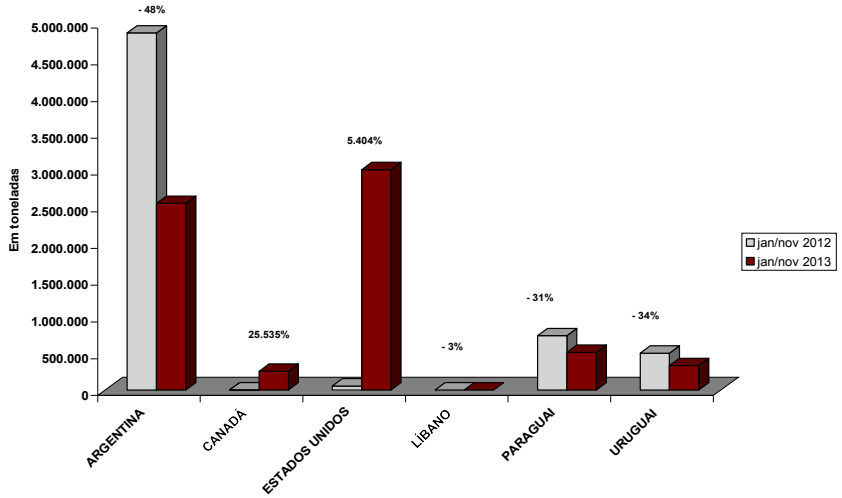
Fonte: AgroSat Brasil/SECEX/MDIC.

Gráfico 14 - Exportação brasileira do complexo soja - Principais países importadores



Fonte: AgroSat Brasil/SECEX/MDIC.

Gráfico 15 - Importação brasileira do trigo - Principais países exportadores



Fonte: AgroSat Brasil/SECEX/MDIC.

12. Análise das culturas

Algodão

O quarto levantamento da safra 2013/14 registra uma área a ser cultivada com algodão no país em 1.074,2 mil hectares, 20,1% superior aos 894,3 mil hectares cultivados na safra 2012/13, este resultado representa um acréscimo de 179,9 mil hectares em relação à safra anterior. A produção de algodão em caroço deve alcançar 4.141,5 mil toneladas, um acréscimo de 24,4% em relação à safra passada.

Em Mato Grosso, que responde por cerca de 55,0% da produção brasileira, a área apresentou incremento de 24,5%, passando para 591,7 mil hectares, ante os 475,3 mil hectares cultivados na safra anterior. O estado da Bahia, segundo na produção nacional, apareceu na pesquisa com incremento de área de 18,0%, saindo de 271,4 mil hectares cultivados na safra passada, para 320,3 mil hectares na safra atual. No estado de Goiás, a área cresce 5,4%, passando para 48,6 mil hectares, ante os 46,1 mil hectares cultivados na safra anterior. Há também importante tendência de incrementos de área em São Paulo (75,0%), Minas Gerais (8,5%) e nos estados da Região Norte/Nordeste, com destaque

para Tocantins (42,2%), Piauí (13,2%) e Maranhão (9,0).

Fatores como: a recuperação dos preços internos ao longo de 2013, favorecida pela oferta mais restrita, a elevação dos preços no mercado externo com tendência de permanecerem em patamares favoráveis, os atuais níveis de preços de mercado das commodities concorrentes, notadamente milho, justificam o referido incremento na área plantada com algodão no país.

O plantio ocorre a partir da segunda quinzena de outubro e se estende até dezembro em São Paulo e no Paraná. No Mato Grosso do Sul e Goiás, o plantio se inicia no mês de novembro e é finalizado em dezembro. Em Mato Grosso, maior estado produtor, o plantio ocorre em dois períodos. O da primeira safra é semeado preferencialmente no mês de dezembro e o da segunda safra no mês de janeiro. Na região de Barreiras, na Bahia, o algodão é plantado nos meses de novembro e dezembro. O algodão irrigado, cultivado no oeste da Bahia, é plantado nos meses de janeiro e fevereiro.

Se configurado o quadro atual, e as condições de clima ao longo do ciclo da cultura permanecerem estáveis, haverá incremento na produção de algodão em pluma na ordem de 323,5 mil toneladas, devendo totalizar 1.633,8 mil toneladas.

Oferta e demanda

A mais recente pesquisa realizada pela Conab assinala um volume de produção de 1.633,8 mil toneladas de pluma, ligeiramente inferior em 0,3% ao que foi anunciado no informe precedente. Compete lembrar que existe a expectativa de que a receita financeira supere o custo de produção já que os indicativos de preços atuais e futuros para a venda da fibra são considerados aceitáveis, desse modo, as perspectivas de aumento da receita dos cotonicultores levam estes a incrementar a área de plantio e consequentemente a produção.

Dessa maneira, é ressaltado como o algodão permanece como a melhor alternativa de plantio em relação a outras culturas em alguns Estados da Região Centro-Oeste, notadamente Mato Grosso, ao considerar a boa lucratividade deste produto naquela região.

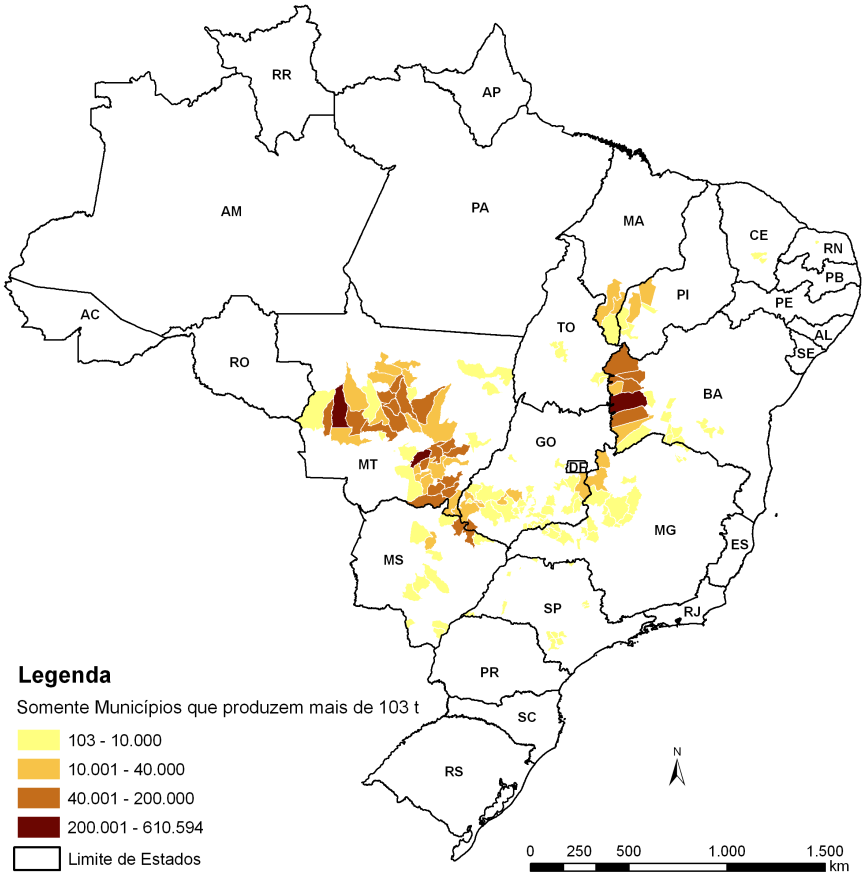
Com relação aos números de exportação, a Conab efetuou os últimos ajustes para o ano de 2013, visto que o volume total embarcado no período de janeiro a dezembro somou 572,9 mil toneladas. Contudo, o prognóstico de embarques projetado pela Conab para o próximo exercício de 2014 permanece inalterado em relação ao que foi divulgado no informativo anterior, ou seja, 540,0 mil toneladas.

A pluma a ser colhida no mercado doméstico na safra vindoura deverá ser suficiente para abastecer as necessidades de consumo da indústria têxtil nacional, avaliada em 920,0 mil toneladas, e suprir parte da demanda internacional. Desta forma, conclui-se, em princípio, que não deverão ocorrer pressões extras por importações. Por conta disto, a Conab mantém projeção de que o volume de pluma a ser internalizado no ano de 2014 deverá ficar próximo de 25,0 mil toneladas.

Considerando a atual conjuntura, a configuração do quadro de suprimento estimado para 2014 passa a ser a seguinte: Oferta total do produto (Estoque inicial + produção + importação) situa-se em 2.029,9 mil toneladas, enquanto que a demanda total (consumo interno + exportação) é estimada em 1.460 mil toneladas.

Como resultado final, tem-se uma previsão de estoque de passagem no encerramento do exercício de 2013 em 371,1 mil toneladas de pluma, que equivalem a 3,1 meses de consumo. Quanto a 2014, verifica-se que a partir de um volume de produção maior haverá naturalmente uma recomposição dos estoques de passagem, devendo totalizar, em princípio, cerca de 569,9 mil toneladas de pluma; quantidade suficiente para suprir a demanda da indústria nacional na entressafra e mais exportações por um período aproximado de 4,7 meses.

Figura 13 - Mapa da produção agrícola - Algodão



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 1 - Calendário de plantio e colheita - Algodão

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
TO			P	P					C	C		
Nordeste												
MA			P	P	P				C	C	C	
PI			P	P	P				C	C	C	
CE	C			P	P	P			C	C	C	C
RN				P	P	P			C	C	C	C
PB	C				P	P	P	P		C	C	C
PE	C	C			P	P	P	P	P	C	C	C
AL	C						P	P	P			C
BA		P	P	P	P			C	C	C	C	C
Centro-Oeste												
MT			P	P				C	C	C	C	C
MS		P	P	P				C	C	C	C	C
GO		P	P	P				C	C	C	C	C
Sudeste												
MG		P	P	P				C	C	C	C	C
SP	P	P	P			C	C	C	C	C		
Sul												
PR	P	P	P			C	C	C				

Legenda: **P** - Plantio; **C** - Colheita; **P/C** - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Tabela 10 - Comparativo de área, produtividade e produção - Algodão em caroço

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	**6,0**	**8,5**	**41,7**	**3.150**	**3.610**	**14,6**	**18,9**	**30,7**	**62,4**
TO	6,0	8,5	42,2	3.150	3.610	14,6	18,9	30,7	62,4
NORDESTE	**300,8**	**352,7**	**17,3**	**3.351**	**3.883**	**15,9**	**1.008,0**	**1.369,8**	**35,9**
MA	16,7	18,2	9,0	3.970	3.970	-	66,3	72,3	9,0
PI	11,4	12,9	13,2	3.270	3.660	11,9	37,3	47,2	26,5
CE	0,9	0,9	-	295	655	122,0	0,3	0,6	100,0
RN	0,1	0,1	-	3.000	3.000	-	0,3	0,3	-
PB	0,1	0,1	-	300	615	105,0	-	0,1	-
PE	0,1	0,1	-	380	540	42,1	-	0,1	-
AL	0,1	0,1	-	320	390	21,9	-	-	-
BA	271,4	320,3	18,0	3.330	3.900	17,1	903,8	1.249,2	38,2
CENTRO-OESTE	**560,9**	**680,2**	**21,3**	**3.943**	**3.853**	**(2,3)**	**2.211,6**	**2.620,9**	**18,5**
MT	475,3	591,7	24,5	3.915	3.825	(2,3)	1.860,8	2.263,3	21,6
MS	39,5	39,9	1,0	4.365	4.128	(5,4)	172,4	164,7	(4,5)
GO	46,1	48,6	5,4	3.870	3.970	2,6	178,4	192,9	8,1
SUDESTE	**25,8**	**31,9**	**23,6**	**3.429**	**3.701**	**7,9**	**88,5**	**118,0**	**33,3**
MG	20,0	21,7	8,5	3.375	3.720	10,2	67,5	80,7	19,6
SP	5,8	10,2	75,0	3.615	3.660	1,2	21,0	37,3	77,6
SUL	**0,8**	**0,9**	**12,5**	**2.625**	**2.375**	**(9,5)**	**2,1**	**2,1**	**-**
PR	0,8	0,9	12,5	2.625	2.375	(9,5)	2,1	2,1	-
NORTE/NORDESTE	**306,8**	**361,2**	**17,7**	**3.347**	**3.877**	**15,8**	**1.026,9**	**1.400,5**	**36,4**
CENTRO-SUL	**587,5**	**713,0**	**21,4**	**3.919**	**3.844**	**(1,9)**	**2.302,2**	**2.741,0**	**19,1**
BRASIL	**894,3**	**1.074,2**	**20,1**	**3.723**	**3.855**	**3,6**	**3.329,1**	**4.141,5**	**24,4**

Fonte: Conab. Nota: Levantamento janeiro/2014.

Tabela 11 - Comparativo de área, produtividade e produção - Algodão em pluma

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	**6,0**	**8,5**	**41,7**	**1.213**	**1.390**	**14,6**	**7,3**	**11,8**	**61,6**
TO	6,0	8,5	42,2	1.213	1.390	14,6	7,3	11,8	61,6
NORDESTE	**300,8**	**352,7**	**17,3**	**1.323**	**1.544**	**16,7**	**397,9**	**544,4**	**36,8**
MA	16,7	18,2	9,0	1.568	1.568	-	26,2	28,5	8,8
PI	11,4	12,9	13,2	1.275	1.427	11,9	14,5	18,4	26,9
CE	0,9	0,9	-	103	229	122,3	0,1	0,2	100,0
RN	0,1	0,1	-	1.050	1.050	-	0,1	0,1	-
PB	0,1	0,1	-	105	215	104,8	-	-	-
PE	0,1	0,1	-	133	189	42,1	-	-	-
AL	0,1	0,1	-	112	137	22,3	-	-	-
BA	271,4	320,3	18,0	1.315	1.552	18,0	357,0	497,2	39,3
CENTRO-OESTE	**560,9**	**680,2**	**21,3**	**1.551**	**1.515**	**(2,3)**	**869,7**	**1.030,6**	**18,5**
MT	475,3	591,7	24,5	1.539	1.503	(2,3)	731,3	889,5	21,6
MS	39,5	39,9	1,0	1.724	1.631	(5,4)	68,1	65,1	(4,4)
GO	46,1	48,6	5,4	1.525	1.564	2,6	70,3	76,0	8,1
SUDESTE	**25,8**	**31,9**	**23,6**	**1.341**	**1.449**	**8,1**	**34,6**	**46,2**	**33,5**
MG	20,0	21,7	8,5	1.316	1.451	10,3	26,3	31,5	19,8
SP	5,8	10,2	75,0	1.428	1.446	1,3	8,3	14,7	77,1
SUL	**0,8**	**0,9**	**12,5**	**1.000**	**903**	**(9,8)**	**0,8**	**0,8**	**-**
PR	0,8	0,9	12,5	998	903	(9,5)	0,8	0,8	-
NORTE/NORDESTE	**306,8**	**361,2**	**17,7**	**1.321**	**1.540**	**16,6**	**405,2**	**556,2**	**37,3**
CENTRO-SUL	**587,5**	**713,0**	**21,4**	**1.541**	**1.511**	**(1,9)**	**905,1**	**1.077,6**	**19,1**
BRASIL	**894,3**	**1.074,2**	**20,1**	**1.465**	**1.521**	**3,8**	**1.310,3**	**1.633,8**	**24,7**

Fonte: Conab. Nota: Levantamento janeiro/2014.

Tabela 12 - Comparativo de área, produtividade e produção - Caroço de algodão

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	**6,0**	**8,5**	**41,7**	**1.937**	**2.220**	**14,6**	**11,6**	**18,9**	**62,9**
TO	6,0	8,5	42,2	1.937	2.220	14,6	11,6	18,9	62,9
NORDESTE	**300,8**	**352,7**	**17,3**	**2.028**	**2.340**	**15,4**	**610,1**	**825,4**	**35,3**
MA	16,7	18,2	9,0	2.402	2.402	-	40,1	43,8	9,2
PI	11,4	12,9	13,2	1.995	2.233	11,9	22,8	28,8	26,3
CE	0,9	0,9	-	192	426	121,9	0,2	0,4	100,0
RN	0,1	0,1	-	1.950	1.950	-	0,2	0,2	-
PB	0,1	0,1	-	195	400	105,1	-	0,1	-
PE	0,1	0,1	-	247	351	42,1	-	0,1	-
AL	0,1	0,1	-	208	254	22,1	-	-	-
BA	271,4	320,3	18,0	2.015	2.348	16,5	546,8	752,0	37,5
CENTRO-OESTE	**560,9**	**680,2**	**21,3**	**2.392**	**2.338**	**(2,3)**	**1.341,9**	**1.590,3**	**18,5**
MT	475,3	591,7	24,5	2.376	2.322	(2,3)	1.129,5	1.373,8	21,6
MS	39,5	39,9	1,0	2.641	2.497	(5,5)	104,3	99,6	(4,5)
GO	46,1	48,6	5,4	2.345	2.406	2,6	108,1	116,9	8,1
SUDESTE	**25,8**	**31,9**	**23,6**	**2.088**	**2.252**	**7,9**	**53,9**	**71,8**	**33,2**
MG	20,0	21,7	8,5	2.059	2.269	10,2	41,2	49,2	19,4
SP	5,8	10,2	75,0	2.187	2.214	1,2	12,7	22,6	78,0
SUL	**0,8**	**0,9**	**12,5**	**1.628**	**1.473**	**(9,5)**	**1,3**	**1,3**	**-**
PR	0,8	0,9	12,5	1.628	1.473	(9,5)	1,3	1,3	-
NORTE/NORDESTE	**306,8**	**361,2**	**17,7**	**2.026**	**2.337**	**15,4**	**621,7**	**844,3**	**35,8**
CENTRO-SUL	**587,5**	**713,0**	**21,4**	**2.378**	**2.333**	**(1,9)**	**1.397,1**	**1.663,4**	**19,1**
BRASIL	**894,3**	**1.074,2**	**20,1**	**2.257**	**2.334**	**3,4**	**2.018,8**	**2.507,7**	**24,2**

Fonte: Conab. Nota: Levantamento janeiro/2014.

Amendoim primeira safra

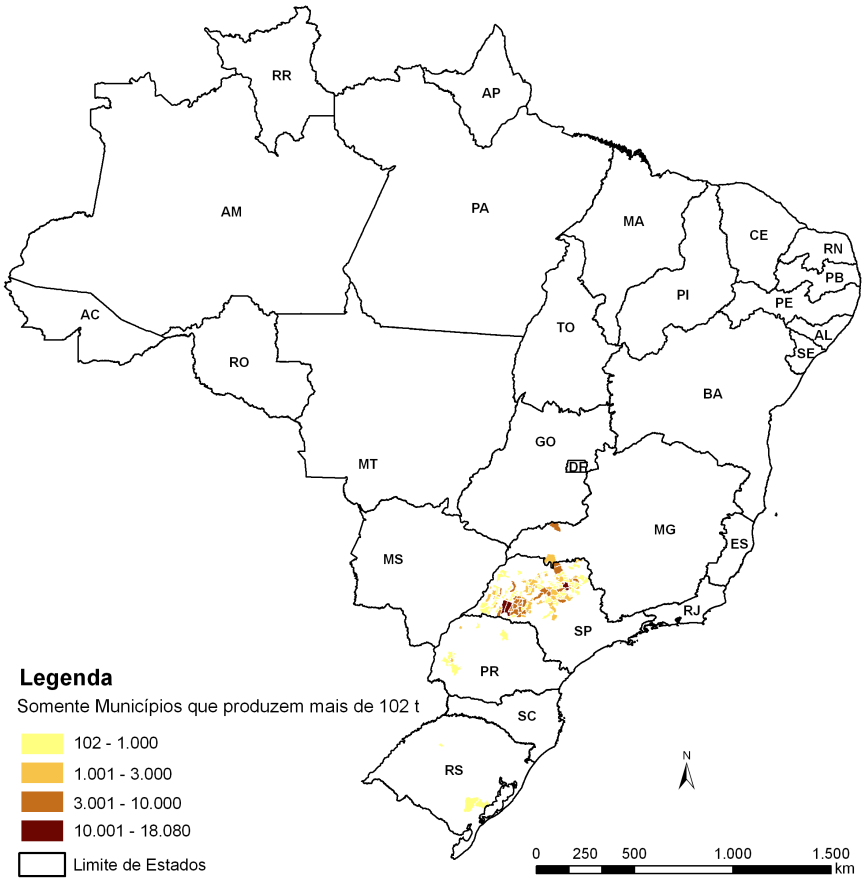
São Paulo é o maior produtor de amendoim primeira safra, responsável por 89,92% da produção do país na safra 2012/13. A estimativa é que a área do estado aumente 4,9% nesta safra. Os produtores estão considerando atrativos os preços atuais, tanto interna como externamente. Grande parte do amendoim plantado (80%) é o Ranner, altamente produtivo, o qual tem sua produção destinada aos mercados europeus. Este amendoim está sendo vendido ao mercado interno em torno de R$ 28,00 sc/25kg e ao mercado externo entre US$ 1.500/1.700 a tonelada, considerado remunerador em função do dólar elevado. Estima-se que a produção nacional alcance 312,7 mil toneladas, 2,0% maior do que a safra passada.

Tabela 13 - Comparativo de área, produtividade e produção - Amendoim primeira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
SUDESTE	**80,5**	**84,2**	**4,6**	**3.660**	**3.569**	**(2,5)**	**294,7**	**300,5**	**2,0**
MG	2,9	2,8	(3,4)	3.379	3.450	2,1	9,8	9,7	(1,0)
SP	77,6	81,4	4,9	3.671	3.573	(2,7)	284,9	290,8	2,1
SUL	**5,8**	**5,8**	**-**	**2.084**	**2.108**	**1,1**	**12,0**	**12,2**	**1,7**
PR	2,4	2,4	-	2.850	2.880	1,1	6,8	6,9	1,5
RS	3,4	3,4		1.544	1.563	1,2	5,2	5,3	1,9
NORTE/NORDESTE	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**
CENTRO-SUL	**86,3**	**90,0**	**4,3**	**3.555**	**3.475**	**(2,2)**	**306,7**	**312,7**	**2,0**
BRASIL	**86,3**	**90,0**	**4,3**	**3.555**	**3.475**	**(2,2)**	**306,7**	**312,7**	**2,0**

Fonte: Conab. Nota: Levantamento janeiro/2014.

Figura 14 - Mapa da produção agrícola - Amendoim primeira safra



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 2 - Calendário de plantio e colheita - Amendoim primeira safra

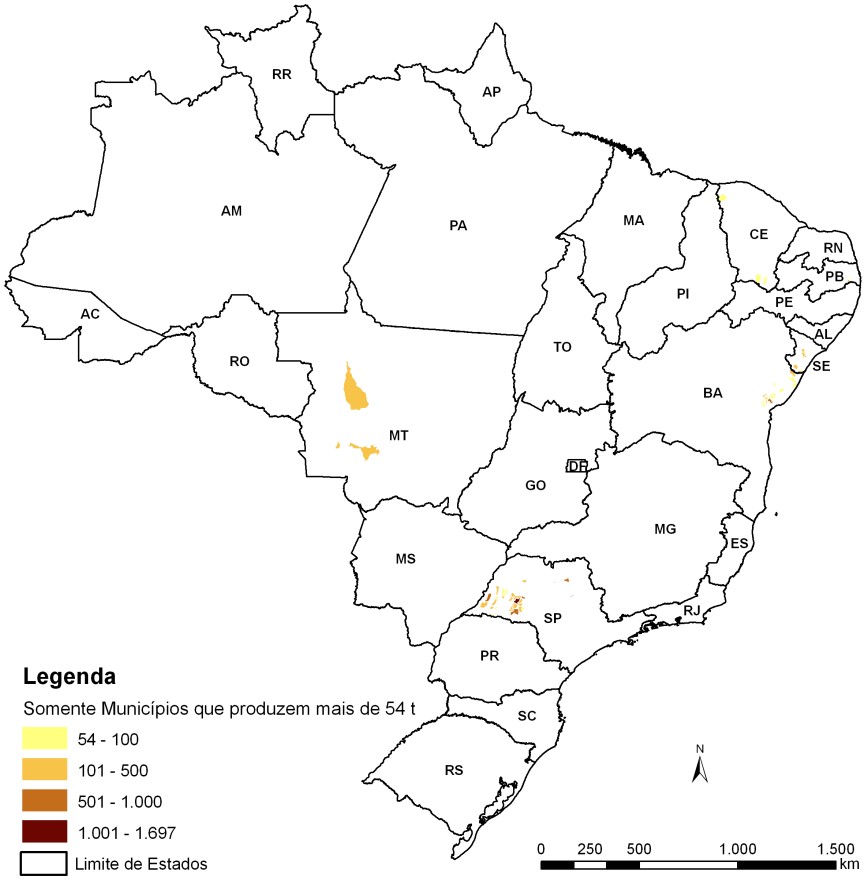
UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Sudeste												
MG			P	P	P	C	C	C				
SP	P	P	P	C	C	C	C					P
Sul												
PR	P	P		C	C	C	C					P
RS	P	P	P		C	C	C					

Legenda: **P** - Plantio; **C** - Colheita; **P/C** - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Amendoim segunda safra

Figura 15 - Mapa da produção agrícola - Amendoim segunda safra



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 3 - Calendário de plantio e colheita - Amendoim segunda safra

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
TO			P	P			C	C				
Nordeste												
CE				P	P	P		C	C	C		
PB							P	P			C	C
SE		P	P			C	C					
BA		P	P			C	C					
Centro-Oeste												
MT					P	P		C	C			
Sudeste												
SP				P	P	P	P	C	C	C	C	

Legenda: **P** - Plantio; **C** - Colheita; **P/C** - Plantio e colheita.
Fonte: Conab.

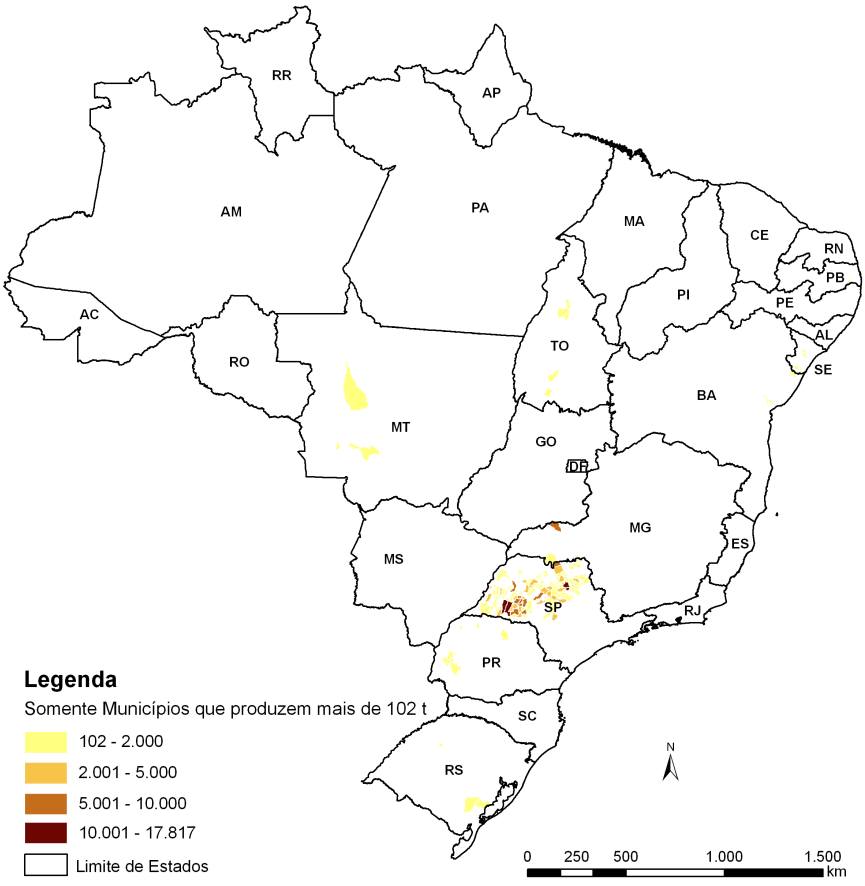
Tabela 14 - Comparativo de área, produtividade e produção - Amendoim segunda safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	**1,5**	**1,6**	**6,7**	**3.969**	**2.873**	**(27,6)**	**6,0**	**4,6**	**(23,3)**
TO	1,5	1,6	4,7	3.969	2.873	(27,6)	6,0	4,6	(23,3)
NORDESTE	**5,7**	**5,7**	**-**	**915**	**916**	**0,1**	**5,2**	**5,2**	**-**
CE	1,1	1,1	-	270	275	1,9	0,3	0,3	-
PB	0,5	0,5	-	800	800	-	0,4	0,4	-
SE	1,1	1,1	-	1.300	1.300	-	1,4	1,4	-
BA	3,0	3,0	-	1.029	1.029	-	3,1	3,1	-
CENTRO-OESTE	**0,2**	**0,2**	**-**	**1.633**	**2.466**	**51,0**	**0,3**	**0,5**	**66,7**
MT	0,2	0,2		1.633	2.466	51,0	0,3	0,5	66,7
SUDESTE	**2,9**	**2,9**	**-**	**2.806**	**2.882**	**2,7**	**8,1**	**8,4**	**3,7**
SP	2,9	2,9		2.806	2.882	2,7	8,1	8,4	3,7
NORTE/NORDESTE	**7,2**	**7,3**	**1,4**	**1.551**	**1.345**	**(13,3)**	**11,2**	**9,8**	**(12,5)**
CENTRO-SUL	**3,1**	**3,1**	**-**	**2.730**	**2.855**	**4,6**	**8,4**	**8,9**	**6,0**
BRASIL	**10,3**	**10,4**	**1,0**	**1.906**	**1.795**	**(5,8)**	**19,6**	**18,7**	**(4,6)**

Fonte: Conab. Nota: Levantamento janeiro/2014.

Amendoim total

Figura 16 - Mapa da produção agrícola - Amendoim total (primeira e segunda safras)



Fonte: Conab/IBGE.

Tabela 15 - Comparativo de área, produtividade e produção - Amendoim total (primeira e segunda safras)

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	**1,5**	**1,6**	**6,7**	**3.969**	**2.873**	**(27,6)**	**6,0**	**4,6**	**(23,3)**
TO	1,5	1,6	6,7	3.969	2.873	(27,6)	6,0	4,6	(23,3)
NORDESTE	**5,7**	**5,7**	**-**	**915**	**916**	**0,1**	**5,2**	**5,2**	**-**
CE	1,1	1,1	-	270	275	1,9	0,3	0,3	-
PB	0,5	0,5	-	800	800	-	0,4	0,4	-
SE	1,1	1,1	-	1.300	1.300	-	1,4	1,4	-
BA	3,0	3,0	-	1.029	1.029	-	3,1	3,1	-
CENTRO-OESTE	**0,2**	**0,2**	**-**	**1.633**	**2.466**	**51,0**	**0,3**	**0,5**	**66,7**
MT	0,2	0,2	-	1.633	2.466	51,0	0,3	0,5	66,7
SUDESTE	**83,4**	**87,1**	**4,4**	**3.631**	**3.546**	**(2,3)**	**302,8**	**308,9**	**2,0**
MG	2,9	2,8	(3,4)	3.379	3.450	2,1	9,8	9,7	(1,0)
SP	80,5	84,3		3.640	3.549	(2,5)	293,0	299,2	2,1
SUL	**5,8**	**5,8**	**-**	**2.084**	**2.108**	**1,1**	**12,0**	**12,2**	**1,7**
PR	2,4	2,4	-	2.850	2.880	1,1	6,8	6,9	1,5
RS	3,4	3,4	-	1.544	1.563	1,2	5,2	5,3	1,9
NORTE/NORDESTE	**7,2**	**7,3**	**1,4**	**1.551**	**1.345**	**(13,3)**	**11,2**	**9,8**	**(12,5)**
CENTRO-SUL	**89,4**	**93,1**	**4,1**	**3.526**	**3.454**	**(2,0)**	**315,1**	**321,6**	**2,1**
BRASIL	**96,6**	**100,4**	**3,9**	**3.379**	**3.301**	**(2,3)**	**326,3**	**331,4**	**1,6**

Fonte: Conab. Nota: Levantamento janeiro/2014.

Arroz

O Brasil deve plantar, nesta safra, uma área de 2,43 milhões hectares, praticamente a mesma área da safra passada, com acréscimo de apenas 1,7%. Espera-se que a produção de arroz seja 5,1% maior do que a safra passada, em virtude da expectativa de melhores produtividades na maior parte dos estados produtores, com exceção dos estados onde predomina a cultura de arroz irrigado, uma vez que neste sistema de cultivo a produtividade é pouco influenciada por fatores climáticos. Se confirmada, o país deve colher 12,35 milhões de toneladas, basicamente a mesma quantidade consumida internamente.

Há reduções de área no Maranhão, Paraná, São Paulo e Goiás, possivelmente em virtude da expectativa futura de melhores preços da soja, commoditie que tem mantido preços atrativos nos últimos meses.

O Mato Grosso deve ter um aumento de 2,0% na sua área plantada, fruto da incorporação de novas áreas agricultáveis, em sua maioria, pastagens degradadas. Essas pastagens não recebem a devida correção da acidez no seu cultivo, o que leva os produtores de grãos a investirem primeiramente no cultivo do arroz em função da sua tolerância à acidez do solo. Depois de uma ou duas safras consecutivas com a cultura, essas áreas estão aptas para serem cultivadas com soja e milho. Isso diminui o custo inicial de implantação, pois, quando se opta por plantar uma cultura susceptível à acidez já no primeiro ano de cultivo, como a soja, há a necessidade de aplicação de calcário e aumento de doses de adubação.

Na Região Sul, apesar da redução de 6,0% na área do Paraná, Santa Catarina deve manter a área de produção e o Rio Grande do Sul deve aumentar em 4,7%. Esse aumento no Rio Grande do Sul, maior produtor nacional, é tão significativo, que recupera os demais decréscimos no resto do país, reforçando a hipótese de que a área a ser cultivada no país permaneça semelhante à do ano passado.

Neste estado, o acréscimo é devido à disponibilidade de água nos mananciais ser suficiente para irrigação e o preço do produto no mercado cobrindo o custo de produção.

Ocorreu concentração de semeadura no mês de outubro, com índice de mais de 80% da área prevista. Em novembro, o excesso de chuvas não permitiu que os produtores concluíssem a semeadura, o que deve ter ocorrido neste mês de dezembro. No momento do levantamento apenas a Fronteira Oeste e a região da Campanha haviam concluído a semeadura. Nas demais regiões ainda restavam de 3 a 4% da área para semear. Do total previsto para o estado 97,3% já está estabelecido. Esta área semeada fora da janela ideal deverá ter produtividade menor devido às características de clima da região do arroz. O clima das últimas semanas e a previsão para as semanas seguintes estão favorecendo a lavoura de arroz em todos os sentidos, tanto para conclusão da semeadura como para os tratos culturais e desenvolvimento vegetativo. O estágio da lavoura predomina o desenvolvimento vegetativo com 93,7%, além de 0,8% em floração. A fase de germinação corresponde a 5,5% da lavoura já semeada.

Em Santa Catarina, o plantio do arroz que se iniciou em agosto foi concluído em novembro, o que é considerado uma normalidade no plantio para o estado, já que o clima foi favorável e permitiu um bom desenvolvimento do plantio. As ocorrências de pragas e mesmo doenças, foram as que costumeiramente aparecem, mas que são providenciado os respectivos controles por aplicação química de acordo com a recomendação dos técnicos que acompanham as lavouras. Praticamente a totalidade da cultura está no estágio de desenvolvimento vegetativo (78,1%), estando o restante em floração (21,9%) e com isso há uma boa expectativa de produtividade, de 7.050 kg/ha, 3,3% maior do que a safra passada. Os produtores estão otimistas com a nova safra em função das boas condições climáticas e especialmente pelas boas condições futuras do mercado ao arroz, que mantém seus preços num patamar mais elevado, ocasionando uma boa remuneração aos produtores, e que estes podem investir mais nas lavouras, especialmente em tecnologia e máquinas.

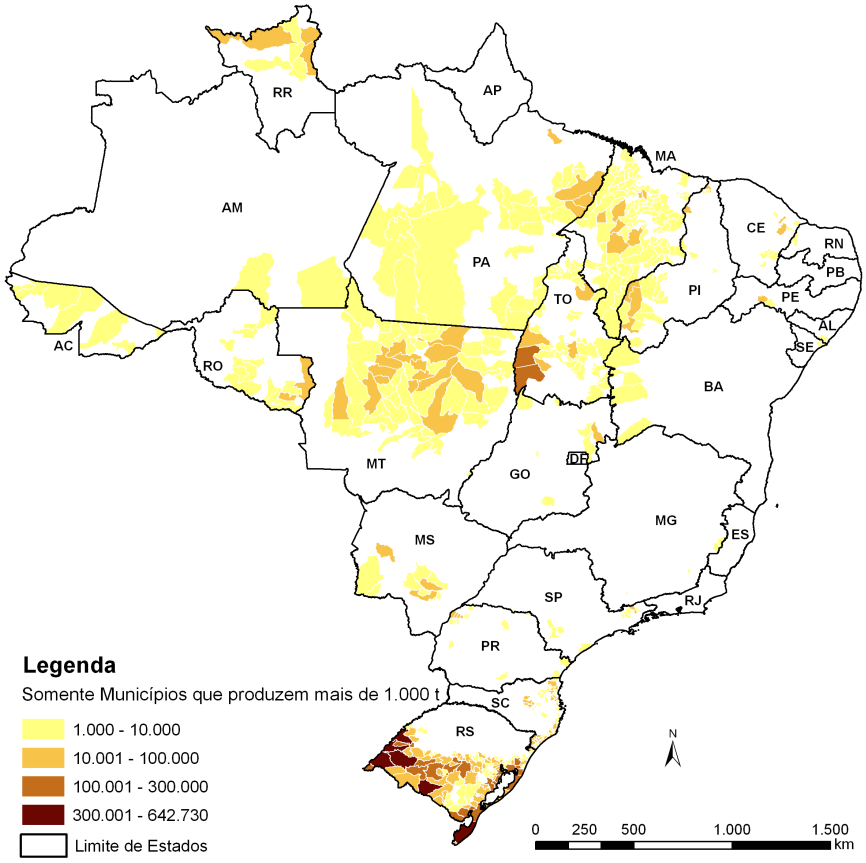
Oferta e demanda

Nos últimos dados disponibilizados pela Secex/MDIC, em novembro de 2013, foram importadas 56,5 mil toneladas de arroz, sendo apenas 0,8 mil toneladas oriundas de terceiros mercados não pertencentes ao Mercosul. Até a presente data, 06 de janeiro de 2014, a Secex/MDIC não divulgou os dados referentes ao mês de dezembro de 2013, por esse motivo, o mês de novembro é a proxy utilizada na análise em questão. Esses números demonstraram uma redução do fluxo de produtos adquiridos no mercado externo em relação ao último ano. Em outubro de 2012, essas aquisições foram de 128,3 toneladas, sendo 29,8 mil provenientes de outros países não pertencentes ao Mercosul. Acerca das exportações, estas tiveram uma significativa expansão, devido a desvalorização da moeda nacional, passando de 90,5 mil toneladas em novembro/2012 para 139,3 mil toneladas em novembro/2013.

Acerca do fluxo comercial internacional consolidado do período comercial 2012/2013, obteve-se um superávit de 387 mil toneladas, sendo o montante exportado igual a 1.455,2 mil toneladas e o montante importado igual a 1.068 mil toneladas. Entre março até novembro de 2013, primeiros meses de análise do período comercial 2013/14, observa-se um superávit no montante de 90,5 mil toneladas. Com esse resultado, estima-se que – para o período safra 2012/13 – a balança comercial do arroz encerre com um superávit de 100 mil toneladas, sendo as exportações estimadas em 1100 mil toneladas e as importações em 1000 mil toneladas.

Finalmente, para a próxima safra brasileira 2013/14 de arroz, a produção média deverá ser 5,1% superior em relação à safra 2012/13, atingindo 12.350,8 mil toneladas. Esse aumento de produção ocorre principalmente devido às boas condições de plantio e e o elevado patamar de preços do produto na região sul. Logo, com a projeção de manutenção do consumo, da importação e da exportação igual a da safra atual, projeta-se um estoque de passagem de 2.022,7 mil toneladas para a safra 2013/14.

Figura 17 - Mapa da produção agrícola - Arroz



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 4 - Calendário de plantio e colheita - Arroz

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
RO	P	P	P		C	C	C					
AC	P	P	P		C	C	C					
TO	P	P	P		C	C	C					
Nordeste												
MA		P	P	P	P	C	C	C	C			
PI		P	P	P	P	C	C	C	C			
CE				P	P	P	P	P/C	C	C	C	
RN		C	C	P/C	P				C	P/C	P/C	
PB				P	P			C	C			
PE						P	P		C	C	C	
BA	P	P	P		C	C	C	C				
Centro-Oeste												
MT	P	P	P		C	C	C	C				
MS	P	P	P		C	C	C					
GO	P	P	P		C	C	C	C				
Sudeste												
MG	P	P	P		C	C	C					
SP	P	P	P		C	C	C	C				P
Sul												
PR	P	P	P	C	C	C	C					P
SC	P	P		C	C	C	C	C			P	P
RS	P	P	P	C	C	C	C	C				P

Legenda: **P** - Plantio; **C** - Colheita; **P/C** - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Tabela 16 - Comparativo de área, produtividade e produção - Arroz

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	**291,9**	**296,7**	**1,6**	**3.530**	**3.474**	**(1,6)**	**1.030,2**	**1.030,6**	**-**
RR	20,0	20,0	-	5.452	5.387	(1,2)	109,0	107,7	(1,2)
RO	48,0	48,5	1,0	2.765	2.680	(3,1)	132,7	130,0	(2,0)
AC	13,2	13,2	-	1.326	1.416	6,8	17,5	18,7	6,9
AM	2,9	2,9	-	2.110	2.037	(3,5)	6,1	5,9	(3,3)
AP	2,1	2,6	23,0	900	1.092	21,3	1,9	2,8	47,4
PA	86,6	89,2	3,0	2.278	2.153	(5,5)	197,3	192,0	(2,7)
TO	119,1	120,3	1,0	4.750	4.767	0,4	565,7	573,5	1,4
NORDESTE	**588,2**	**573,5**	**(2,5)**	**1.271**	**1.394**	**9,7**	**747,3**	**799,5**	**7,0**
MA	416,2	395,4	(5,0)	1.191	1.200	0,8	495,7	474,5	(4,3)
PI	125,1	130,5	4,3	726	1.158	59,5	90,8	151,1	66,4
CE	22,3	22,3	-	2.426	2.643	8,9	54,1	58,9	8,9
RN	1,1	1,1	-	2.520	2.840	12,7	2,8	3,1	10,7
PB	0,2	0,2	-	96	750	681,3	-	0,2	-
PE	2,5	2,5	-	5.677	5.680	0,1	14,2	14,2	-
AL	3,0	3,0	-	5.877	5.858	(0,3)	17,6	17,6	-
SE	9,9	9,9	-	6.500	6.500	-	64,4	64,4	-
BA	7,9	8,6	9,0	980	1.800	83,7	7,7	15,5	101,3
CENTRO-OESTE	**216,5**	**218,7**	**1,0**	**3.223**	**3.238**	**0,5**	**697,7**	**708,1**	**1,5**
MT	166,3	169,6	2,0	3.175	3.167	(0,3)	528,0	537,1	1,7
MS	15,2	15,5	2,0	6.200	6.200	-	94,2	96,1	2,0
GO	35,0	33,6	(4,0)	2.157	2.230	3,4	75,5	74,9	(0,8)
SUDESTE	**44,6**	**44,8**	**0,4**	**3.106**	**2.918**	**(6,1)**	**138,5**	**130,7**	**(5,6)**
MG	22,8	25,3	11,0	1.956	2.068	5,7	44,6	52,3	17,3
ES	1,0	0,7	(30,0)	2.700	2.713	0,5	2,7	1,9	(29,6)
RJ	1,4	1,0	(28,0)	3.100	3.515	13,4	4,3	3,5	(18,6)
SP	19,4	17,8	(8,0)	4.480	4.100	(8,5)	86,9	73,0	(16,0)
SUL	**1.249,7**	**1.297,8**	**3,8**	**7.308**	**7.460**	**2,1**	**9.132,9**	**9.681,9**	**6,0**
PR	33,0	31,0	(6,0)	5.291	5.492	3,8	174,6	170,3	(2,5)
SC	150,1	150,1	-	6.828	7.050	3,3	1.024,9	1.058,2	3,2
RS	1.066,6	1.116,7	4,7	7.438	7.570	1,8	7.933,4	8.453,4	6,6
NORTE/NORDESTE	**880,1**	**870,2**	**(1,1)**	**2.020**	**2.103**	**4,1**	**1.777,5**	**1.830,1**	**3,0**
CENTRO-SUL	**1.510,8**	**1.561,3**	**3,3**	**6.599**	**6.738**	**2,1**	**9.969,1**	**10.520,7**	**5,5**
BRASIL	**2.390,9**	**2.431,5**	**1,7**	**4.913**	**5.080**	**3,4**	**11.746,6**	**12.350,8**	**5,1**

Fonte: Conab. Nota: Levantamento janeiro/2014.

Feijão primeira safra

A área de feijão primeira safra está estimada em 1,17 milhão de hectares, o que configura um crescimento de 4,4% em relação à safra passada. Este crescimento só não é maior devido às boas perspectivas de outras culturas, como a soja, com maior estabilidade e liquidez. A comercialização instável e os riscos climáticos atrelados à cultura do feijão derrubam uma maior intenção dos plantadores em todo país.

Considerando a safra passada, aproximadamente 48,2% da produção do feijão primeira safra provém da Região Sul, sendo o Paraná o maior produtor. Na Região Sudeste é produzido 28,3% da oferta deste feijão, destacando-se Minas Gerais e São Paulo. Já na Região Centro-Oeste, é produzido 13,6% da oferta, com destaque para Goiás. Os 9,9% restantes são produzidos na Região Norte/Nordeste, com destaque para o estado da Bahia e Piauí.

No Paraná, que produziu 31,2% da produção nacional na safra anterior, deverá ocorrer um crescimento na área de 13,7%, de acordo com as estimativas atuais. Se consolidado, o cultivo deve atingir 238,9 mil hectares. Apesar dos altos riscos inerentes à produção de feijão, somados às dificuldades na comercialização, os bons preços têm

pesado na hora de decidir o que plantar. O plantio já finalizou, sendo que a cultura atravessa as fases de desenvolvimento vegetativo (17,4%), floração (23,8%), frutificação (33,3%) e maturação (19,2%). A colheita já atingiu 6,3% da área plantada e o produto está sendo direcionado diretamente ao mercado.

Para Minas Gerais, o segundo maior produtor de feijão primeira safra (15,8% do volume total na safra anterior), estima-se uma retração de 5,7% na área de plantio do feijão primeira safra, que deve totalizar 176,1 mil hectares, visto que, além dos riscos climáticos e da melhor competitividade dos mercados de milho e soja, a cultura vem exigindo rígido controle, oneroso e difícil, contra os crescentes ataques de mosca branca. O plantio foi concluído em dezembro, e a maior parte das lavouras se encontra em fase de desenvolvimento vegetativo (58,7%) e floração (32,7%).

Considerando, para fins de estimativa, uma produtividade média histórica de 1.200 kg/ha, 46,7% superior à da safra passada, que sofreu perdas com estiagem, no período de desenvolvimento das lavouras, e com chuvas, na época da colheita, a produção deve aumentar 38,4%, passando de 152,7 mil toneladas para 211,3 mil toneladas.

No Rio Grande do Sul, a redução da área cultivada é uma constante na maioria das regiões do estado. As causas são: escassez e custo da mão de obra (principal) e a concorrência com a soja. O problema da mão de obra é mais acentuado entre os pequenos produtores, cuja dependência chega a 50% para produção e nas fases de tratos culturais e colheita este insumo é determinante. Com isto, a área cultivada deve ficar em torno de 46,8 mil hectares, com produtividade média esperada de 1.415 kg/ha.

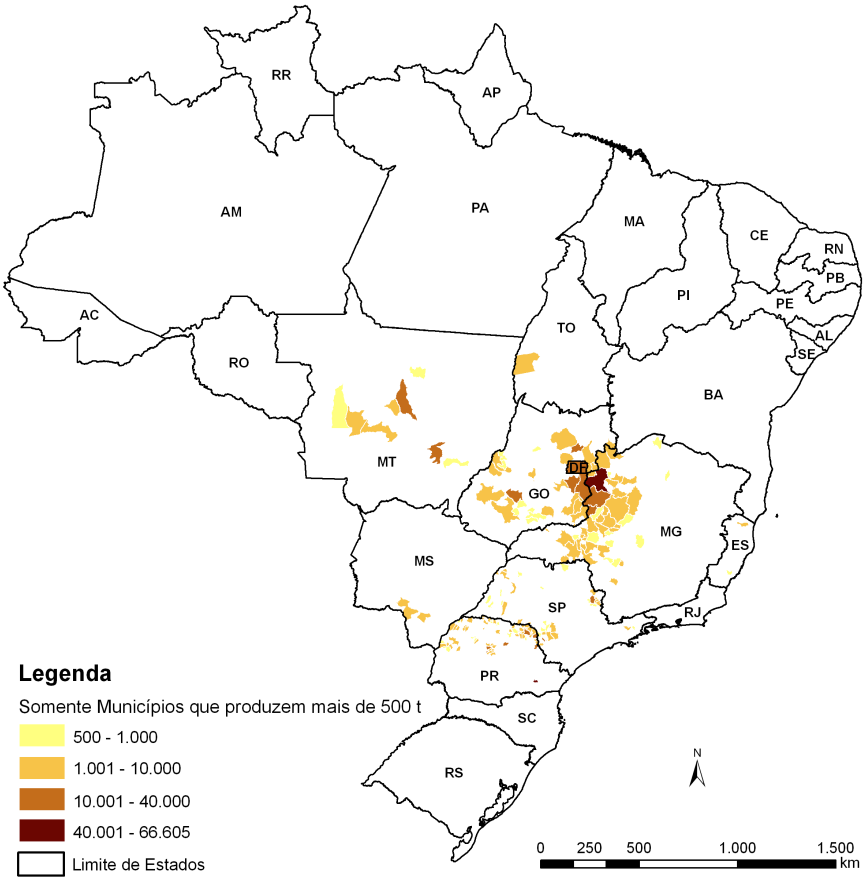
Caso se confirme a tendência dos dados apurados, a produção nacional para o feijão da primeira safra é estimada em 1,31 milhão de toneladas, representando um acréscimo de 35,6%. A produção poderá sofrer ajustes no decorrer do período, dependendo do comportamento do clima e o ataque de pragas e doenças.

Tabela 17 - Comparativo de área, produtividade e produção - Feijão primeira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	**4,3**	**4,2**	**(2,3)**	**629**	**612**	**(2,7)**	**2,7**	**2,6**	**(3,7)**
TO	4,3	4,2	(3,0)	629	612	(2,7)	2,7	2,6	(3,7)
NORDESTE	**464,6**	**496,6**	**6,9**	**199**	**353**	**77,5**	**92,5**	**175,5**	**89,7**
MA	40,2	40,2	-	408	372	(8,8)	16,4	15,0	(8,5)
PI	195,0	215,5	10,5	121	280	131,4	23,6	60,3	155,5
BA	229,4	240,9	5,0	229	416	81,7	52,5	100,2	90,9
CENTRO-OESTE	**82,5**	**85,2**	**3,3**	**1.595**	**2.219**	**39,1**	**131,5**	**189,0**	**43,7**
MT	18,6	20,0	7,5	1.369	1.695	23,8	25,5	33,9	32,9
MS	2,2	2,0	(9,0)	1.470	1.030	(29,9)	3,2	2,1	(34,4)
GO	49,0	51,2	4,5	1.809	2.313	27,9	88,6	118,4	33,6
DF	12,7	12,0	(5,5)	1.120	2.886	157,7	14,2	34,6	143,7
SUDESTE	**256,6**	**240,6**	**(6,2)**	**1.064**	**1.362**	**28,0**	**273,0**	**327,6**	**20,0**
MG	186,7	176,1	(5,7)	818	1.200	46,7	152,7	211,3	38,4
ES	6,5	6,8	4,6	727	785	8,0	4,7	5,3	12,8
RJ	1,3	1,4	10,0	940	958	1,9	1,2	1,3	8,3
SP	62,1	56,3	(9,4)	1.842	1.948	5,8	114,4	109,7	(4,1)
SUL	**317,0**	**347,7**	**9,7**	**1.467**	**1.764**	**20,3**	**464,9**	**613,3**	**31,9**
PR	210,2	238,9	13,7	1.430	1.817	27,1	300,6	434,1	44,4
SC	55,1	62,0	12,5	1.770	1.822	2,9	97,5	113,0	15,9
RS	51,7	46,8	(9,5)	1.293	1.415	9,4	66,8	66,2	(0,9)
NORTE/NORDESTE	**468,9**	**500,8**	**6,8**	**203**	**356**	**75,1**	**95,2**	**178,1**	**87,1**
CENTRO-SUL	**656,1**	**673,5**	**2,7**	**1.325**	**1.678**	**26,6**	**869,4**	**1.129,9**	**30,0**
BRASIL	**1.125,0**	**1.174,3**	**4,4**	**858**	**1.114**	**29,9**	**964,6**	**1.308,0**	**35,6**

Fonte: Conab. Nota: Levantamento janeiro/2014.

Figura 18 - Mapa da produção agrícola - Feijão primeira safra



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 5 - Calendário de plantio e colheita - Feijão primeira safra

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
TO		P	P	C	C	C						
Nordeste												
PI		P	P			C	C					
BA		P	P	P	C	C	C					
Centro-Oeste												
MT	P	P	P	C	C	C						
MS	P	P		C	C							
GO	P	P	P	C	C	C						
DF	P	P	P	C	C	C						
Sudeste												
MG		P	P	C	C	C						
ES		P	P		C	C						
RJ		P	P		C	C						
SP	P	P	C	C	C							P
Sul												
PR	P	P/C	C	C	C						P	P
SC	P	P	C	C	C							P
RS	P	P/C	C	C	C						P	P

Legenda: **P** - Plantio; **C** - Colheita; **P/C** - Plantio e colheita.

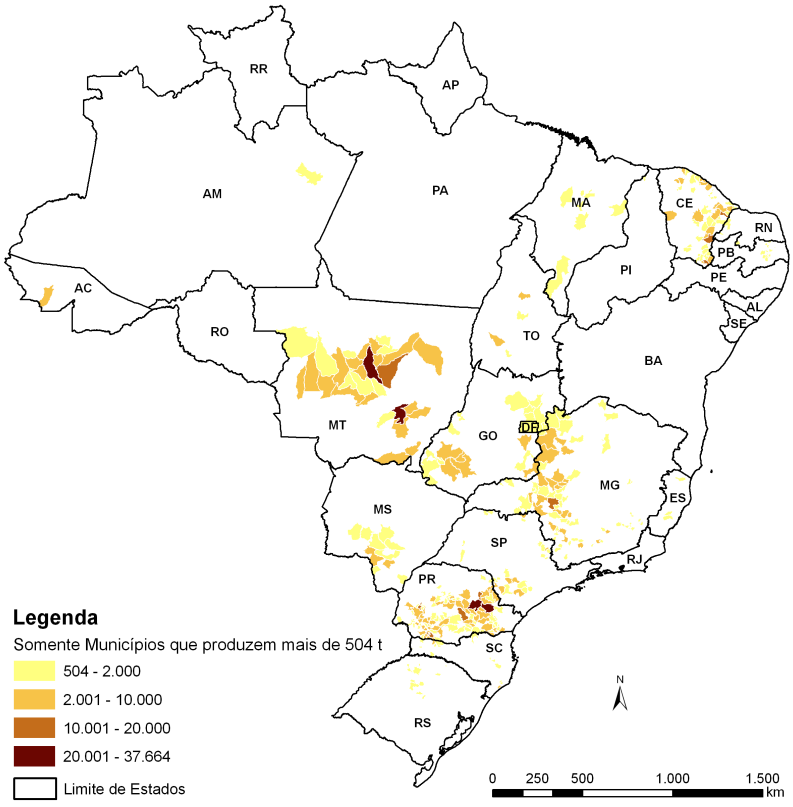
Fonte: Conab.

Feijão segunda safra

Para o feijão segunda e terceira safras, em função do calendário de plantio e da metodologia aplicada nas estimativas, foram repetidas as áreas da safra anterior e aplicado o rendimento médio dos últimos cinco anos, descartando os anos atípicos e agregando-se o ganho tecnológico.

Considerando as três safras, estima-se para esse acompanhamento, que a área total de feijão poderá chegar a 3,16 milhões de hectares, 1,3% maior que a safra passada. A produção nacional de feijão deverá alcançar 3,31 milhões de toneladas, 16,9% maior que a última safra.

Figura 19 - Mapa da produção agrícola - Feijão segunda safra



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 6 - Calendário de plantio e colheita - Feijão segunda safra

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
RR	C	C							P	P	P/C	P/C
RO					P	P		C	C			
AC					P	P		C	C			
AP	C	C							P	P	P/C	P/C
TO						P	P	P	C	C	C	
Nordeste												
MA					P	P	P	P/C	C	C	C	
PI				P	P	P	C	C	C			
CE					P	P	P	P/C	C	C	C	
RN				P	P	P	P	P/C	C	C	C	
PB						P	P	P	P/C	C	C	C
PE					P	P	P	C	C	C		
Centro-Oeste												
MT				P	P	P	C	C	C			
MS					P	P	P	C	C	C		
GO				P	P	P	C	C	C			
DF				P	P		C	C	C			
Sudeste												
MG					P	P	P	C	C	C		
ES					P	P	P	C	C	C		
RJ					P	P	P	C	C	C		
SP				P	P	P	P/C	C	C	C		
Sul												
PR				P	P	P	C	C	C	C		
SC				P	P	P/C	C	C	C			
RS				P	P	P/C	C	C	C			

Legenda: **P** - Plantio; **C** - Colheita; **P/C** - Plantio e colheita.
Fonte: Conab.

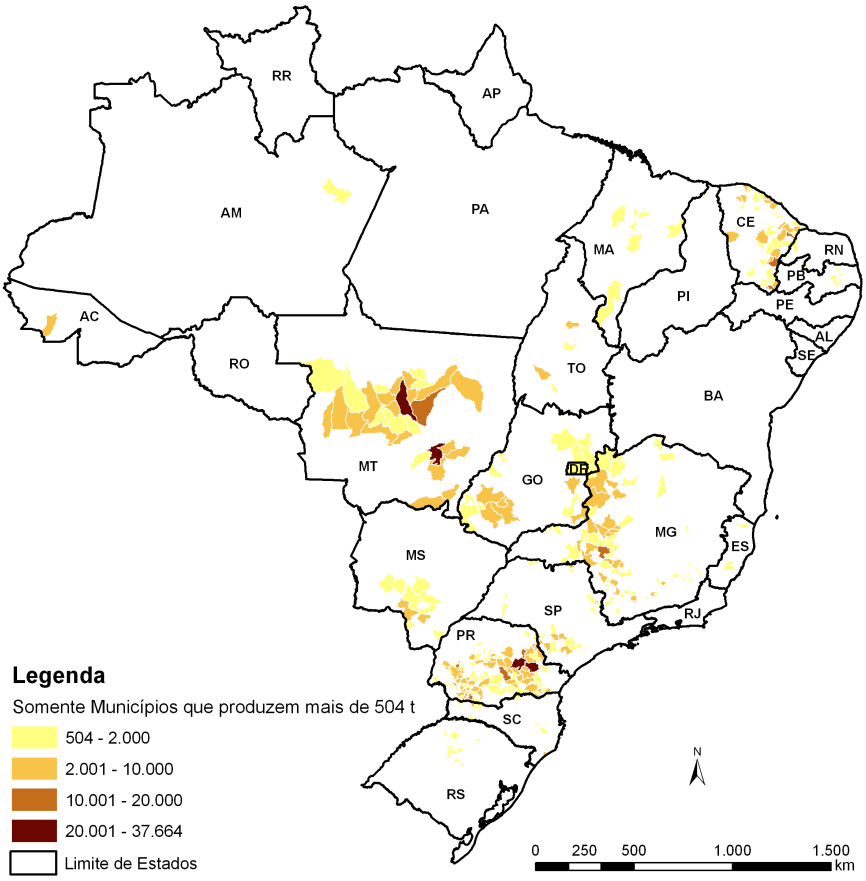
Tabela 18 - Comparativo de área, produtividade e produção - Feijão segunda safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	**74,3**	**74,3**	**-**	**801**	**752**	**(6,0)**	**59,4**	**55,9**	**(5,9)**
RR	3,0	3,0	-	660	665	0,8	2,0	2,0	-
RO	39,5	39,5	-	790	717	(9,2)	31,2	28,3	(9,3)
AC	12,3	12,3	-	580	575	(0,9)	7,1	7,1	-
AM	5,7	5,7	-	897	898	0,1	5,1	5,1	-
AP	1,3	1,3	-	944	855	(9,4)	1,2	1,1	(8,3)
TO	12,5	12,5	-	1.027	983	(4,3)	12,8	12,3	(3,9)
NORDESTE	**533,2**	**533,2**	**-**	**220**	**396**	**80,1**	**117,3**	**211,1**	**80,0**
MA	49,9	49,9	-	501	435	(13,2)	25,0	21,7	(13,2)
PI	4,3	4,3	-	603	644	6,8	2,6	2,8	7,7
CE	329,5	329,5	-	172	420	144,2	56,7	138,4	144,1
RN	12,4	12,4	-	285	420	47,4	3,5	5,2	48,6
PB	55,7	55,7	-	346	306	(11,6)	19,3	17,0	(11,9)
PE	81,4	81,4	-	125	320	156,0	10,2	26,0	154,9
CENTRO-OESTE	**198,7**	**198,7**	**-**	**1.325**	**1.261**	**(4,8)**	**263,2**	**250,5**	**(4,8)**
MT	162,7	162,7	-	1.250	1.168	(6,6)	203,4	190,0	(6,6)
MS	17,2	17,2	-	1.350	1.200	(11,1)	23,2	20,6	(11,2)
GO	18,3	18,3	-	1.931	2.107	9,1	35,3	38,6	9,3
DF	0,5	0,5	-	2.615	2.576	(1,5)	1,3	1,3	-
SUDESTE	**188,7**	**188,7**	**-**	**1.369**	**1.402**	**2,4**	**258,4**	**264,6**	**2,4**
MG	148,0	148,0	-	1.317	1.353	2,7	194,9	200,2	2,7
ES	9,0	9,0	-	865	834	(3,6)	7,8	7,5	(3,8)
RJ	1,7	1,7	-	1.013	987	(2,6)	1,7	1,7	-
SP	30,0	30,0	-	1.800	1.840	2,2	54,0	55,2	2,2
SUL	**305,0**	**305,0**	**-**	**1.337**	**1.489**	**11,3**	**407,9**	**454,0**	**11,3**
PR	263,9	263,9	-	1.337	1.521	13,8	352,8	401,4	13,8
SC	21,6	21,6	-	1.259	1.245	(1,1)	27,2	26,9	(1,1)
RS	19,5	19,5	-	1.429	1.320	(7,6)	27,9	25,7	(7,9)
NORTE/NORDESTE	**607,5**	**607,5**	**-**	**291**	**440**	**51,1**	**176,7**	**267,0**	**51,1**
CENTRO-SUL	**692,4**	**692,4**	**-**	**1.343**	**1.400**	**4,3**	**929,5**	**969,1**	**4,3**
BRASIL	**1.299,9**	**1.299,9**	**-**	**851**	**951**	**11,7**	**1.106,2**	**1.236,1**	**11,7**

Fonte: Conab. Nota: Levantamento janeiro/2014.

Feijão terceira safra

Figura 20 - Mapa da produção agrícola - Feijão terceira safra



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 7 - Calendário de plantio e colheita - Feijão terceira safra

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
TO	C							P	P	P	C	C
Nordeste												
PE							P	P	P	C	C	C
AL	C							P	P	P	C	C
SE	C							P	P	P	C	C
BA	C							P	P	P	C	C
Centro-Oeste												
MT							P	P	P	C	C	C
MS							P	P	P	C	C	C
GO							P	P	P	C	C	C
DF							P	P	P	C	C	C
Sudeste												
MG	C						P	P	P		C	C
SP	C						P	P	P	P/C	C	C
Sul												
PR						P	P	P	C	C	C	

Legenda: **P** - Plantio; **C** - Colheita; **P/C** - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

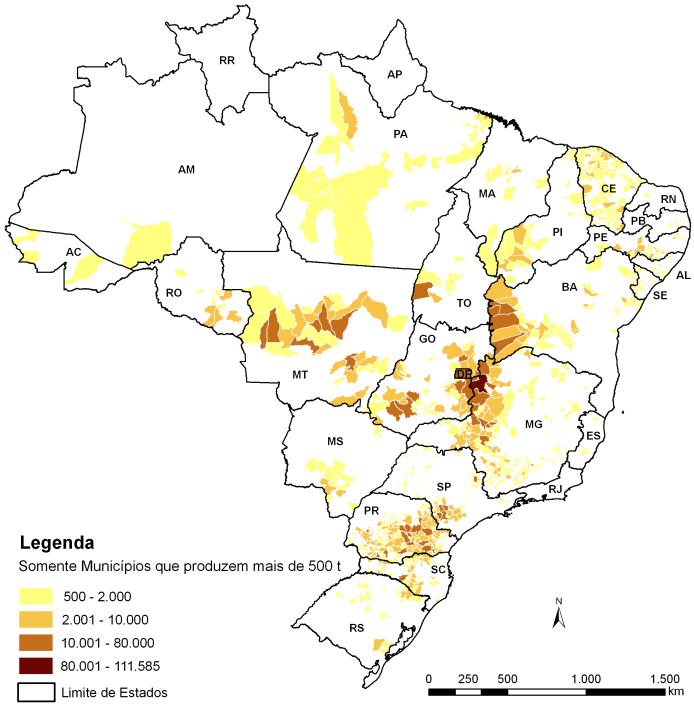
Tabela 19 - Comparativo de área, produtividade e produção - Feijão terceira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	**54,7**	**54,7**	**-**	**777**	**817**	**5,1**	**42,5**	**44,7**	**5,2**
PA	48,1	48,1	-	705	705	-	33,9	33,9	-
TO	6,6	6,6	-	1.305	1.635	25,3	8,6	10,8	25,6
NORDESTE	**437,7**	**437,7**	**-**	**551**	**551**	**-**	**241,1**	**241,1**	**-**
CE	11,6	11,6	-	1.036	1.036	-	12,0	12,0	-
PE	133,7	133,7	-	400	400	-	53,5	53,5	-
AL	39,0	39,0	-	465	465	-	18,1	18,1	-
SE	26,8	26,8	-	779	779	-	20,9	20,9	-
BA	226,6	226,6	-	603	603	-	136,6	136,6	-
CENTRO-OESTE	**74,8**	**74,8**	**-**	**2.512**	**2.568**	**2,2**	**187,9**	**192,0**	**2,2**
MT	30,4	30,4	-	2.160	2.132	(1,3)	65,7	64,8	(1,4)
MS	0,4	0,4	-	1.340	1.368	2,1	0,5	0,5	-
GO	40,8	40,8	-	2.748	2.860	4,1	112,1	116,7	4,1
DF	3,2	3,2	-	3.000	3.130	4,3	9,6	10,0	4,2
SUDESTE	**113,0**	**113,0**	**-**	**2.517**	**2.512**	**(0,2)**	**284,5**	**283,9**	**(0,2)**
MG	85,0	85,0	-	2.555	2.561	0,2	217,2	217,7	0,2
SP	28,0	28,0		2.402	2.364	(1,6)	67,3	66,2	(1,6)
SUL	**5,9**	**5,9**	**-**	**850**	**900**	**5,9**	**5,0**	**5,3**	**6,0**
PR	5,9	5,9	-	850	900	5,9	5,0	5,3	6,0
NORTE/NORDESTE	**492,4**	**492,4**	**-**	**576**	**581**	**0,8**	**283,6**	**285,8**	**0,8**
CENTRO-SUL	**193,7**	**193,7**	**-**	**2.464**	**2.485**	**0,8**	**477,4**	**481,2**	**0,8**
BRASIL	**686,1**	**686,1**	**-**	**1.109**	**1.118**	**0,8**	**761,0**	**767,0**	**0,8**

Fonte: Conab. Nota: Levantamento janeiro/2014.

Feijão total

Figura 21 - Mapa da produção agrícola - Feijão total (primeira, segunda e terceira safras)



Fonte: Conab/IBGE.

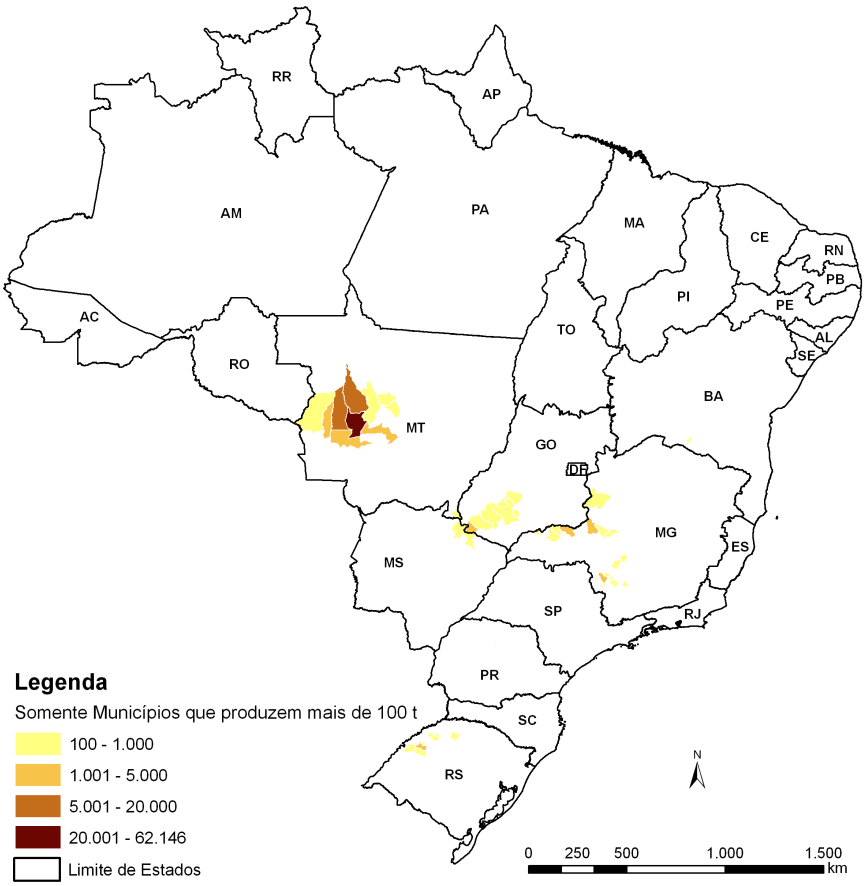
Tabela 20 - Comparativo de área, produtividade e produção - Feijão total (primeira, segunda e terceira safras)

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	**137,4**	**133,2**	**(3,1)**	**762**	**775**	**1,6**	**104,7**	**103,1**	**(1,5)**
RR	3,0	3,0	-	667	667	-	2,0	2,0	-
RO	39,5	39,5	-	790	716	(9,3)	31,2	28,3	(9,3)
AC	12,3	12,3	-	577	577	-	7,1	7,1	-
AM	5,7	5,7	-	895	895	-	5,1	5,1	-
AP	1,3	1,3	-	923	846	(8,3)	1,2	1,1	(8,3)
PA	48,1	48,1	-	705	705	-	33,9	33,9	-
TO	27,5	23,3	(15,3)	880	1.099	24,9	24,2	25,6	5,8
NORDESTE	**1.435,5**	**1.467,5**	**2,2**	**314**	**428**	**36,2**	**451,0**	**627,8**	**39,2**
MA	90,1	90,1	-	459	407	(11,4)	41,4	36,7	(11,4)
PI	199,3	219,8	10,3	131	287	118,4	26,2	63,1	140,8
CE	341,1	341,1	-	201	441	118,9	68,7	150,4	118,9
RN	12,4	12,4	-	282	419	48,6	3,5	5,2	48,6
PB	55,7	55,7	-	346	305	(11,9)	19,3	17,0	(11,9)
PE	215,1	215,1	-	296	370	24,8	63,7	79,5	24,8
AL	39,0	39,0	-	464	464	-	18,1	18,1	-
SE	26,8	26,8	-	780	780	-	20,9	20,9	-
BA	456,0	467,5	2,5	415	507	22,1	189,2	236,9	25,2
CENTRO-OESTE	**356,0**	**358,7**	**0,8**	**1.637**	**1.761**	**7,6**	**582,7**	**631,5**	**8,4**
MT	211,7	213,1	0,7	1.391	1.355	(2,6)	294,5	288,7	(2,0)
MS	19,8	19,6	(1,0)	1.364	1.184	(13,2)	27,0	23,2	(14,1)
GO	108,1	110,3	2,0	2.184	2.481	13,6	236,1	273,7	15,9
DF	16,4	15,7	(4,3)	1.530	2.924	91,0	25,1	45,9	82,9
SUDESTE	**558,3**	**542,3**	**(2,9)**	**1.461**	**1.616**	**10,6**	**815,8**	**876,1**	**7,4**
MG	419,7	409,1	(2,5)	1.346	1.538	14,3	564,8	629,2	11,4
ES	15,5	15,8	1,9	806	810	0,5	12,5	12,8	2,4
RJ	3,0	3,1	3,3	967	968	0,1	2,9	3,0	3,4
SP	120,1	114,3		1.962	2.022	3,1	235,6	231,1	(1,9)
SUL	**627,9**	**654,9**	**4,3**	**1.398**	**1.638**	**17,1**	**877,8**	**1.072,7**	**22,2**
PR	480,0	505,0	5,2	1.372	1.665	21,4	658,4	840,8	27,7
SC	76,7	83,6	9,0	1.626	1.673	2,9	124,7	139,9	12,2
RS	71,2	66,3	(6,9)	1.330	1.388	4,3	94,7	92,0	(2,9)
NORTE/NORDESTE	**1.572,9**	**1.600,7**	**1,8**	**353**	**457**	**29,3**	**555,7**	**730,9**	**31,5**
CENTRO-SUL	**1.542,2**	**1.555,9**	**0,9**	**1.476**	**1.658**	**12,4**	**2.276,3**	**2.580,3**	**13,4**
BRASIL	**3.115,1**	**3.156,6**	**1,3**	**909**	**1.049**	**15,4**	**2.832,0**	**3.311,2**	**16,9**

Fonte: Conab. Nota: Levantamento janeiro/2014.

Girassol

Figura 22 - Mapa da produção agrícola – Girassol



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 8 - Calendário de plantio e colheita - Girassol

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Nordeste												
CE							P	P			C	C
BA		P	P			C	C					
Centro-Oeste												
MT					P	P			C	C		
MS					P	P	P		C	C	C	
GO					P	P			C	C		
Sudeste												
MG						P	P			C	C	
Sul												
RS	P		C	C	C						P	P

Legenda: **P** - Plantio; **C** - Colheita; **P/C** - Plantio e colheita.
Fonte: Conab.

Tabela 21 - Comparativo de área, produtividade e produção - Girassol

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORDESTE	**0,5**	**0,5**	**-**	**422**	**422**	**-**	**0,2**	**0,2**	**-**
CE	0,2	0,2	-	456	456	-	0,1	0,1	-
BA	0,3	0,3	-	400	400	-	0,1	0,1	-
CENTRO-OESTE	**53,8**	**53,8**	**-**	**1.673**	**1.672**	**-**	**90,0**	**90,0**	**-**
MT	50,7	50,7	-	1.671	1.679	0,5	84,7	85,1	0,5
MS	0,9	0,9	-	1.810	1.322	(27,0)	1,6	1,2	(25,0)
GO	2,2	2,2	-	1.660	1.660	-	3,7	3,7	-
SUDESTE	**11,0**	**11,0**	**-**	**1.192**	**1.257**	**5,5**	**13,1**	**13,8**	**5,3**
MG	11,0	11,0	-	1.192	1.257	5,5	13,1	13,8	5,3
SUL	**3,4**	**3,4**	**-**	**1.394**	**1.437**	**3,1**	**4,8**	**4,8**	**-**
PR	0,7	0,7	-	1.083	1.346	24,3	0,8	0,9	12,5
RS	2,7	2,7		1.475	1.461	(0,9)	4,0	3,9	(2,5)
NORTE/NORDESTE	**0,5**	**0,5**	**-**	**422**	**422**	**-**	**0,2**	**0,2**	**-**
CENTRO-SUL	**68,2**	**68,2**	**-**	**1.581**	**1.594**	**0,8**	**107,9**	**108,6**	**0,6**
BRASIL	**68,7**	**68,7**	**-**	**1.573**	**1.585**	**0,8**	**108,1**	**108,8**	**0,6**

Fonte: Conab. Nota: Levantamento janeiro/2014.

Mamona

As expectativas de safra de mamona para essa safra são boas, com excelente crescimento na produção nacional, puxada pela retomada na produção na Bahia, que concentra grande percentual da produção no Brasil e que sofreu uma grande quebra na safra passada.

Essa quebra ocorreu devido à seca na região nordeste, que foi pesada nos últimos dois anos e prejudicou a agricultura como um todo na região. Assim, essa previsão está baseada na premissa de que não haverá seca na região (ou que ela não seja tão severa) para essa safra. Ou seja, é mais uma recuperação, do que um crescimento propriamente dito.

Mesmo assim, a área plantada ainda está um pouco abaixo da média histórica, mesmo com os preços do produto em alta. Com a produtividade também um pouco abaixo da média, mas acima dos dois últimos anos de seca, ratifica-se uma produção próxima aos patamares de 2008 e 2009.

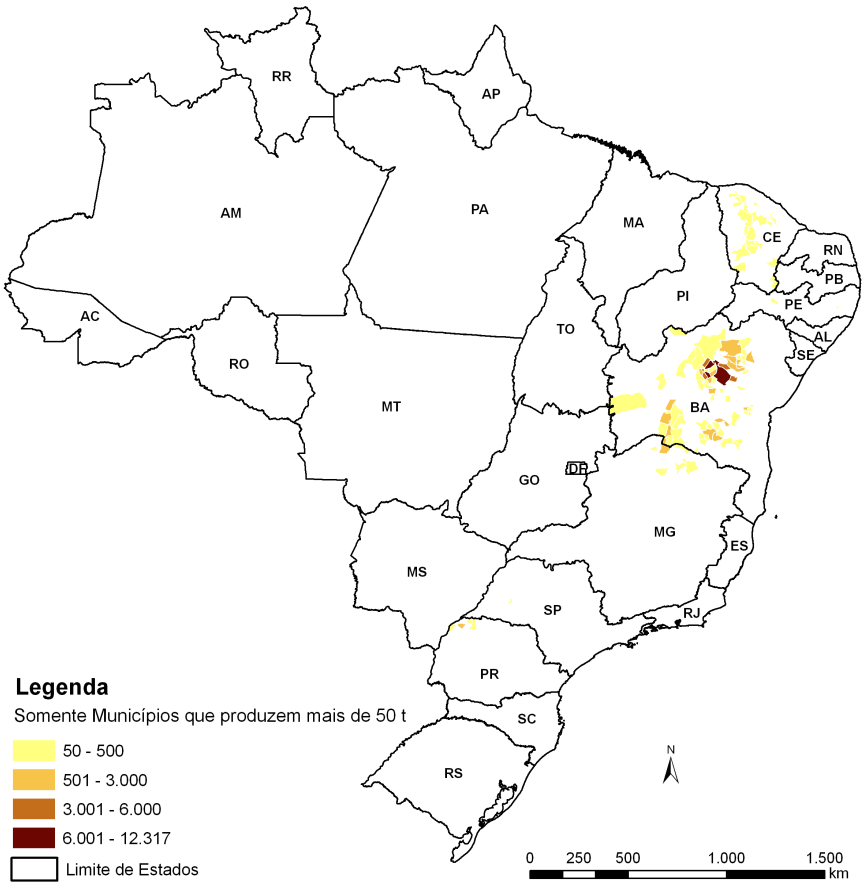
No Ceará, há dificuldade com o plantio pela seca na região, apesar de a celebração de um acordo com a Petrobras, que auxiliaria os pequenos produtores da região, buscando diminuir a capacidade ociosa das esmagadoras instaladas na região.

Tabela 22 - Comparativo de área, produtividade e produção - Mamona

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORDESTE	**84,4**	**133,2**	**57,8**	**163**	**609**	**274,5**	**13,8**	**81,2**	**488,4**
PI	1,0	1,4	40,0	75	480	540,0	0,1	0,7	600,0
CE	12,8	12,8	-	140	305	117,9	1,8	3,9	116,7
PE	1,4	1,4	-	267	415	55,4	0,4	0,6	50,0
BA	69,2	117,6	70,0	166	646	289,2	11,5	76,0	560,9
SUDESTE	**2,1**	**2,0**	**(4,8)**	**694**	**1.025**	**47,6**	**1,5**	**2,1**	**40,0**
MG	2,0	1,9	(5,0)	630	975	54,8	1,3	1,9	46,2
SP	0,1	0,1		1.980	1.965	(0,8)	0,2	0,2	-
SUL	**0,9**	**1,2**	**33,3**	**600**	**625**	**4,2**	**0,5**	**0,8**	**60,0**
PR	0,9	1,2	33,3	600	625	4,2	0,5	0,8	60,0
NORTE/NORDESTE	**84,4**	**133,2**	**57,8**	**163**	**609**	**274,5**	**13,8**	**81,2**	**488,4**
CENTRO-SUL	**3,0**	**3,2**	**6,7**	**666**	**875**	**31,3**	**2,0**	**2,9**	**45,0**
BRASIL	**87,4**	**136,4**	**56,1**	**180**	**615**	**242,0**	**15,8**	**84,1**	**432,3**

Fonte: Conab. Nota: Levantamento janeiro/2014.

Figura 23 - Mapa da produção agrícola - Mamona



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 9 - Calendário de plantio e colheita - Mamona

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Nordeste												
PI			P	P					C	C	C	
CE	C					P	P	P		C	C	C
RN								P				C
PE	C			P	P	P	P				C	C
BA	C	P/C	P/C	P						C	C	C
Sudeste												
MG		P	P			C	C	C	C			
SP	P	P	P				C	C				
Sul												
PR				P					C	C		

Legenda: **P** - Plantio; **C** - Colheita; **P/C** - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Milho primeira safra

No quarto levantamento realizado pela Conab, a área semeada com o milho primeira safra nacional poderá atingir 6.500,5 mil hectares, refletindo um decréscimo de 4,7%, quando se compara com o exercício anterior. Como já reportado, a competição por área entre soja e milho nos últimos anos, tem ocorrido em desfavor do cereal, em virtude, entre outras razões, dos positivos resultados observados na comercialização da oleaginosa, representada pela maior liquidez e pelos elevados custos de produção da lavoura de milho.

Na Região Sul, a semeadura que teve início em agosto, concorreu para que a lavoura se apresentasse com estágios bem diversificados, variando desde a germinação até a granação. Caso as produtividades estimadas sejam confirmadas, aliadas a forte redução observada na área plantada da Região Sul, 10,2% menor do que a safra passada, o que corresponde a redução de 244,5 mil hectares, isto influenciará fortemente a oferta nacional do cereal na primeira safra, numa diminuição de aproximadamente 2.039,6 mil toneladas, quando comparado com o praticado no exercício anterior.

No Rio Grande do Sul, a expectativa de leve queda na área plantada nos primeiros levantamentos deve permanecer. Neste levantamento, a expectativa é que a área seja 1,9% menor do que a safra passada. A área de milho teve uma redução na área de cultivo neste levantamento em relação ao anterior, devido a segregação do milho silagem na região de Frederico Westphalen. Esta segregação é uma tendência para todas as regiões. O restante do estado, que inicialmente tinha previsão de redução, poderá apresentar mudanças no decorrer do ciclo, pelo aumento do cultivo de milho nas restevas de soja e fumo. A lavoura semeada até o momento se encontra em germinação (2,0%), desenvolvimento vegetativo (20,0%), floração (48,0%) e granação (30,0%). A perspectiva de produção até o momento é boa, mas é necessário que as precipitações se normalizem, porque a maior parte da lavoura está na fase crítica de necessidade de água.

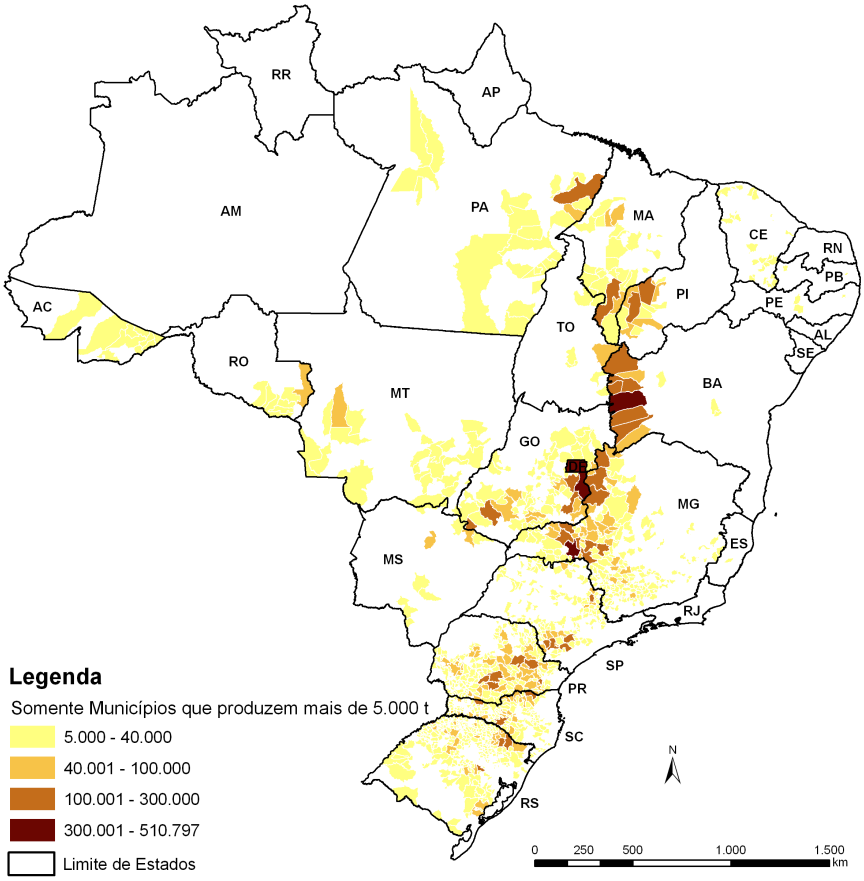
O estado do Paraná apresentou a maior redução absoluta na área de milho primeira safra do país – 208,1 mil hectares, 23,7% menor do que a safra passada. Dos 878,1 mil hectares cultivados em 2012/13, apenas 670,0 mil hectares devem ser cultivados nesta safra.

Em Santa Catarina, a condição fitossanitária da cultura é considerada boa, sem problemas relevantes em relação ao ataque de pragas e doenças. A grande maioria dos híbridos possui tecnologia que confere certa resistência/tolerância às lagartas, principais pragas da lavoura, favorecendo a redução das aplicações de inseticidas.

As precipitações têm ocorrido com frequência e em bom volume em todas as regiões e, acompanhado de temperaturas amenas, favorecem o desenvolvimento da cultura. A cultura encontra-se praticamente toda implantada, restando pequenas áreas que serão semeadas após o término da colheita do trigo e plantio da soja. A maior parte (95%) da área plantada encontra-se em estádio vegetativo e, o restante, em floração e formação de grãos. Em relação ao mesmo período do ano passado, pode ser observado um certo atraso em relação ao desenvolvimento da cultura, causado, principalmente, pelas condições climáticas dos últimos meses que atrasou o plantio, mas não deve afetar a produtividade da cultura. As condições das lavouras são boas e, até o momento, há boa expectativa de produtividade (6.870 kg/ha). Caso as atuais condições climáticas perdurem pelos próximos meses, com chuvas regulares e bem distribuídas, o estado deve produzir 3.242,0 mil toneladas de milho, redução de 3,5% em relação à safra passada em virtude da redução de área plantada.

Na Região Centro-Oeste, apesar de possuir cerca de 7% da área plantada no país, é onde ocorre a maior redução na estimativa de área plantada do milho primeira safra no país, atingindo 21,6% de variação em relação ao ano passado. Mato Grosso do Sul e Goiás são os maiores responsáveis por essa redução, com 45,8 e 23,0% de redução, respectivamente. Isto é resultado da migração dos produtores para o cultivo da soja, seguindo uma tendência que tem sido marcante entre as regiões onde o regime climático permite uma janela de produção que contemple a produção em sucessão de soja e de milho.

Figura 24 - Mapa da produção agrícola - Milho primeira safra



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 10 - Calendário de plantio e colheita - Milho primeira safra

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
RO	P			C	C	C	C				P	P
AC	P	P	P			C	C	C				
AM	P	P			C	C						
PA	P	P	P	C	C	C	C	C				
TO		P	P		C	C	C					
Nordeste												
MA		P	P	P	P			C	C	C	C	C
PI		P	P	P	P		C	C	C	C	C	
CE				P	P	P	P	P/C	C	C	C	
RN				P	P	P	P	P/C	C	C	C	C
PB	C	C			P	P	P	P	P	C	C	C
PE	C						P	P	P		C	C
BA	P	P	P	P	C	C	C	C	C			
Centro-Oeste												
MT	P	P	P		C	C	C	C				
MS	P	P	P	C	C	C	C					
GO	P	P	P	C	C	C	C					
DF	P	P			C	C	C					
Sudeste												
MG	P	P	P		C	C	C	C				
SP	P	P	P	C	C	C	C	C				P
Sul												
PR	P	P		C	C	C	C	C				P
SC	P	P	P	P/C	C	C	C	C	C			P
RS	P	P	P/C	P/C	C	C	C	C			P	P

Legenda: **P** - Plantio; **C** - Colheita; **P/C** - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Tabela 23 - Comparativo de área, produtividade e produção - Milho primeira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	**397,8**	**376,9**	**(5,3)**	**2.880**	**2.741**	**(4,8)**	**1.145,6**	**1.033,2**	**(9,8)**
RR	6,5	6,5	-	2.000	2.000	-	13,0	13,0	-
RO	76,6	60,9	(20,5)	2.187	2.187	-	167,5	133,2	(20,5)
AC	46,1	46,1	-	2.421	2.255	(6,9)	111,6	104,0	(6,8)
AM	12,9	12,9	-	2.390	2.463	3,1	30,8	31,8	3,2
AP	2,3	2,3	-	826	846	2,4	1,9	1,9	-
PA	199,1	199,1	-	2.841	2.604	(8,3)	565,6	518,5	(8,3)
TO	54,3	49,1	(9,6)	4.700	4.700	-	255,2	230,8	(9,6)
NORDESTE	**1.706,7**	**1.849,9**	**8,4**	**1.642**	**2.288**	**39,4**	**2.801,8**	**4.232,8**	**51,1**
MA	384,0	395,5	3,0	2.000	2.000	-	768,0	791,0	3,0
PI	366,1	404,5	10,5	1.337	2.800	109,4	489,5	1.132,6	131,4
CE	408,7	408,7	-	240	1.059	341,3	98,1	432,8	341,2
RN	13,3	13,3	-	355	638	79,7	4,7	8,5	80,9
PB	53,1	53,1	-	496	642	29,4	26,3	34,1	29,7
PE	94,5	94,5	-	167	600	259,3	15,8	56,7	258,9
BA	387,0	480,3	24,1	3.616	3.700	2,3	1.399,4	1.777,1	27,0
CENTRO-OESTE	**565,8**	**443,8**	**(21,6)**	**7.677**	**7.708**	**0,4**	**4.343,4**	**3.420,8**	**(21,2)**
MT	75,6	74,3	(1,7)	7.079	7.079	-	535,2	526,0	(1,7)
MS	48,0	26,0	(45,8)	7.700	8.412	9,2	369,6	218,7	(40,8)
GO	407,2	313,5	(23,0)	7.633	7.633	-	3.108,2	2.392,9	(23,0)
DF	35,0	30,0	(14,3)	9.441	9.441	-	330,4	283,2	(14,3)
SUDESTE	**1.753,4**	**1.674,0**	**(4,5)**	**6.067**	**5.907**	**(2,6)**	**10.637,5**	**9.888,8**	**(7,0)**
MG	1.149,8	1.100,4	(4,3)	5.944	6.000	0,9	6.834,4	6.602,4	(3,4)
ES	24,1	23,3	(3,3)	2.547	2.547	-	61,4	59,3	(3,4)
RJ	5,9	5,4	(8,0)	2.250	2.250	-	13,3	12,2	(8,3)
SP	573,6	544,9	(5,0)	6.500	5.900	(9,2)	3.728,4	3.214,9	(13,8)
SUL	**2.400,4**	**2.155,9**	**(10,2)**	**6.624**	**6.592**	**(0,5)**	**15.899,4**	**14.212,5**	**(10,6)**
PR	878,1	670,0	(23,7)	8.150	8.395	3,0	7.156,5	5.624,7	(21,4)
SC	489,0	471,9	(3,5)	6.870	6.870	-	3.359,4	3.242,0	(3,5)
RS	1.033,3	1.014,0	(1,9)	5.210	5.272	1,2	5.383,5	5.345,8	(0,7)
NORTE/NORDESTE	**2.104,5**	**2.226,8**	**5,8**	**1.876**	**2.365**	**26,1**	**3.947,4**	**5.266,0**	**33,4**
CENTRO-SUL	**4.719,6**	**4.273,7**	**(9,4)**	**6.543**	**6.440**	**(1,6)**	**30.880,3**	**27.522,1**	**(10,9)**
BRASIL	**6.824,1**	**6.500,5**	**(4,7)**	**5.104**	**5.044**	**(1,2)**	**34.827,7**	**32.788,1**	**(5,9)**

Fonte: Conab. Nota: Levantamento janeiro/2014.

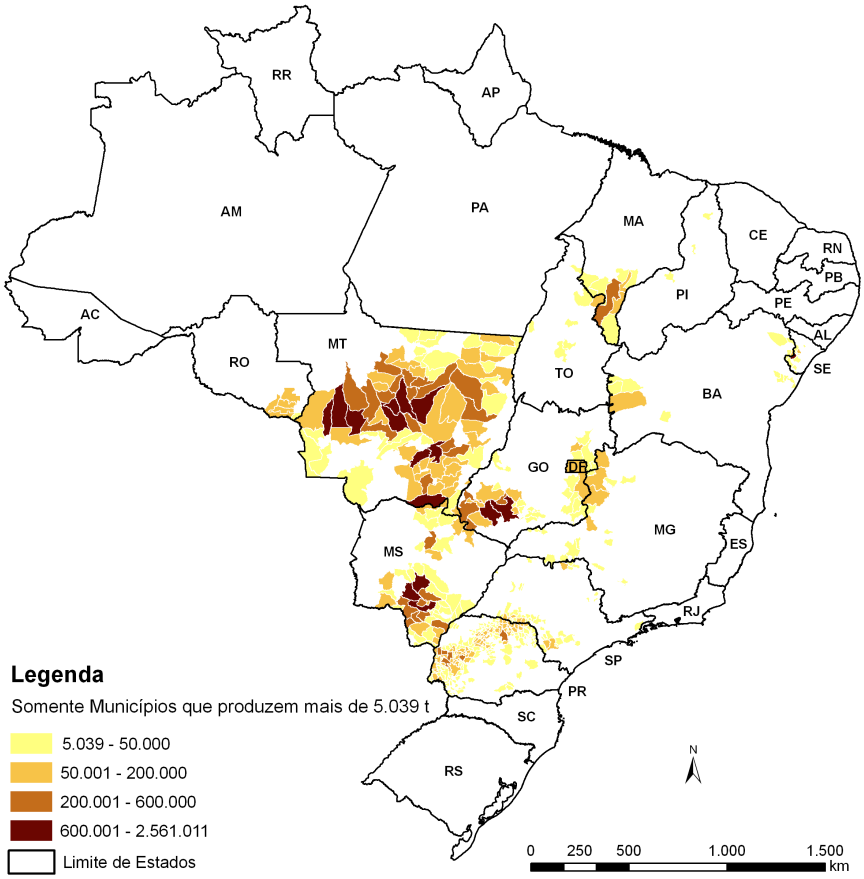
No Mato Grosso do Sul, a cultura encontra-se em fase final de floração e inicio de frutificação. As ocorrências de pragas não tem causado prejuízos econômicos significativos, mas os produtores têm tomado cuidados especiais quanto às infestações por lagartas, como Lagarta do Cartucho, a Falsa-Medideira e mesmo a *Helicoverpa armigera*. As condições climáticas tem sido, embora em algumas regiões as precipitações pluviométricas tenham sido irregulares. Ainda assim, não afetaram as produtividades até o momento, estimada em 8.412 kg/ha.

Na região do MATOPIBA, onde as precipitações tem sido favoráveis ao cultivo, firmou-se uma expectativa entre os produtores locais de incremento na área plantada nos três principais estados produtores de milho primeira safra, Maranhão (3,0%), Piauí (10,5%) e Bahia (24,1%). De acordo com os agentes locais, esse movimento está ligado à possibilidade do MATOPIBA tornar-se um fornecedor privilegiado para o Nordeste.

Caso a produtividade estimada para a lavoura, no exercício 2013/14, atinja 5.044 kg/ha, previsto neste levantamento, a produção brasileira para o milho primeira safra deverá atingir 32.788,1 mil toneladas, representando um decréscimo de 5,9% em relação ao exercício anterior.

Milho segunda safra

Figura 25 - Mapa da produção agrícola - Milho segunda safra



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 11 - Calendário de plantio e colheita - Milho segunda safra

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
RR	C						P	P	P		C	C
RO				P	P	P			C	C		
AM							P	P			C	C
TO					P	P	P	P	C	C	C	
Nordeste												
MA					P	P			C	C		
PI					P	P	P	C	C	C		
PE	C	C					P	P	P	P	C	C
AL	C	C					P	P	P	P	C	C
SE	C	C						P	P	P	C	C
BA	C	C						P	P	P	C	C
Centro-Oeste												
MT				P	P			C	C	C		
MS				P	P			C	C	C		
GO				P	P			C	C	C		
DF				P	P	P		C	C	C		
Sudeste												
MG					P	P			C	C	C	C
SP				P	P	P		C	C	C	C	C
Sul												
PR				P	P	P		C	C	C	C	C

Legenda: **P** - Plantio; **C** - Colheita; **P/C** - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

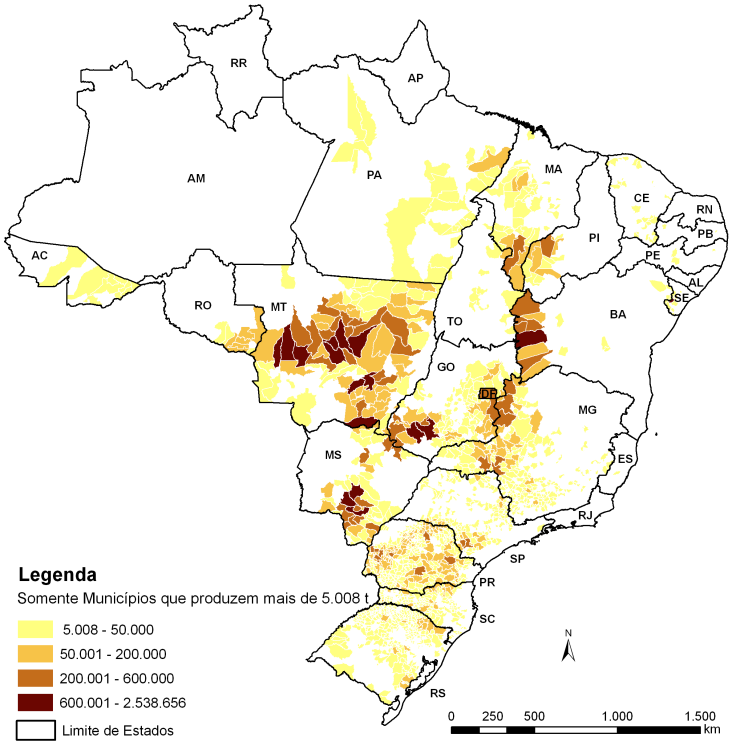
Tabela 24 - Comparativo de área, produtividade e produção - Milho segunda safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	**130,5**	**130,5**	**-**	**4.036**	**4.036**	**-**	**526,6**	**526,6**	**-**
RO	89,6	89,6	-	3.728	3.728	-	334,0	334,0	-
TO	40,9	40,9	-	4.710	4.710	-	192,6	192,6	-
NORDESTE	**629,8**	**629,8**	**-**	**3.303**	**3.303**	**-**	**2.080,0**	**2.080,0**	**-**
MA	133,7	133,7	-	4.214	4.214	-	563,4	563,4	-
PI	13,7	13,7	-	3.891	3.891	-	53,3	53,3	-
AL	34,4	34,4	-	637	637	-	21,9	21,9	-
SE	206,6	206,6	-	4.557	4.557	-	941,5	941,5	-
BA	241,4	241,4	-	2.071	2.071	-	499,9	499,9	-
CENTRO-OESTE	**5.607,1**	**5.607,1**	**-**	**5.528**	**5.528**	**-**	**30.996,9**	**30.996,9**	**-**
MT	3.349,1	3.349,1	-	5.780	5.780	-	19.357,8	19.357,8	-
MS	1.461,0	1.461,0	-	5.100	5.100	-	7.451,1	7.451,1	-
GO	778,6	778,6	-	5.160	5.160	-	4.017,6	4.017,6	-
DF	18,4	18,4	-	9.261	9.261	-	170,4	170,4	-
SUDESTE	**461,2**	**461,2**	**-**	**4.532**	**4.532**	**-**	**2.090,1**	**2.090,1**	**-**
MG	118,8	118,8	-	5.200	5.200	-	617,8	617,8	-
SP	342,4	342,4		4.300	4.300	-	1.472,3	1.472,3	-
SUL	**2.169,2**	**2.169,2**	**-**	**4.834**	**4.834**	**-**	**10.485,9**	**10.485,9**	**-**
PR	2.169,2	2.169,2	-	4.834	4.834	-	10.485,9	10.485,9	-
NORTE/NORDESTE	**760,3**	**760,3**	**-**	**3.429**	**3.429**	**-**	**2.606,6**	**2.606,6**	**-**
CENTRO-SUL	**8.237,5**	**8.237,5**	**-**	**5.290**	**5.290**	**-**	**43.572,9**	**43.572,9**	**-**
BRASIL	**8.997,8**	**8.997,8**	**-**	**5.132**	**5.132**	**-**	**46.179,5**	**46.179,5**	**-**

Fonte: Conab. Nota: Levantamento janeiro/2014.

Milho total

Figura 26 - Mapa da produção agrícola - Milho total (primeira e segunda safras)



Fonte: Conab/IBGE.

Tabela 25 - Comparativo de área, produtividade e produção - Milho total (primeira e segunda safras)

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	**528,3**	**507,4**	**(4,0)**	**3.166**	**3.074**	**(2,9)**	**1.672,3**	**1.559,8**	**(6,7)**
RR	6,5	6,5	-	2.000	1.990	(0,5)	13,0	13,0	-
RO	166,2	150,5	(9,4)	3.018	2.406	(20,3)	501,6	467,2	(6,9)
AC	46,1	46,1	-	2.421	1.940	(19,9)	111,6	104,0	(6,8)
AM	12,9	12,9	-	2.390	2.500	4,6	30,8	31,8	3,2
AP	2,3	2,3	-	826	860	4,1	1,9	1,9	-
PA	199,1	199,1	-	2.841	2.450	(13,8)	565,6	518,5	(8,3)
TO	95,2	90,0	(5,5)	4.704	3.785	(19,5)	447,8	423,4	(5,4)
NORDESTE	**2.336,5**	**2.479,7**	**6,1**	**2.089**	**2.546**	**21,8**	**4.881,8**	**6.312,8**	**29,3**
MA	517,7	529,2	2,2	2.572	2.559	(0,5)	1.331,4	1.354,4	1,7
PI	379,8	418,2	10,1	1.429	2.836	98,4	542,8	1.185,9	118,5
CE	408,7	408,7	-	240	1.059	341,2	98,1	432,8	341,2
RN	13,3	13,3	-	355	639	80,0	4,7	8,5	80,9
PB	53,1	53,1	-	496	642	29,5	26,3	34,1	29,7
PE	94,5	94,5	-	167	600	259,3	15,8	56,7	258,9
AL	34,4	34,4	-	637	637	(0,1)	21,9	21,9	-
SE	206,6	206,6	-	4.557	4.557	-	941,5	941,5	-
BA	628,4	721,7	14,8	3.022	3.155	4,4	1.899,3	2.277,0	19,9
CENTRO-OESTE	**6.172,9**	**6.050,9**	**(2,0)**	**5.725**	**5.688**	**(0,6)**	**35.340,2**	**34.417,7**	**(2,6)**
MT	3.424,7	3.423,4	-	5.809	5.808	-	19.893,0	19.883,8	-
MS	1.509,0	1.487,0	(1,5)	5.183	5.158	(0,5)	7.820,7	7.669,8	(1,9)
GO	1.185,8	1.092,1	(7,9)	6.009	5.870	(2,3)	7.125,7	6.410,5	(10,0)
DF	53,4	48,4	(9,4)	9.379	9.372	(0,1)	500,8	453,6	(9,4)
SUDESTE	**2.214,6**	**2.135,2**	**(3,6)**	**5.747**	**5.610**	**(2,4)**	**12.727,6**	**11.978,9**	**(5,9)**
MG	1.268,6	1.219,2	(3,9)	5.874	5.922	0,8	7.452,2	7.220,2	(3,1)
ES	24,1	23,3	(3,3)	2.547	2.545	(0,1)	61,4	59,3	(3,4)
RJ	5,9	5,4	(8,5)	2.250	2.259	0,4	13,3	12,2	(8,3)
SP	916,0	887,3		5.678	5.283	(7,0)	5.200,7	4.687,2	(9,9)
SUL	**4.569,6**	**4.325,1**	**(5,4)**	**5.774**	**5.710**	**(1,1)**	**26.385,3**	**24.698,4**	**(6,4)**
PR	3.047,3	2.839,2	(6,8)	5.790	5.674	(2,0)	17.642,4	16.110,6	(8,7)
SC	489,0	471,9	(3,5)	6.870	6.870	-	3.359,4	3.242,0	(3,5)
RS	1.033,3	1.014,0	(1,9)	5.210	5.272	1,2	5.383,5	5.345,8	(0,7)
NORTE/NORDESTE	**2.864,8**	**2.987,1**	**4,3**	**2.288**	**2.636**	**15,2**	**6.554,1**	**7.872,6**	**20,1**
CENTRO-SUL	**12.957,1**	**12.511,2**	**(3,4)**	**5.746**	**5.683**	**(1,1)**	**74.453,1**	**71.095,0**	**(4,5)**
BRASIL	**15.821,9**	**15.498,3**	**(2,0)**	**5.120**	**5.095**	**(0,5)**	**81.007,2**	**78.967,6**	**(2,5)**

Fonte: Conab. Nota: Levantamento janeiro/2014.

Soja

O quarto levantamento da safra brasileira de soja na temporada 2013/14, realizado pela Conab, registrou incremento na área de 6,6%, confirmando a opção do produtor nacional em priorizar esse plantio em detrimento das outras alternativas, particularmente na Região Centro-Oeste, incentivado pelo fato de que a oleaginosa nas últimas temporadas, ter apresentado preços remuneradores por ocasião da comercialização.

Na Região Sul, o plantio está praticamente encerrado. A área cultivada na região acompanhou o prognóstico levantado nas intenções de plantio anteriormente divulgadas, atingindo um incremento de 5,0% em relação ao exercício anterior, devendo atingir 10.379,8 mil hectares. Havendo normalidade climática no período de desenvolvimento das lavouras, essas estimativas apontam para uma produção recorde da oleaginosa, atingindo 31.567,3 milhões de toneladas.

No Rio Grande do Sul, terceiro maior estado produtor na safra 2012/13, a implantação da lavoura de soja foi bastante favorecida nesta safra pela manutenção de

umidade no solo, consequência das chuvas frequentes ocorridas, e pelo uso de equipamentos mais eficientes. Com estes aliados os produtores conseguiram semear mais de 90% da área destinada a produção da soja dentro do período considerado adequado para que a cultura tenha desempenho e produtividade. Ainda restam em torno de 2% da área para semear em várzeas ou em pontos onde as chuvas pararam de ocorrer há mais tempo. Confirmando prognósticos anteriores, a área cultivada aumentou, devendo atingir a marca de 4,87 milhões de hectares. Com isto, estimativas apontam para uma produção recorde da oleaginosa, ultrapassando 13 milhões de toneladas.

Mantêm-se a expectativa de, pelo menos, repetir os resultados de produtividade obtidos na campanha 2012/13, considerando as condições atuais das lavouras, possíveis aumentos ou reduções no rendimento ficam na dependência do regime de chuvas até o mês de março de 2014. A precipitação pluviométrica do mês de dezembro está abaixo da média em praticamente toda a região produtora, com mínimas exceções. O ataque de pragas está encarado como normal e o temor para com a *Helicoverpa* está minimizado pelo auxilio da assistência técnica, que tem indicado aos produtores os princípios ativos adequados para o controle da praga, bem como o melhor momento e a melhor hora do dia para a aplicação de controle. O manejo integrado de pragas é outra ferramenta indicada para a convivência equilibrada com esta nova ameaça às lavouras brasileiras.

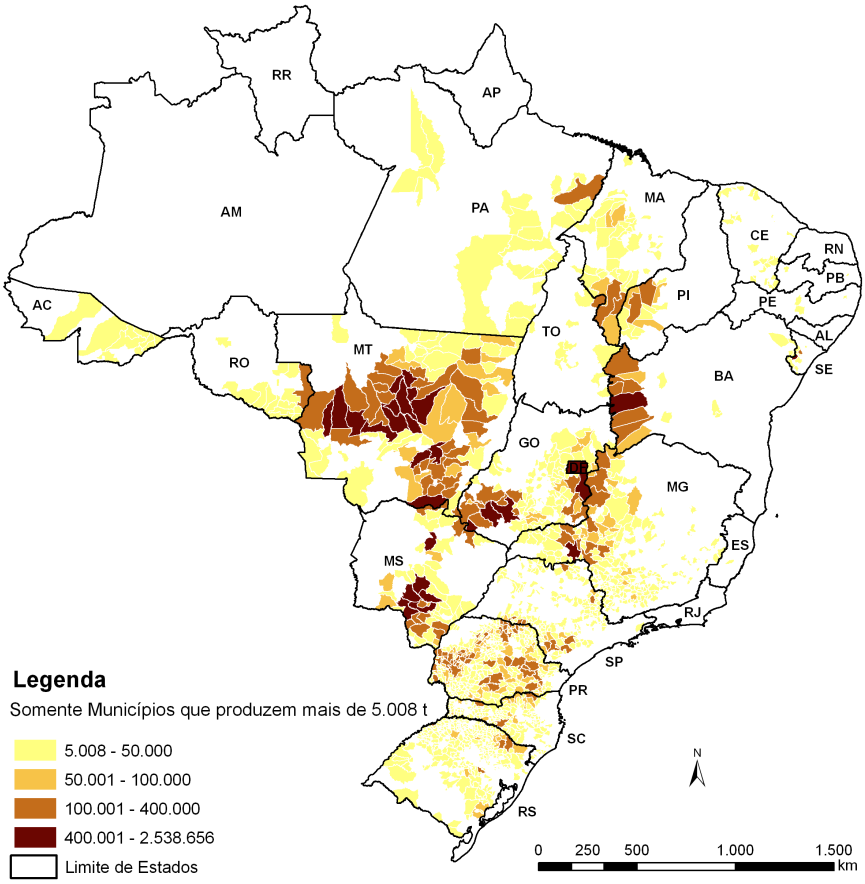
Na Região Sudeste, o aumento na área plantada de 11,2% tem como nas demais regiões, relação direta com o desempenho atual dos preços praticados, tanto no mercado interno quanto externo. Se as condições climáticas permitirem e não houver problemas com ataques de pragas e doenças, a produção da Região deve atingir 6.084,8 mil hectares.

Em Minas Gerais houve um crescimento de 11,0% na área de plantio de soja, passando de 1.121,2 mil hectares para 1.244,5 mil hectares, motivado pela expectativa de melhor competitividade com relação ao milho, principal cultura concorrente na safra de verão, e avançando, também, em áreas de pastagem degradada, de sementeiras de capim e de renovação de canaviais.

O plantio, iniciado em outubro, se intensificou em novembro e foi concluído em dezembro. Vem sendo priorizado o plantio de variedades precoces, com vistas ao plantio sequencial de safrinha de milho ou mesmo sorgo. As lavouras se encontram predominantemente em fase de desenvolvimento vegetativo, mas cerca de 25% já entraram em florescimento. As condições climáticas vigentes, assim como o monitoramento e controle químico que vêm sendo feitos nas lavouras, concorreram para reduzir o ataque de pragas, inclusive da *Helicoverpa armigera*. Estimando-se uma produtividade média 3.050 kg/ha, a produção pode crescer 12,5%, passando de 3.374,8 mil t para 3.795,7 mil t.

Na Região Centro-Oeste, principal produtora da oleaginosa, as chuvas escassas e mal distribuídas no início do plantio deram lugar à normalização climática e o plantio da oleaginosa se encerrou. De uma maneira geral, a maior parte das lavouras encontra-se na fase de desenvolvimento vegetativo e floração. A ocorrência da lagarta *Helicoverpa armigera*, apesar de uma preocupação constante, tem encontrado o produtor atento, observando-se em alguns casos, a aplicação de defensivos por ocasião da dessecação dos restos culturais, antecedendo ao plantio da soja. O sentimento reinante na região é que, pelo menos de forma preventiva, deverá ocorrer um forte aumento nas aplicações químicas, resultando no incremento do custo de produção na temporada e numa consequente diminuição na rentabilidade da lavoura.

Figura 27 - Mapa da produção agrícola - Soja



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 12 - Calendário de plantio e colheita – Soja

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
RO	P	P	P		C	C	C					
PA		P	P	P		C	C	C	C			
TO	P	P	P			C	C					
Nordeste												
MA		P	P	P	P	C	C	C	C			
PI		P	P	P		C	C	C				
BA	P	P	P		C	C	C	C				
Centro-Oeste												
MT	P	P	P	C	C	C	C					P
MS	P	P	P	C	C	C	C					P
GO	P	P	P	C	C	C	C					
DF	P	P	P		C	C	C					
Sudeste												
MG	P	P	P		C	C	C	C				
SP	P	P	P	C	C	C	C					
Sul												
PR	P	P	P	C	C	C	C	C				P
SC	P	P	P	P	C	C	C	C	C			
RS	P	P	P		C	C	C	C				

Legenda: **P** - Plantio; **C** - Colheita; **P/C** - Plantio e colheita.
Fonte: Conab.

Tabela 26 - Comparativo de área, produtividade e produção - Soja

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	**901,5**	**1.007,5**	**11,8**	**2.952**	**3.098**	**4,9**	**2.661,5**	**3.121,3**	**17,3**
RR	12,0	12,0	-	2.800	2.800	-	33,6	33,6	-
RO	167,7	188,5	12,4	3.216	3.180	(1,1)	539,3	599,4	11,1
PA	172,2	172,2	-	3.207	3.207	-	552,2	552,2	-
TO	549,6	634,8	15,5	2.796	3.050	9,1	1.536,4	1.936,1	26,0
NORDESTE	**2.414,3**	**2.577,6**	**6,8**	**2.193**	**2.900**	**32,2**	**5.294,8**	**7.475,2**	**41,2**
MA	586,0	621,2	6,0	2.877	2.971	3,3	1.685,9	1.845,6	9,5
PI	546,4	624,5	14,3	1.678	2.915	73,7	916,9	1.820,4	98,5
BA	1.281,9	1.331,9	3,9	2.100	2.860	36,2	2.692,0	3.809,2	41,5
CENTRO-OESTE	**12.778,2**	**13.635,7**	**6,7**	**2.981**	**3.086**	**3,5**	**38.091,4**	**42.082,8**	**10,5**
MT	7.818,2	8.365,5	7,0	3.010	3.110	3,3	23.532,8	26.016,7	10,6
MS	2.017,0	2.120,0	5,1	2.880	3.000	4,2	5.809,0	6.360,0	9,5
GO	2.888,0	3.090,2	7,0	2.965	3.075	3,7	8.562,9	9.502,4	11,0
DF	55,0	60,0	9,0	3.395	3.395	-	186,7	203,7	9,1
SUDESTE	**1.758,2**	**1.955,4**	**11,2**	**3.086**	**3.112**	**0,8**	**5.425,9**	**6.084,8**	**12,1**
MG	1.121,2	1.244,5	11,0	3.010	3.050	1,3	3.374,8	3.795,7	12,5
SP	637,0	710,9	11,6	3.220	3.220	-	2.051,1	2.289,1	11,6
SUL	**9.883,9**	**10.379,8**	**5,0**	**3.038**	**3.041**	**0,1**	**30.025,8**	**31.567,3**	**5,1**
PR	4.752,8	4.971,4	4,6	3.348	3.348	-	15.912,4	16.644,2	4,6
SC	512,5	542,7	5,9	3.080	3.165	2,8	1.578,5	1.717,6	8,8
RS	4.618,6	4.865,7	5,4	2.714	2.714	-	12.534,9	13.205,5	5,3
NORTE/NORDESTE	**3.315,8**	**3.585,1**	**8,1**	**3.200**	**3.200**	**-**	**7.956,3**	**10.596,5**	**33,2**
CENTRO-SUL	**24.420,3**	**25.970,9**	**6,3**	**3.012**	**3.070**	**1,9**	**73.543,1**	**79.734,9**	**8,4**
BRASIL	**27.736,1**	**29.556,0**	**6,6**	**2.938**	**3.056**	**4,0**	**81.499,4**	**90.331,4**	**10,8**

Fonte: Conab. Nota: Levantamento janeiro/2014.

No Mato Grosso do Sul, a maior parte da cultura encontra-se na fase de florescimento, seguido por enchimento de grãos, com pequenas áreas em desenvolvimento vegetativo. Constatou-se uma preocupação dos produtores em relação ao clima, predominantemente na região Sul do Estado, principalmente na região de Dourados. As precipitações apresentaram irregularidades na região, com ocorrência de períodos de até 20 dias sem chuva em algumas localidades no entorno de Dourados. Nas demais regiões do estado, apesar da ocorrência de chuvas irregulares, até o momento, a produtividade não foi afetada, mantendo-se a previsão do levantamento anterior.

Foi constatado ataque da lagarta em várias áreas cultivadas, porém a situação está controlada, através de aplicação sistemática de inseticidas, elevando o custo de produção. O estado deve produzir 6.360,0 mil toneladas numa área de 2.120,0 mil hectares, 5.1% maior do que a safra 2012/13.

Na Região Norte/Nordeste, a área plantada com soja poderá atingir 3.585,1 mil hectares, representando um incremento de 8,1% em relação ao ocorrido no exercício anterior, com uma produção prevista de 10.596,5 mil toneladas.

Na região do MATOPIBA, onde se produz cerca de 85,0% da soja da Região Norte/Nordeste, as chuvas começam a se consolidar. De acordo com a meteorologia, há expectativas de grandes volumes de precipitação para este mês. A regularidade das chuvas fez com que os produtores desse segmento, ficassem bastante otimistas, gerando assim perspectivas de uma grande safra.

A Bahia deve plantar, nesta temporada, 1,33 milhão de hectares, um incremento de 3,9% em relação à safra passada, cerca de 50 mil hectares. Se o a safra não apresentar anormalidade, o estado deve produzir 3,81 milhões de toneladas de soja, se tornando o sexto maior produtor do país e permanecendo como maior estado produtor da Região

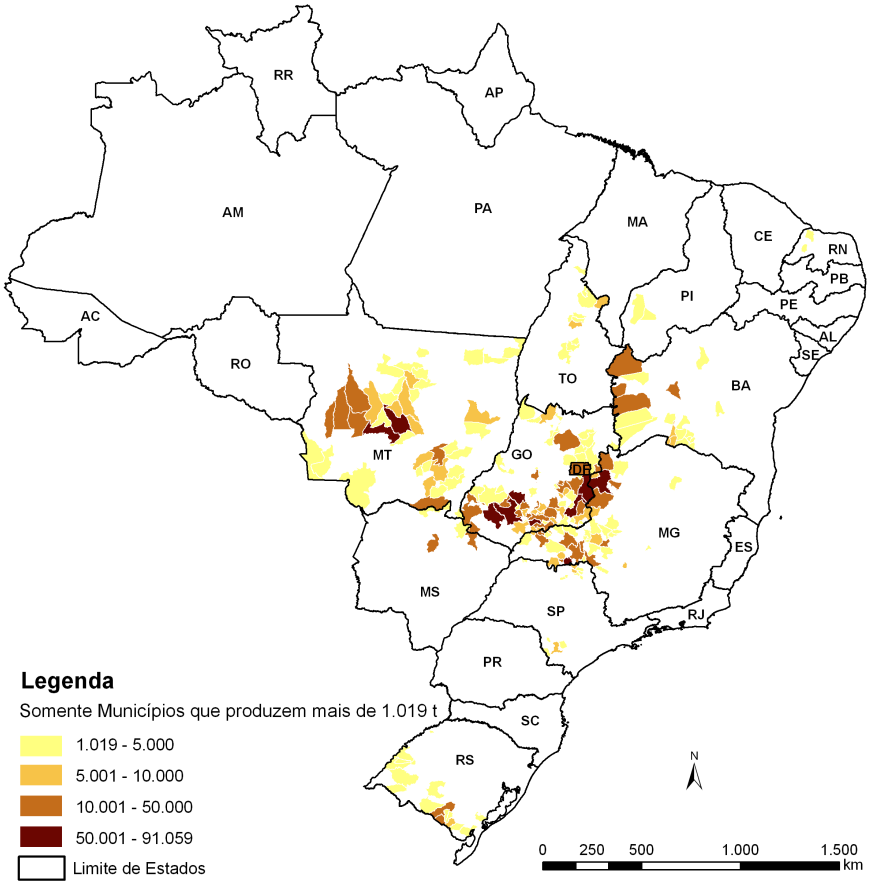
Norte/Nordeste.

No Piauí, está previsto um incremento de 14,3% na área. Cerca de 71,5% da área total já foi plantada. Do que foi plantado, as culturas encontram-se nas fases de germinação (11,5%) e desenvolvimento vegetativo (88,5%). Há lentidão no plantio nesse momento em função da ocorrência de chuvas duradouras e também por conta da renovação dos custeios agrícolas.

O resultado desta quarta avaliação de soja da temporada 2013/14, aponta para um montante de 29.556,0 mil hectares, aumento de 6,6 % em relação a safra 2012/13 que foi de 27.736,1. Com exceção de Roraima e Pará que devem permanecer com a mesma área, os demais estados produtores apresentam aumento de área. Se as condições climáticas forem favoráveis durante o desenvolvimento vegetativo da lavoura, a produção prevista atingirá 90.331,4 mil toneladas, representando um incremento de 10,8% em relação à produção anterior, constituindo-se assim, em um novo recorde na produção nacional.

Sorgo

Figura 28 - Mapa da produção agrícola - Sorgo



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 13 - Calendário de plantio e colheita - Sorgo

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
TO			P	P			C					
Nordeste												
PI			P				C					
CE				P	P	P		C	C			
RN				P	P	P		C	C	C		
PB				P	P	P		C	C			
PE					P	P	P	P	C	C	C	C
BA		P	P	P		C	C	C				
Centro-Oeste												
MT					P	P	P		C	C	C	
MS					P	P	P		C	C	C	
GO					P	P	P		C	C	C	
DF						P	P		C	C	C	
Sudeste												
MG					P	P	P		C	C	C	
SP					P	P	P		C	C	C	C
Sul												
RS	P	P	P	P	C	C	C	C				

Legenda: **P** - Plantio; **C** - Colheita; **P/C** - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Tabela 27 - Comparativo de área, produtividade e produção - Sorgo

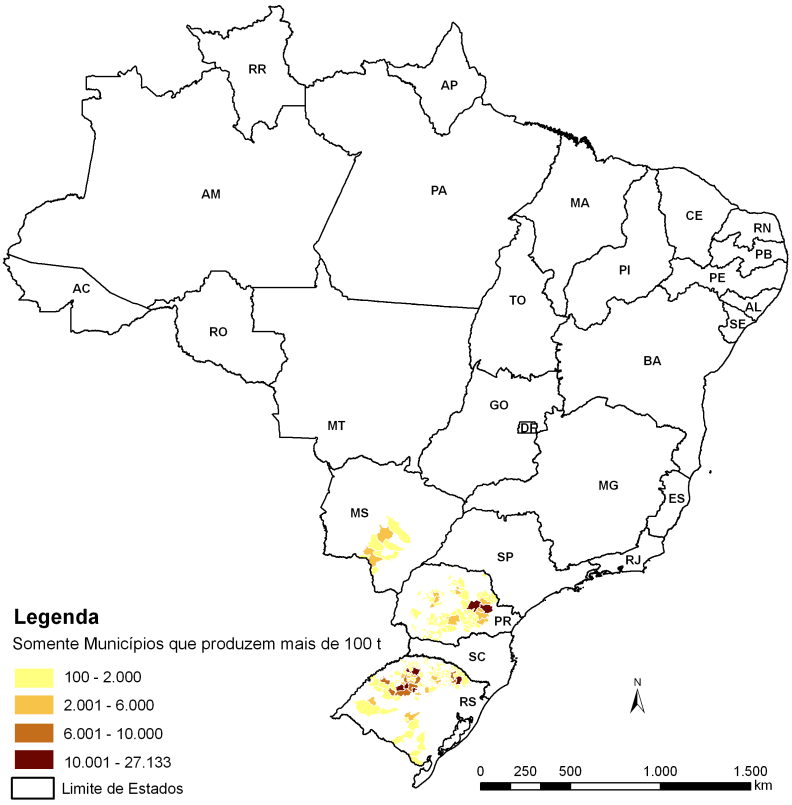
REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	**19,1**	**19,1**	**-**	**1.923**	**1.923**	**-**	**36,7**	**36,7**	**-**
TO	19,1	19,1		1.923	1.923	-	36,7	36,7	-
NORDESTE	**92,5**	**94,2**	**1,8**	**396**	**1.525**	**285,0**	**36,7**	**143,7**	**291,6**
PI	1,4	1,4	-	1.058	2.400	126,8	1,5	3,4	126,7
CE	0,6	0,6	-	480	2.265	371,9	0,3	1,4	366,7
RN	2,2	2,2	-	872	2.055	135,7	1,9	4,5	136,8
PB	0,2	0,2	-	800	800	-	0,2	0,2	-
PE	1,0	1,0	-	467	575	23,1	0,5	0,6	20,0
BA	87,1	88,8	2,0	371	1.505	305,7	32,3	133,6	313,6
CENTRO-OESTE	**478,4**	**482,0**	**0,8**	**2.965**	**3.143**	**6,0**	**1.418,5**	**1.515,0**	**6,8**
MT	163,2	163,2	-	2.727	2.727	-	445,0	445,0	-
MS	15,0	15,0	-	2.647	2.616	(1,2)	39,7	39,2	(1,3)
GO	291,8	291,8	-	3.085	3.351	8,6	900,2	977,8	8,6
DF	8,4	12,0	42,9	4.000	4.413	10,3	33,6	53,0	57,7
SUDESTE	**183,3**	**179,9**	**(1,9)**	**2.944**	**2.957**	**0,4**	**539,6**	**531,9**	**(1,4)**
MG	163,7	160,3	(2,1)	2.883	2.936	1,8	472,0	470,6	(0,3)
SP	19,6	19,6		3.447	3.126	(9,3)	67,6	61,3	(9,3)
SUL	**28,4**	**28,4**	**-**	**2.465**	**2.497**	**1,3**	**70,0**	**70,9**	**1,3**
RS	28,4	28,4		2.465	2.497	1,3	70,0	70,9	1,3
NORTE/NORDESTE	**111,6**	**113,3**	**1,5**	**657**	**1.592**	**142,2**	**73,4**	**180,4**	**145,8**
CENTRO-SUL	**690,1**	**690,3**	**-**	**2.939**	**3.068**	**4,4**	**2.028,1**	**2.117,8**	**4,4**
BRASIL	**801,7**	**803,6**	**0,2**	**2.621**	**2.860**	**9,1**	**2.101,5**	**2.298,2**	**9,4**

Fonte: Conab. Nota: Levantamento janeiro/2014.

Culturas de inverno

Aveia

Figura 29 - Mapa da produção agrícola – Aveia



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 14 - Calendário de plantio e colheita - Aveia

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Centro-Oeste												
MS						P	P	P		C	C	C
Sul												
PR	C						P	P	P	P	C	C
RS	C	C						P	P	P		

Legenda: **P** - Plantio; **C** - Colheita; **P/C** - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

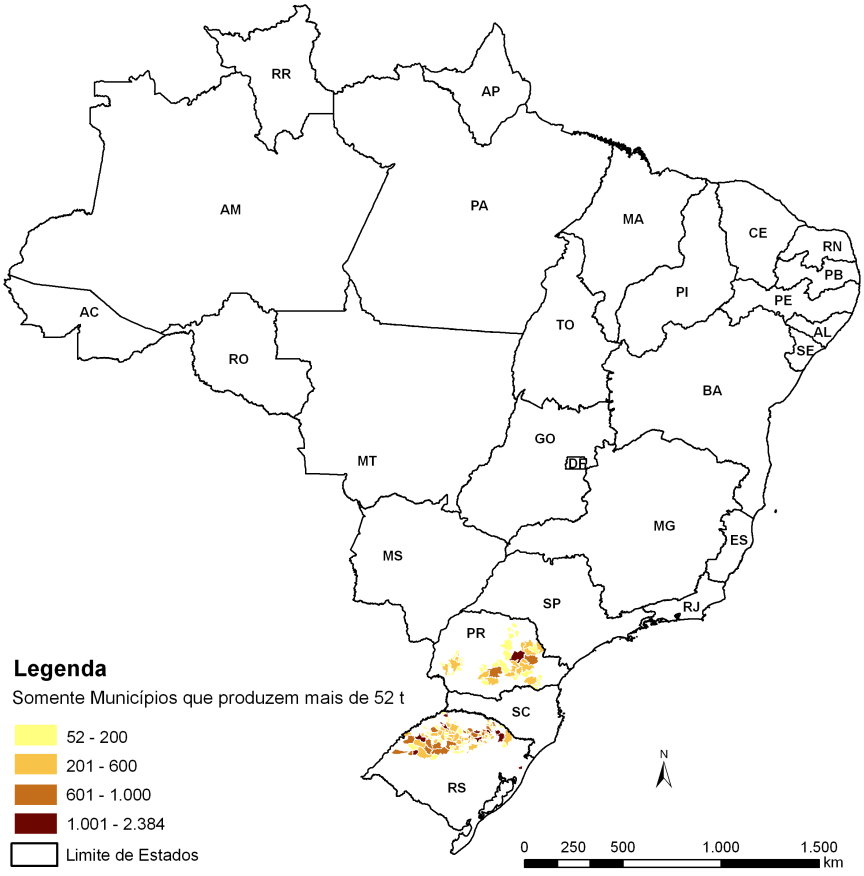
Tabela 28 - Comparativo de área, produtividade e produção - Aveia

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
CENTRO-OESTE	**7,0**	**5,9**	**(15,7)**	**1.071**	**1.695**	**58,3**	**7,5**	**10,0**	**33,3**
MS	7,0	5,9	(15,2)	1.078	1.694	57,1	7,5	10,0	33,3
SUL	**161,7**	**164,2**	**1,5**	**2.184**	**2.249**	**3,0**	**353,2**	**369,3**	**4,6**
PR	61,9	61,7	(0,3)	2.285	1.530	(33,0)	141,4	94,4	(33,2)
RS	99,8	102,5	2,7	2.122	2.682	26,4	211,8	274,9	29,8
CENTRO-SUL	**168,7**	**170,1**	**0,8**	**2.138**	**2.230**	**4,3**	**360,7**	**379,3**	**5,2**
BRASIL	**168,7**	**170,1**	**0,8**	**2.138**	**2.230**	**4,3**	**360,7**	**379,3**	**5,2**

Fonte: Conab. Nota: Levantamento janeiro/2014.

Canola

Figura 30 - Mapa da produção agrícola - Canola



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 15 - Calendário de plantio e colheita - Canola

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Sul												
PR	C						P	P	P		C	C
SC	C						P	P	P		C	C
RS	C						P	P	P		C	C

Legenda: **P** - Plantio; **C** - Colheita; **P/C** - Plantio e colheita.
Fonte: Conab.

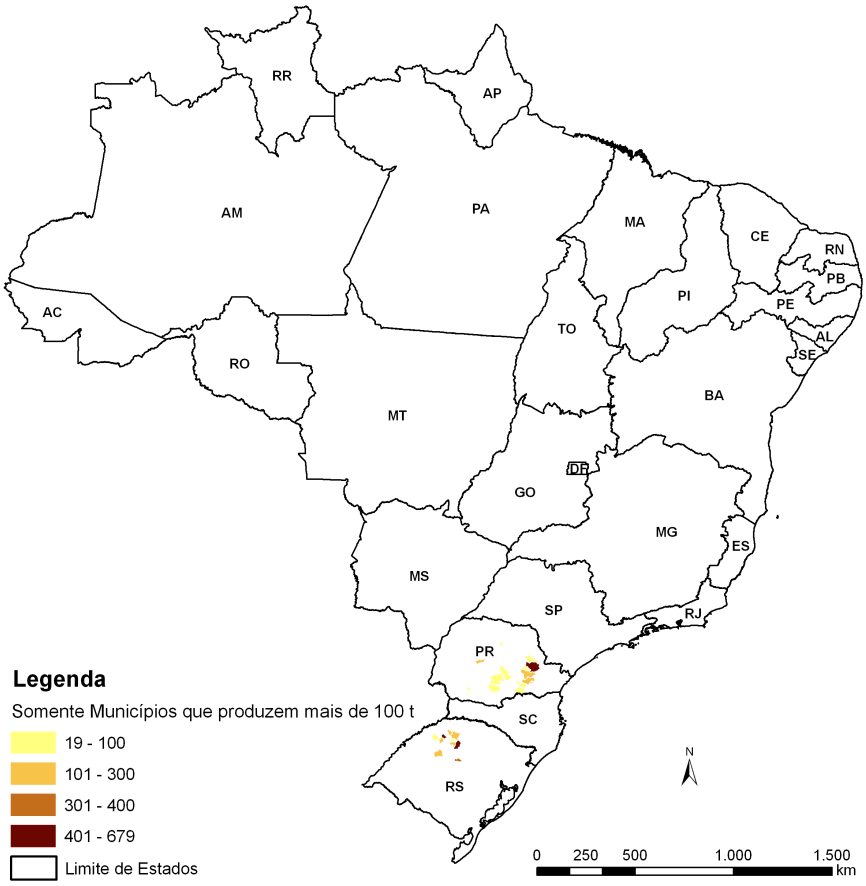
Tabela 29 - Comparativo de área, produtividade e produção - Canola

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
CENTRO-OESTE	**2,3**	**-**	**(100,0)**	**1.043**	**-**	**(100,0)**	**2,4**	**-**	**(100,0)**
MS	2,3	-	(100,0)	1.033	-	(100,0)	2,4	-	(100,0)
SUL	**41,5**	**45,5**	**9,6**	**1.400**	**1.292**	**(7,7)**	**58,1**	**58,8**	**1,2**
PR	12,9	15,2	17,8	1.667	705	(57,7)	21,5	10,7	(50,2)
SC	0,4	-	(100,0)	775	-	(100,0)	0,3	-	(100,0)
RS	28,2	30,3	7,4	1.287	1.587	23,3	36,3	48,1	32,5
CENTRO-SUL	**43,8**	**45,5**	**3,9**	**1.381**	**1.292**	**(6,4)**	**60,5**	**58,8**	**(2,8)**
BRASIL	**43,8**	**45,5**	**3,9**	**1.381**	**1.292**	**(6,4)**	**60,5**	**58,8**	**(2,8)**

Fonte: Conab. Nota: Levantamento janeiro/2014.

Centeio

Figura 31 - Mapa da produção agrícola - Centeio



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 16 - Calendário de plantio e colheita - Centeio

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Sul												
PR				C	C						P	P
RS			C	C						P	P	

Legenda: **P** - Plantio; **C** - Colheita; **P/C** - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

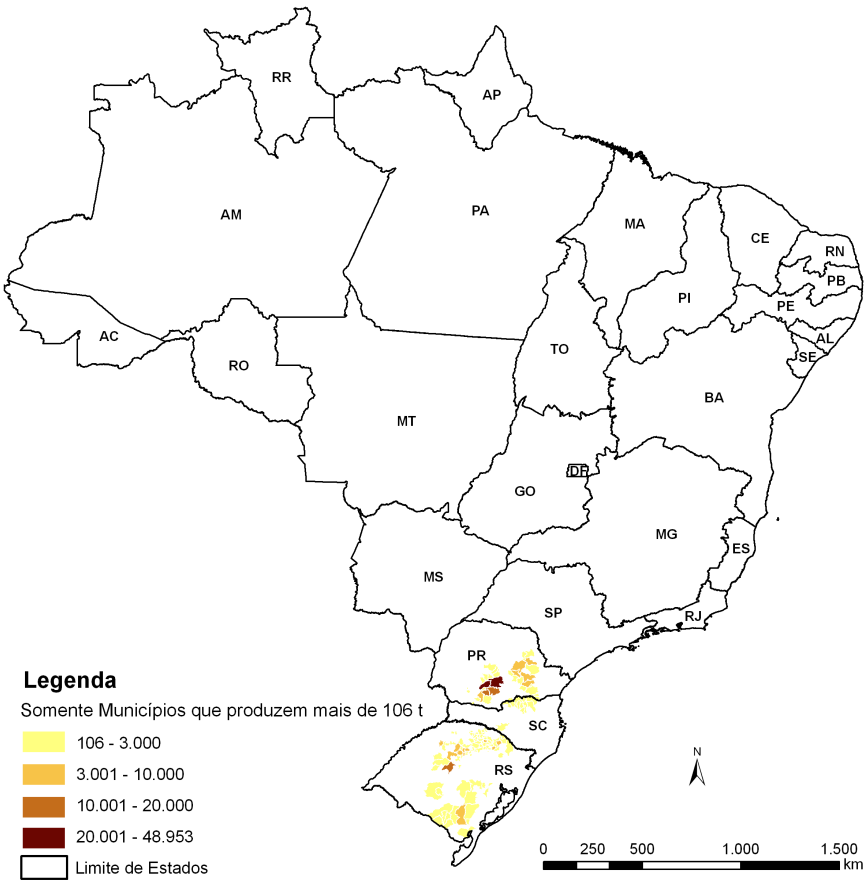
Tabela 30 - Comparativo de área, produtividade e produção - Centeio

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
SUL	**2,3**	**2,5**	**8,7**	**1.609**	**1.680**	**4,4**	**3,7**	**4,2**	**13,5**
PR	0,8	1,0	25,0	1.590	1.928	21,3	1,3	1,9	46,2
RS	1,5	1,5	-	1.570	1.500	(4,5)	2,4	2,3	(4,2)
CENTRO-SUL	**2,3**	**2,5**	**8,7**	**1.609**	**1.680**	**4,4**	**3,7**	**4,2**	**13,5**
BRASIL	**2,3**	**2,5**	**8,7**	**1.609**	**1.680**	**4,4**	**3,7**	**4,2**	**13,5**

Fonte: Conab. Nota: Levantamento janeiro/2014.

Cevada

Figura 32 - Mapa da produção agrícola - Cevada



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 17 - Calendário de plantio e colheita - Cevada

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Sul												
PR	C	C						P	P	P		
SC		C							P	P		
RS	C	C	C					P	P	P		

Legenda: **P** - Plantio; **C** - Colheita; **P/C** - Plantio e colheita.
Fonte: Conab.

Tabela 31 - Comparativo de área, produtividade e produção - Cevada

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
SUL	**102,8**	**102,8**	**-**	**2.794**	**3.514**	**25,8**	**287,2**	**361,3**	**25,8**
PR	50,8	43,6	(14,1)	3.599	4.165	15,7	182,8	181,6	(0,7)
SC	5,7	1,8	(68,4)	3.000	3.400	13,3	17,1	6,1	(64,3)
RS	46,3	57,4	24,0	1.885	3.024	60,4	87,3	173,6	98,8
CENTRO-SUL	**102,8**	**102,8**	**-**	**2.794**	**3.514**	**25,8**	**287,2**	**361,3**	**25,8**
BRASIL	**102,8**	**102,8**	**-**	**2.794**	**3.514**	**25,8**	**287,2**	**361,3**	**25,8**

Fonte: Conab. Nota: Levantamento janeiro/2014.

Trigo

A área plantada de trigo na safra 2013/14 apresenta um incremento de 15,7% em relação à safra anterior, atingindo 2.193,9 mil hectares, contra 1.895,4 mil hectares na safra 2012/13. A recuperação de parcela da área que deixou de ser cultivada nos últimos anos tem relação com a melhoria dos preços praticados na safra anterior em função da menor produção mundial e brasileira, que repercutiu favoravelmente junto aos produtores e induziu ao aumento na área.

No Rio Grande do Sul, a área plantada de 1.038,7 mil hectares foi 6,4% maior do que na safra 2012/13, tendo como suporte o bom desempenho do produto no mercado no momento da tomada de decisão de plantio, estimulados por um apertado quadro de oferta e demanda local e pela ocorrência de problemas na produção dos principais fornecedores internacionais. Adicionalmente, a oferta de cultivares mais resistentes a doenças e com maior potencial produtivo contribuíram na melhora do pacote tecnológico deste cereal na safra 2013/14.

Nesta safra, o desempenho da cultura superou todas as expectativas e o estado obteve a maior produtividade por unidade de área de toda a história da triticultura gaúcha. Apesar de ter ocorrido pontualmente fatores climáticos adversos como geada, granizo e ventos fortes, que afetaram a produtividade em algumas regiões (Alto Uruguai e Missões), a média do estado, ainda assim, atingiu 3.060 kg/ha, 57,7% maior do que a frustrada safra 2012/13. Há registros de áreas que produziram 5.000 kg/ha, o que é inédito para o estado, demonstrando a potencialidade e a aptidão para produção de trigo. A colheita está encerrada e a produção do estado alcançou 3,18 milhões de toneladas do produto, com boa qualidade para panificação.

No Paraná, a cultura ocupou uma área de 976,9 mil hectares, representando um incremento de 26,3% em relação à safra anterior. A colheita já ocorreu em toda o estado. A produtividade média do estado, de 1.833 kg/ha, é 32,9% menor do que a safra 2012/13, por causa das perdas em função das geadas, além de excesso de chuvas em junho que promoveu o aparecimento de doenças fúngicas. A produção está estimada em 1.790,7 mil toneladas.

Em Santa Catarina, a safra plantada em 72,6 mil hectares teve pouco ataque de pragas e doenças em virtude do clima mais frio durante o inverno, apesar de ocorrências pontuais terem ocorrido em certas regiões, as quais, foram controladas com a aplicação de defensivos. Na maior parte do ciclo o clima foi favorável ao desenvolvimento da cultura. Temperaturas baixas durante o inverno favoreceram o desenvolvimento vegetativo, pois permitiram bom perfilhamento das plantas, um dos fatores da boa produtividade (3.190 kg/ha). Chuvas em menor intensidade durante a formação e maturação dos grãos favoreceram a boa qualidade e sanidade, com grãos atingindo peso hectolítrico (PH) acima de 78, até 82. Em algumas áreas mais tecnificadas, onde houve maior investimento em insumos e as condições climáticas foram mais favoráveis, observou-se rendimentos superiores a 80 sacos/ha, índices há muito não observados para a cultura. Aliado ao bom rendimento, a rentabilidade do produto também deve ser boa nesta safra, resultado de bons preços pagos pelo produto. A colheita aproxima-se de seu final, restando menos de 2% das lavouras a serem colhidas.

A produção nacional de trigo para o exercício 2013/14 deverá atingir 5.470,9 mil toneladas, representando um incremento de 24,9% em relação à safra passada, fruto do aumento de 15,7% da área plantada e 7,9% da produtividade.

Oferta e demanda

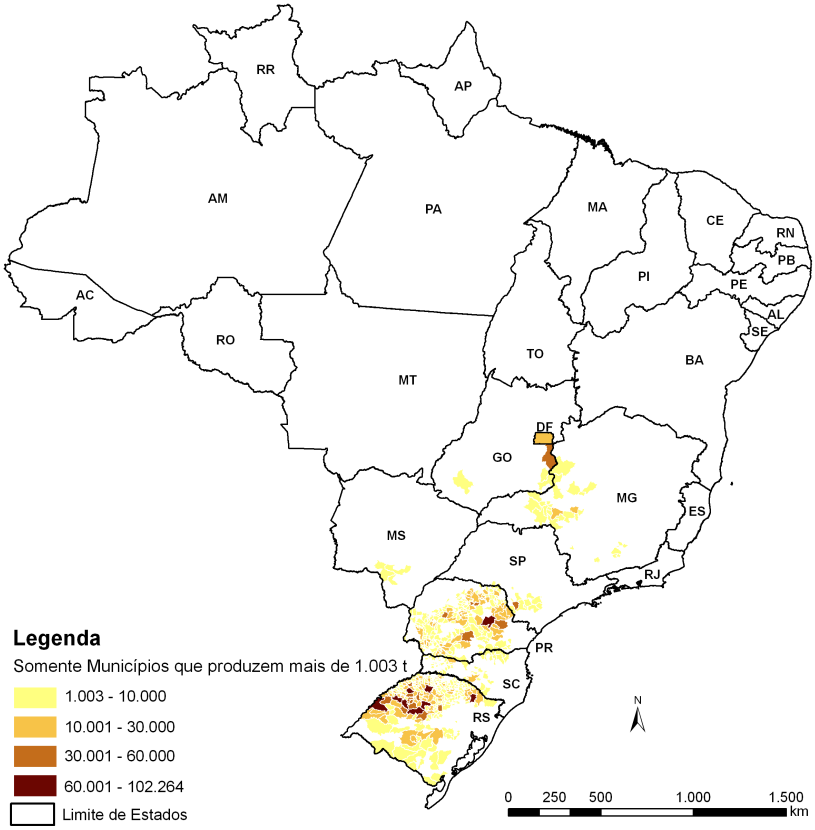
O crescimento da área plantada na safra 2013/14, da ordem de 15,7% e a produtividade de 7,9% foi responsável pela elevação de 24,9% da safra nacional, alcançando 5.470,9 mil toneladas contra 5.358,5 mil toneladas na estimativa anterior e 4.379,5 na safra 2012/13. A diferença em relação à estimativa anterior é de 112,4 mil e em

relação à safra de 2012/13 de 979,0 mil toneladas, respectivamente.

Para o período 2013/14, prevê-se a importação da ordem de 6,5 milhões de toneladas, ou seja, 510 mil toneladas a menos que o volume do ano anterior. Entre agosto e novembro de 2013 foram importadas 2.529,0 mil toneladas. Para complementar o volume estimado de 6,5 milhões de toneladas, necessita-se da aquisição de cerca de 4,0 milhões de toneladas de trigo significando importações mensais entre dezembro/13 e julho/14 da ordem de meio milhão de toneladas.

Quanto às exportações estima-se em 500 mil toneladas, o volume de trigo a ser embarcado ao exterior dependendo da conjuntura de preços no mercado da Argentina no primeiro semestre de 2014 e da taxa de câmbio, atualmente sob forte pressão de desvalorização do Real o que favorece essa operação.

Figura 33 - Mapa da produção agrícola - Trigo



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 18 - Calendário de plantio e colheita - Trigo

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Centro-Oeste												
MS							P	P			C	C
GO	C						P	P	P		C	C
DF	C						P	P	P			
Sudeste												
MG	C				P	P	P	P	P	C	C	C
SP	C						P	P	P		C	C
Sul												
PR	C	C	C				P	P	P	P	C	C
SC	C	C	C						P	P		
RS	C	C	C					P	P	P		

Legenda: **P** - Plantio; **C** - Colheita; **P/C** - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Tabela 32 - Comparativo de área, produtividade e produção - Trigo

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
CENTRO-OESTE	**24,8**	**17,6**	**(29,0)**	**2.750**	**3.386**	**23,1**	**68,2**	**59,6**	**(12,6)**
MS	15,0	8,5	(43,3)	1.600	900	(43,8)	24,0	7,7	(67,9)
GO	9,0	7,3	(18,9)	4.400	5.390	22,5	39,6	39,3	(0,8)
DF	0,8	1,8	125,0	5.700	7.000	22,8	4,6	12,6	173,9
SUDESTE	**53,5**	**88,1**	**64,7**	**3.036**	**2.390**	**(21,3)**	**162,4**	**210,6**	**29,7**
MG	21,5	36,2	68,4	3.753	3.309	(11,8)	80,7	119,8	48,5
SP	32,0	51,9	62,1	2.553	1.749	(31,5)	81,7	90,8	11,1
SUL	**1.817,1**	**2.088,2**	**14,9**	**2.283**	**2.491**	**9,1**	**4.148,9**	**5.200,7**	**25,4**
PR	773,8	976,9	26,3	2.730	1.833	(32,9)	2.112,5	1.790,7	(15,2)
SC	67,1	72,6	8,2	2.110	3.190	51,2	141,6	231,6	63,6
RS	976,2	1.038,7	6,4	1.941	3.060	57,7	1.894,8	3.178,4	67,7
CENTRO-SUL	**1.895,4**	**2.193,9**	**15,7**	**2.311**	**2.494**	**7,9**	**4.379,5**	**5.470,9**	**24,9**
BRASIL	**1.895,4**	**2.193,9**	**15,7**	**2.311**	**2.494**	**7,9**	**4.379,5**	**5.470,9**	**24,9**

Fonte: Conab. Nota: Levantamento janeiro/2014.

A possibilidade de exportações está indefinida, pois exigirá um preço FOB no interior do Rio Grande do Sul da ordem de R$560,00, enquanto o preço no mercado de lotes, na presente data, 6 de janeiro, está em R$600,00 por tonelada. Nota-se que essa diferença é pequena ao se observar o forte declínio dos preços nos contratos de futuro.

Por outro lado, a normalização dos embarques de trigo argentino ao Brasil, que deve ocorrer brevemente, ao mesmo tempo em que os preços do cereal americano permanecem em queda, podem favorecer e viabilizar as exportações brasileiras, em uma conjuntura de valorização do dólar. A qualidade do trigo gaúcho é propícia a essa operação, já que a análise mostra que cerca de 1,3 milhão de toneladas são de trigo da classe Pão e Melhorador.

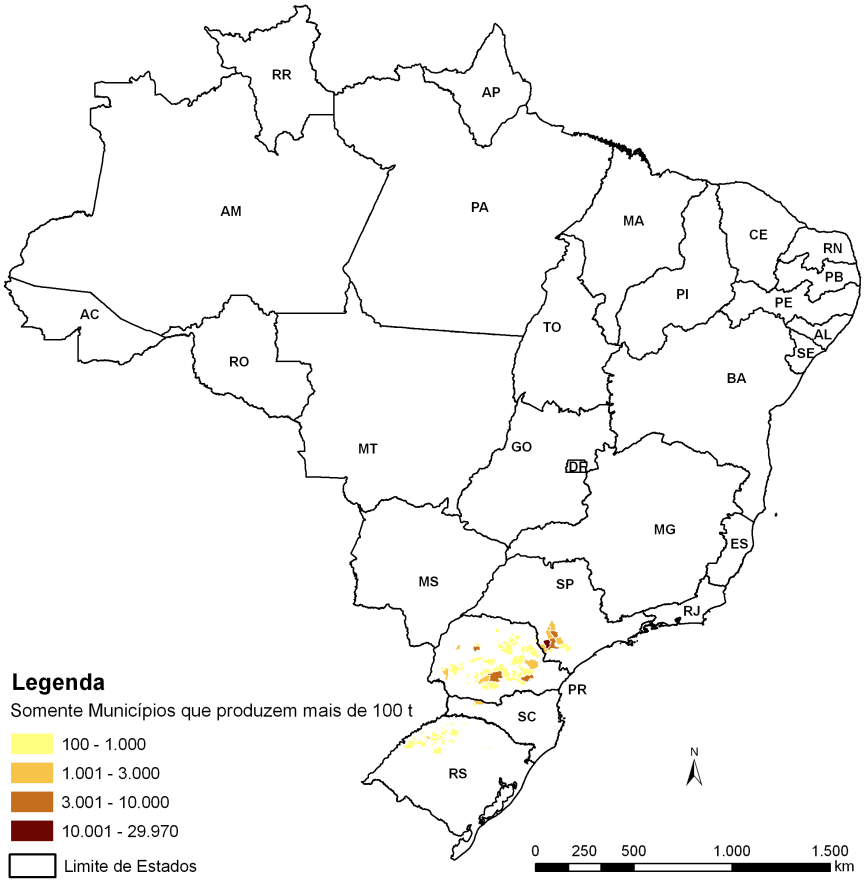
O Rio Grande do Sul, favorecido pelo clima, ficou responsável por 58,0% da safra nacional, o Paraná por 32,7% e os demais Estados por 9,3%. Como o Rio Grande do Sul deverá produzir 3,17 milhões de toneladas e sua demanda para moagem é de 1,4 milhão, existirá um excedente em torno de 1,6 milhão de toneladas já deduzido o volume para uso como sementes. Na hipótese de se exportar 500 mil toneladas desse excedente o restante deverá ser consumido em Estados deficitários ou ser usado para recomposição dos estoques, caso os preços fiquem abaixo do mínimo oficial.

A redução do ICMS no Estado rio-grandense de 12% para 8,0%, por tempo indeterminado, para trigo com destino a Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro poderá favorecer a comercialização com os referidos Estados.

Finalmente, a previsão é de que a moagem industrial poderá ficar em torno de 10,65 milhões de toneladas e o consumo de sementes de 329,1 mil toneladas devido ao aumento da área cultivada. Dessa forma, a demanda por trigo em grão no país deverá se aproximar a 11,0 milhões de toneladas com o estoque de passagem equivalente a um mês de consumo.

Triticale

Figura 34 - Mapa da produção agrícola - Triticale



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 19 - Calendário de plantio e colheita - Triticale

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Sul												
PR	C	C					P	P	P	P		C
SC	C	C	C						P	P		
RS	C	C						P	P			

Legenda: **P** - Plantio; **C** - Colheita; **P/C** - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Tabela 33 - Comparativo de área, produtividade e produção - Triticale

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
SUDESTE	**20,0**	**20,0**	**-**	**2.565**	**2.760**	**7,6**	**51,3**	**55,2**	**7,6**
SP	20,0	20,0	-	2.563	2.762	7,8	51,3	55,2	7,6
SUL	**28,0**	**22,7**	**(18,9)**	**2.346**	**2.256**	**(3,8)**	**65,7**	**51,2**	**(22,1)**
PR	22,4	16,8	(25,0)	2.391	2.307	(3,5)	53,6	38,8	(27,6)
SC	0,4	0,7	75,0	2.595	2.710	4,4	1,0	1,9	90,0
RS	5,2	5,2	-	2.140	2.015	(5,8)	11,1	10,5	(5,4)
CENTRO-SUL	**48,0**	**42,7**	**(11,0)**	**2.438**	**2.492**	**2,2**	**117,0**	**106,4**	**(9,1)**
BRASIL	**48,0**	**42,7**	**(11,0)**	**2.438**	**2.492**	**2,2**	**117,0**	**106,4**	**(9,1)**

Fonte: Conab. Nota: Levantamento janeiro/2014.

13. Balanço de oferta e demanda

Tabela 34 - Tabela do balanço de oferta e demanda de algodão, arroz, feijão, milho, complexo soja e trigo

PRODUTO	SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
ALGODÃO EM PLUMA	2009/10	394,2	1.194,1	39,2	1.627,5	1.039,0	512,5	76,0
	2010/11	76,0	1.959,8	144,2	2.180,0	900,0	758,3	521,7
	2011/12	521,7	1.893,3	3,5	2.418,5	865,0	1.052,8	500,7
	2012/13	500,7	1.310,2	20,0	1.830,9	887,0	572,9	371,0
	2013/14	371,0	1.633,8	25,0	2.029,8	920,0	540,0	569,8
ARROZ EM CASCA	2009/10	2.531,5	11.660,9	1.044,8	15.237,2	12.152,5	627,4	2.457,3
	2010/11	2.457,3	13.613,1	825,4	16.895,8	12.236,7	2.089,6	2.569,5
	2011/12	2.569,5	11.599,5	1.068,0	15.237,0	11.656,5	1.455,2	2.125,3
	2012/13	2.125,3	11.746,6	1.000,0	14.871,9	12.000,0	1.100,0	1.771,9
	2013/14	1.771,9	12.350,8	1.000,0	15.122,7	12.000,0	1.100,0	2.022,7
FEIJÃO	2009/10	317,7	3.322,5	181,2	3.821,4	3.450,0	4,5	366,9
	2010/11	366,9	3.732,8	207,1	4.306,8	3.600,0	20,4	686,4
	2011/12	686,4	2.918,4	312,3	3.917,1	3.500,0	43,3	373,8
	2012/13	373,8	2.832,0	400,0	3.605,8	3.400,0	40,0	165,8
	2013/14	165,8	3.311,2	300,0	3.777,0	3.450,0	50,0	277,0
MILHO	2009/10	7.112,8	56.018,1	391,9	63.522,8	46.967,6	10.966,1	5.589,1
	2010/11	5.589,1	57.406,9	764,4	63.760,4	48.485,5	9.311,9	5.963,0
	2011/12	5.963,0	72.979,5	774,0	79.716,5	51.888,6	22.313,7	5.514,2
	2012/13	5.514,2	81.007,2	750,0	87.271,4	52.762,6	25.280,0	9.228,8
	2013/14	9.228,8	78.967,6	300,0	88.496,4	53.817,9	18.000,0	16.678,6
SOJA EM GRÃOS	2009/10	674,4	68.688,2	117,8	69.480,4	37.800,0	29.073,2	2.607,2
	2010/11	2.607,2	75.324,3	41,0	77.972,5	41.970,0	32.986,0	3.016,5
	2011/12	3.016,5	66.383,0	266,5	69.666,0	36.754,0	32.468,0	444,0
	2012/13	444,0	81.499,4	320,0	82.263,4	38.524,0	42.791,8	947,6
	2013/14	947,6	90.331,4	300,0	91.579,0	40.050,0	45.900,0	5.629,0
FARELO DE SOJA	2009/10	1.903,2	26.719,0	39,5	28.661,7	12.900,0	13.668,6	2.093,1
	2010/11	2.093,1	29.298,5	24,8	31.416,4	13.828,0	14.355,0	3.233,4
	2011/12	3.233,4	26.026,0	5,0	29.264,4	14.005,0	14.289,0	970,4
	2012/13	970,4	27.258,0	5,0	28.233,4	13.500,0	13.333,5	1.399,9
	2013/14	1.399,9	28.336,0	5,0	29.740,9	14.300,0	14.000,0	1.440,9
ÓLEO DE SOJA	2009/10	232,2	6.766,5	16,2	7.014,9	4.980,0	1.563,8	471,1
	2010/11	471,1	7.419,8	0,1	7.891,0	5.495,0	1.741,0	655,0
	2011/12	655,0	6.591,0	1,0	7.247,0	5.413,0	1.757,1	76,9
	2012/13	76,9	6.903,0	5,5	6.985,4	5.500,0	1.353,6	131,8
	2013/14	131,8	7.176,0	6,0	7.313,8	5.800,0	1.400,0	113,8
TRIGO	2009/10	2.706,7	5.026,2	5.922,2	13.655,1	9.614,2	1.170,4	2.870,5
	2010/11	2.870,5	5.881,6	5.771,9	14.524,0	10.242,0	2.515,9	1.766,1
	2011/12	1.766,1	5.788,6	6.011,8	13.566,5	10.444,9	1.901,0	1.220,6
	2012/13	1.220,6	4.379,5	7.010,2	12.610,3	10.584,3	1.683,8	342,2
	2013/14	342,2	5.470,9	6.500,0	12.313,1	10.979,1	500,0	834,0

Fonte: Conab.
Nota: Levantamento janeiro/2014.
Estoque de passagem - Algodão, Feijão e Soja: 31 de dezembro - Arroz: 28 de fevereiro - Milho: 31 de Janeiro - Trigo: 31 de julho

SUREG AC
Travessa do Icó, Nº 180
Estação Experimental
69.901.180 Rio Branco, AC
fone 68 3221 8921
ac.sureg@conab.gov.br

SUREG AL
Rua Tobias Barreto, s/n - Bebedouro
57017 690 Maceió AL
fone 82 3241 0838
al.sureg@conab.gov.br

SUREG AM
Av. Min. Mário Andreazza, 2196
Distrito Industrial
69075 830 Manaus AM
fone 92 3182 2402
am.sureg@conab.gov.br

SUREG AP
Av. Ernestino Borges, 740
(Prédio do Sebrae), Laguinho
68.908-180 Macapá, AP
fone 96 2101 3223
ap.sureg@conab.gov.br

SUREG BA/SE
Av. Antônio Carlos Magalhães, 3840
4o andar, Ed.Capemi, Bl. A - Pituba
40821 900 Salvador BA
fone 71 3113 8630
ba.sureg@conab.gov.br

SUREG CE
R. Antônio Pompeu, 555
José Bonifácio
60040 001 Fortaleza CE
fone 85 3252 1722
ce.sureg@conab.gov.br

SUREG ES
Av. Princesa Isabel, 629 Sala 702
Ed. Vitória Center - Centro
29010 904 Vitória ES
fone 27 3041 4005
es.sureg@conab.gov.br

SUREG GO
Av. Meia Ponte, 2748 - Sta. Genoveva
74670 400 Goiâna GO
fone 62 3232-4402
go.sureg@conab.gov.br

SUREG MA
Rua dos Sabiás, n° 4, Lotes 4 e 5,
Jardim Renascença
65075 360 São Luís MA
fone 98 2109 1300
ma.sureg@conab.gov.br

SUREG MS
Av. Mato Grossso, 1022 - Centro
79002 232 Campo Grande MS
fone 67 3383 1666
ms.sureg@conab.gov.br

SUREG MT
R. Padre Jerônimo Botelho, 510
Ed. Everest - Dom Aquino
78015 240 Cuiabá MT
fone 65 3616 3803
mt.sureg@conab.gov.br

SUREG MG
R. Professor Antônio Aleixo, 756
Bairro Lourdes
30180 150 Belo Horizonte MG
fone 31 3290 2800
mg.sureg@conab.gov.br

SUREG PA
R. Joaquim Nabuco, 23, Bairro Nazaré
66055 300 Belém PA
fone 91 3218 3602
pa.sureg@conab.gov.br

SUREG PB
R. Coronel Estevão D'Ávila Lins, s/n
Cruz das Armas
58085 010 João Pessoa PB
fone 83 3242 6573
pb.sureg@conab.gov.br

SUREG PE
Estrada do Barbalho, 960 - Iputinga
50690 000 Recife PE
fone 81 3453 4038
pe.sureg@conab.gov.br

SUREG PI
R. Honório de Paiva, 475 Sul - Piçarra
64001 510 Teresina PI
fone 86 3194 5400
pi.sureg@conab.gov.br

SUREG PR
R. Mauá, 1116 - Alto da Glória
80030 200 Curitiba PR
fone 41 3313 2700
pr.sureg@conab.gov.br

SUREG RJ
R. da Alfândega, 91, 11º, 12º e 14º andares
20010 001 Rio de Janeiro RJ
fone 21 3861 5750
rj.sureg@conab.gov.br

SUREG RN
Av. Jerônimo Câmara, 1814
Lagoa Nova
59060 300 Natal RN
fone 84 4006 7616
rn.sureg@conab.gov.br

SUREG RO
Av. Farquar, 3305 - Bairro Pedrinhas
78904 660 Porto Velho RO
fone 69 3216 8418
ro.sureg@conab.gov.br

SUREG RR
Av. Venezuela, 1120 Portão A
Bairro Mecejana
69309 695 Boa Vista RR
fone 95 3623 9460
rr.sureg@conab.gov.br

SUREG RS
R. Quintino Bocaiúva, 57 - Floresta
90440 051 Porto Alegre RS
fone 51 3326 6400
rs.sureg@conab.gov.br

SUREG SC
BR 101, Km 205 - Barreiros
88110 200 São José SC
fone 48 3381 7210
sc.sureg@conab.gov.br

SUREG SP
Alameda Campinas, 433
Térreo, 2º.3º. 4º. e 5º andares
Jardim Paulista
01404-901 São Paulo, SP
fone 11 3264 4800
sp.sureg@conab.gov.br

SUREG TO
Quadra 103 Norte Rua 01 Lote 33/35
Plano Diretor Norte
77015 034 Palmas TO
fone 63 3218 7402
to.sureg@conab.gov.br

Distribuição:
Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Diretoria de Política Agrícola e Informações (Dipai)
Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)
Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)
SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69, Ed. Conab - 70390-010 – Brasília – DF
(61) 3312-6277/6264/2210/6230
http://www.conab.gov.br / geasa@conab.gov.br

9 772318 685002

Conab

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA